



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC
FACULDADE DE MEDICINA – CAMPUS SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA SUELEN PEDROZA CAVALCANTE

LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE:
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

SOBRAL

2018

ANA SUELEN PEDROZA CAVALCANTE

**LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE:
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Saúde da Família.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos

SOBRAL

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C364I Cavalcante, Ana Suelen Pedroza.
Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: Potencialidades e fragilidades / Ana Suelen Pedroza Cavalcante. – 2018.
180 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos.
1. Ligas Acadêmicas. 2. Extensão Universitária. 3. Formação em Saúde. 4. Sistema Único de Saúde. I. Título.

CDD 610

ANA SUELEN PEDROZA CAVALCANTE

**LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE:
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Saúde da Família.

Aprovada em: ____/____/____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof^aDr^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Prof. Dr. Ricardo Burg Ceccim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^aDr^aRegina Lucia Monteiro Henriques
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Prof^aDr^aIzabelleMont'Alverne Napoleão Albuquerque
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Dedico este trabalho à pessoa que me ensinou na prática que a base da educação é o afeto, que me amou incondicionalmente e que é e sempre será minha fonte de inspiração e o grande amor da minha vida: Minha mãe “Suely” (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

“E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar”
(Gonzaguinha – Caminhos do Coração)

Agradeço ao Autor da Existência: Deus, por cada oportunidade e pelas conquistas alcançadas. Sem Ele não seria capaz. Ele é a luz da minha vida e guia dos meus passos!

Acredito que o resultado alcançado é importante, mas a caminhada é fundamental, pois é por meio dela que Deus nos envia pessoas que são essenciais na nossa vida e que tornam a chegada um momento que transborda gratidão. Neste sentido, não poderia deixar de agradecer a estas pessoas.

À minha família pelo apoio incondicional, por acreditar em todos os meus sonhos e pela compreensão com minhas ausências. À minha mãe Suely por ser exemplo de mãe e mulher, por ser minha fonte de inspiração, por me amar tanto e por ser o motivo da minha existência. Ao meu pai Joselito por dedicar todo cuidado e atenção. À Suelayne, minha amada irmã, por compartilhar cada momento comigo e estar ao meu lado em cada desafio. As minhas amadas primas e primo: Lyna Kátia, Jenniffer, Ingrid e Giumuller, por sempre irem ao meu auxílio e por todas as palavras de encorajamento. As minhas priminhas sapecas: Evelyn e Maria Rita, por recarregarem sempre minhas energias. As minhas tias e tios: Lenir, Jocélio, Vera Cristina, Tio Jorge, Vera Lúcia (também minha madrinha, presente que Deus me deu). Aos meus amados avós: Dalva e Luís. Este último embora não esteja mais presente na terra, foi um dos meus maiores incentivadores. Eu tenho em mim um pedacinho de cada um de vocês. Parte do que sou devo a eles. Amo todos vocês!

Agradeço à família que Deus permitiu que eu fosse construindo durante minha vida. Aos meus amigos que tanto amo. Ao Junyel, Gleicy, Kelviane, Faustino, Lorena, Clarisse e David. Ao Marcos por estar sempre ao meu lado e compartilhar as alegrias e

tristezas, por acreditar sempre em mim e por sempre me incentivar a ir além. Ao Diógenes (Di) por ser sempre cuidadoso e protetor, por compartilhar e estar presente em vários momentos. À estes dois minha gratidão por serem companheiros de vida! À Juliana Veras, ao Neto, a Vitória, a Silvana e a Isabelle, pelo carinho, amizade e incentivo de sempre. Vocês todos são essenciais na minha vida!

À minha orientadora pela parceria desde a graduação, pela significativa contribuição na minha formação, pelos momentos de aprendizado e afeto compartilhado. Agradeço ainda pelo maior presente que ela poderia ter me proporcionado vivenciar: o Labsus! Neste sentido, agradeço aos meus amados pupilos/amigos/parceiros que dividiram comigo vários momentos desta trajetória. Com eles vivenciei momentos que me permitiram exercitar valores que considero de extrema relevância para um mestre: solidariedade, dialogicidade, união, afeto, amizade, empatia, dentre outros. À Sibebe (parceira de todas as horas. Uma amiga que vou levar sempre comigo. Minha duplinha, quase gêmea de tanto que parece comigo... risos). Á Quitéria (minha parceira de confabulações e de infinitas conversas no whats... risos... Amo tanto!), à Florência (Florzinha do nosso jardim! Junto com a Quitéria são nossas primogênicas), ao Joaquim (que consegue cumprir atividades quase instantaneamente... risos...), Alessa (que também é Ivina... risos... expressa a tranquilidade), Isabelly (meiga e comprometida), Lara (minha parceira de Centro Acadêmico! Tem um potencial de liderança incrível e um futuro brilhante), Maksoane (quem tem as melhores fotos... risos... exemplo de comprometimento), Yanka (espontânea como ela não há! Risos...), Tamires (dedicação é o seu sobrenome), Ismael (a doçura em pessoa... O que o CISS uniu ninguém separa... risos), Gabriel (fez eu descobrir a sintonia perfeita com pessoas com o mesmo signo que o meu... risos... Não largo mais!). Quando eu tiver bolsistas, quero que se pareçam com eles. Eles são especiais! Cada entrevista transcrita desta pesquisa expressa a dedicação e o afeto que temos uns pelos outros. Não teria conseguido sem vocês! Com eles desafiei as dificuldades que Yin expressa nos estudos de caso (risos). Com eles reafirmei a premissa de que a união faz a força. Minha eterna gratidão! Tenho um imenso carinho por cada um!

Em especial ao Gabriel Maciel que esteve comigo em cada momento desta pesquisa. Ele tornou a execução mais leve e foi fundamental para seu desenvolvimento. Obrigada por todo apoio, dedicação e por acreditar na proposta. Essa pesquisa é nossa!

Ao CNPq pela bolsa de pós-graduação concedida a mim e pela de Iniciação Científica concedida ao Gabriel.

Aos professores participantes da banca pela colaboração. Ao professor Ricardo Ceccim por desde o encontro com seus textos quando participei do ver-sus ter inspirado minhas leituras e pela disponibilidade e contribuições na banca. À professora Regina Henriques por sempre ser solícita e afetuosa em todos os nossos contatos, por suas contribuições e por ter vindo participar da banca. E a professora Izabelle Montalverne por ser exemplo para todos nós que somos egressos do curso de enfermagem da UVA, por sua disponibilidade e contribuições na banca. Tenho admiração pelos três.

À Universidade Estadual Vale do Acaraú por ter sido mais uma vez espaço de ensino-aprendizagem. Aos acadêmicos de enfermagem que colaboraram com minha formação. Em especial aos que passaram pelo Internato I, no período em que estive colaborando. Aos queridos do observasus.

À Escola de Formação em Saúde da Família. Em especial à Karina, Maria José e Lielma pela convivência diária e compartilhamento de saberes. E à Prof. Socorro Dias pelas oportunidades.

E por fim, aos participantes deste estudo, professores e estudantes, que nos acolheram tão bem e que concederam apoio para a realização da pesquisa. Eles fazem a diferença em seus espaços de inserção!

*“Aprendemos, não apenas para nos adaptar,
mas, sobretudo para transformar a realidade,
para nela intervir, recriando-a”.*

Paulo Freire

RESUMO

O objeto de pesquisa aqui apresentado foi escolhido a partir de experiências acadêmicas prévias com à extensão universitária que foram singulares para a minha formação acadêmica. Neste sentido, por acreditar no impacto de iniciativas de extensão universitária na formação é que optei pelo objeto “ligas acadêmicas. Apesar do aumento significativo do número de ligas no país, sobretudo nos cursos de medicina, ainda há uma carência de estudos que versem sobre a temática. Neste sentido, verifica-se a necessidade de estudos que possam contribuir para a análise e avaliação das mesmas, a fim de instigar reflexões. A partir do exposto, este estudo tem o objetivo de analisar as ligas acadêmicas de cursos de graduação da área da saúde de universidades públicas do interior do Ceará. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, documental, do tipo estudo de caso, sob abordagem qualitativa. O cenário do estudo foram duas universidades públicas do interior do Ceará: Universidade Estadual Vale do Acaraú e Universidade Federal do Ceará, mais precisamente em 4 ligas acadêmicas dos cursos de graduação de Enfermagem e em 4 ligas acadêmicas do curso de graduação de Medicina, sendo os participantes do estudo os membros, docente e discente. O estudo vem sendo desenvolvido desde o ingresso no mestrado, em março de 2016 e teve sua coleta de dados realizada no período de julho a dezembro de 2017. Foi desenvolvido em três etapas. A primeira foi a análise documental; a segunda correspondeu ao momento de observação; e a terceira foram as entrevistas semi-estruturadas. Os dados obtidos por meio da coleta de dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin e organizados pelo software n-vivo. A partir da análise das informações pode-se definir um conceito para as ligas acadêmicas; identificar as principais motivações docentes e discentes para participar das ligas; caracterizar as ligas acadêmicas participantes do estudo, identificando sua forma de organização, surgimento, objetivos, regulamentação, composição, cenários de atuação e recursos financeiros; identificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e discutir sobre a busca da indissociabilidade desse tripé; e identificar as potencialidades das ligas, como por exemplo as competência (re)construídas pelos estudantes e as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades das ligas acadêmicas. A partir do exposto, reconhece-se que as ligas são estratégias inovadoras que podem potencializar a formação em saúde, por meio do desenvolvimento de atividades que buscam operacionalizar a indissociabilidade do tripé da universidade, ao utilizar como ferramenta principal o protagonismo estudantil e conseqüentemente a aprendizagem centrada no estudante.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Extensão Universitária; Formação em Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The research object presented here was chosen from previous academic experiences with university extension that were unique to my academic training. In this sense, because I believe in the impact of initiatives of university extension in the formation, I chose the object "academic leagues. Despite the significant increase in the number of leagues in the country, especially in medical schools, there is still a shortage of studies that deal with the issue. In this sense, there is a need for studies that can contribute to the analysis and evaluation of the same, in order to instigate reflections. From the above, this study aims to analyze the academic leagues of undergraduate courses in the health area of public universities in the interior of Ceará. This is an exploratory-descriptive, documentary, case-study study under a qualitative approach. The study scenario was two public universities in the interior of Ceará: Vale do Acaraú State University and the Federal University of Ceará, more precisely in 4 academic leagues of Nursing undergraduate courses and 4 academic leagues in the medical undergraduate course members of the study, teacher and student. The study has been developed since joining the masters program in March 2016 and had its data collection performed from July to December 2017. It was developed in three stages. The first was the documentary analysis; the second corresponded to the moment of observation; and the third was the semi-structured interviews. The data obtained through data collection were analyzed using the Content Analysis Technique proposed by Bardin and organized by the n-live software. From the analysis of the information can be defined a concept for the academic leagues; identify the main motivations of teachers and students to participate in the leagues; characterize the academic leagues participating in the study, identifying their organization, appearance, objectives, regulations, composition, performance scenarios and financial resources; identify teaching, research and extension activities and discuss the search for the indissociability of this tripod; and to identify the potentialities of the leagues, such as the competences (re) built by the students and the difficulties encountered in the development of the activities of the academic leagues. From the above, it is recognized that the leagues are innovative strategies that can enhance health training, through the development of activities that seek to operationalize the indissociability of the tripod of the university, using as main tool the student protagonism and consequently learning centered on the student.

Keywords: Academic Leagues; University Extension; Health Education; Health Unic System.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Desenvolvimento da Técnica de Análise de Conteúdo.....	42
Figura 2- Conceito de Liga Acadêmica. Sobral, Ceará, Brasil. 2018.....	48
Figura 3- Síntese das motivações que levam os estudantes a participar das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	59
Figura 4- Síntese das motivações que levam os professores a participar das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	69
Figura 5- Linha do tempo da fundação das Ligas Acadêmicas selecionadas para este estudo. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	78
Figura 6- Cenários de atuação das ligas acadêmicas que participaram deste estudo. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	88
Figura 7- Representação da composição horizontal identificada em ligas acadêmicas participantes do estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018	102
Figura 8- Representação da composição vertical identificada em ligas acadêmicas participantes do estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018	103
Figura 9- Representação da indissociabilidade do tripé da universidade nas ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Artigos encontrados na BVS sobre ligas acadêmicas por título, autor e área de conhecimento. Sobral, Ceará-Brasil, 2016	27
Quadro 2-Distribuição dos artigos selecionados por tipo de estudo. Sobral, Ceará-Brasil, 2016	30
Quadro 3- Distribuição dos artigos selecionados por objeto de estudo. Sobral, Ceará-Brasil, 2016.....	30
Quadro 4- Ligas Acadêmicas ativas nos Cursos de Graduação de Enfermagem (UVA) e Medicina (UFC – Campus Sobral). Sobral-Ceará, Brasil, 2017	37
Quadro 5- Documentos das ligas acadêmicas selecionadas para este estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2017.....	39
Quadro 6-Categorias iniciais geradas a partir dos agrupamentos dos núcleos de sentido. Sobral, Ceará, Brasil, 2018.....	45
Quadro 7-Categorias intermediárias geradas a partir dos agrupamentos das categorias iniciais. Sobral, Ceará, Brasil, 2018	47
Quadro 8 - Categorias finais geradas a partir dos agrupamentos das categorias intermediárias. Sobral, Ceará, Brasil, 2018	47
Quadro 9- Objetivos das ligas acadêmicas extraídos dos documentos oficiais. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	81
Quadro 10- Principais atividades de ensino desenvolvidas pelos membros das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	108
Quadro 11- Principais atividades de pesquisa desenvolvidas pelos membros das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	112
Quadro 12- Principais atividades de extensão desenvolvidas pelos membros das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da diretoria/coordenação das ligas acadêmicas participantes deste estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018

.....p. 99

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Aproximação com o tema	17
1.2 Contextualização	19
1.3 Justificativa e Relevância	24
2 OBJETIVOS	26
2.1 Objetivo Geral.....	26
2.2 Objetivos Específicos	26
3 AS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE: LACUNAS DO CONHECIMENTO	27
3.1 Perfil das publicações sobre Ligas Acadêmicas	27
3.2 As Ligas Acadêmicas no Brasil.....	30
3.3 Contribuições e desafios das ligas acadêmicas para a formação em saúde ...	32
4 METODOLOGIA.....	36
4.1 Abordagem e Tipo de Estudo	36
4.2 Cenário do Estudo	36
4.3 Participantes do Estudo.....	38
4.4 Período de realização da pesquisa	39
4.5 Procedimentos para Coleta de Dados	39
4.6 Análise dos Dados	41
4.7 Aspectos Éticos	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
5. 1 Ligas Acadêmicas: A busca pela definição de um conceito	48
5.2 As Motivações de Docentes e Discentes: Reflexões sobre os porquês de participar de uma liga acadêmica	59
5. 3 Caracterização das ligas acadêmicas	74
<i>5.3.1 Surgimento das ligas acadêmica estudadas: O pioneirismo da medicina e a iniciativa da enfermagem</i>	<i>78</i>
<i>5.3.2 Regulamentação</i>	<i>85</i>
<i>5.3.3 Cenários de atuação</i>	<i>88</i>
<i>5.3.4 Formas de inserção nas ligas.....</i>	<i>94</i>
<i>5.3.5 Composição das ligas</i>	<i>99</i>

5.3.6 Recursos Financeiros das Ligas Acadêmicas	104
5.4 A busca pela indissociabilidade do tripé da formação a partir das ligas acadêmicas	107
5.5 Potencialidades e fragilidades das ligas acadêmicas na área da saúde.....	126
5.4.1 Competências adquiridas ou potencializadas a partir da participação nas ligas	132
5.4.2 Dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades das ligas acadêmicas	139
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
REFERÊNCIAS	154
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	169
APÊNDICE B – ROTEIRO DE PONTOS A SEREM OBSERVADOS NAS REUNIÕES DAS LIGAS.....	170
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA	171
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	172
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO	174
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS RESPONSÁVEIS	176
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	178

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação com o tema

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes” (FREIRE, 2000, p.33).

A partir de experiências extracurriculares na graduação despertei o interesse em estudar sobre assuntos que envolvessem a formação em saúde. Em 2012, ingressei no Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), foi uma experiência singular e um divisor de águas na minha formação acadêmica. Ao vivenciá-lo tive a oportunidade de encontrar com pessoas que também acreditavam em um sistema público de saúde de qualidade e na potência da formação em saúde para efetivá-lo. Estar com diferentes áreas “construindo e desconstruindo” o conhecimento me fez reafirmar que a educação é a mola propulsora para as transformações que a sociedade necessita e pontapé para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde então, movida pelo “brilho no olhar” dos estudantes que participavam do projeto, colaborei com o referido Projeto como membro da Comissão Organizadora Local no município de Sobral e no ano de 2013 colaborei, junto com outros estudantes do município de Sobral, na organização do VER-SUS em Juazeiro do Norte-CE. Acredito que esse projeto causa transformações não só acadêmicas, mas pessoais, por permitir o aprendizado em coletivo e em colaboração, entre estudantes, gestores, profissionais assistenciais e os próprios usuários do SUS. Contribuir com a formação dos estudantes ainda na graduação é/foi algo que me sensibilizou a buscar ofertar essas experiências para outros estudantes e que promoveu uma aprendizagem significativa.

Particpei ainda de um projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem sobre álcool e outras drogas junto ao público adolescente que permitiu mais uma vez essa troca de aprendizagem de via de mão dupla, onde tive ampliado os espaços de ensino-aprendizagem e extrapolei mais uma vez os muros da universidade. A comunidade é sem dúvidas um celeiro de conhecimento.

Após esta vivência, outras oportunidades e interesses foram surgindo. Fui bolsista de Iniciação Científica cujo projeto abordava a avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no estado do Ceará e me tornei membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS). Assim, comecei a estudar diversos assuntos relacionados a educação e saúde que ampliaram os meus conhecimentos e me permitiram ter contato com referenciais que até então eu não tinha contato e que minha graduação curricular só permitiria vários semestres depois.

A partir dessas experiências, tive a oportunidade de realmente ampliar o “meu” conceito de saúde para um que incorporasse a importância e a responsabilidade dos cursos de graduação da área da saúde na efetivação do SUS, integrando seus princípios e diretrizes e reconhecendo a comunidade como um potencial espaço para o ensino-aprendizagem.

Neste sentido, em busca de conhecer mais sobre as atividades extensionistas na universidade da qual sou egressa, disparei em parceria com colegas de turma um projeto de pesquisa que analisou os projetos de extensão dos Cursos de Graduação de Enfermagem e de Educação Física, em 2014. Como resultados verificamos que as ações extensionistas nesses cursos ocorriam timidamente, de modo pontual, com forte vertente assistencialista e sem uma política de extensão que as financiassem, embora fosse consenso entre os participantes que a extensão oportunizava democratização do conhecimento por meio da troca de saberes e retorno social (RIBEIRO et al., 2016). A partir da pesquisa confirmei os desafios e a importância da extensão universitária que já tinha vivenciado a partir de minhas experiências pessoais.

Alguns meses após a realização desta pesquisa eclodiram dentro do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) as ligas acadêmicas em diferentes temáticas da área da saúde. Essa modalidade de atividade extracurricular se caracteriza por articular o ensino, a pesquisa e a extensão em torno de uma temática específica e estão formalmente vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade. Já vislumbrava o potencial que essas iniciativas teriam na formação acadêmica dos discentes de enfermagem e conseqüentemente nos futuros profissionais do SUS, a partir da experiência dos cursos de Medicina.

Assim, a partir de reflexões fomentadas em uma disciplina do mestrado acadêmico em Saúde da Família me inquietei sobre esse “fenômeno da extensão” de modo a me questionar sobre quais as direcionalidades que as ligas acadêmicas concedem à formação

dos estudantes no que tange os níveis de atenção à saúde, bem como o modo em que operam e se incorporam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir do exposto e do reconhecimento do papel fundamental da formação para o SUS, reafirmo meu interesse em pesquisar sobre as ligas acadêmicas da área da saúde, por supor que essa estratégia de ensino-aprendizagem colabora para a melhoria da formação em saúde, ao atender as demandas da sociedade e da política de reorientação da formação profissional em saúde.

1.2 Contextualização

A educação superior destaca-se pelo reconhecimento de sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social, sendo um local de produção e socialização de conhecimento e palco fecundo de afirmação da responsabilidade cidadã, capaz de fomentar relevantes transformações na sociedade e de aplicar esses conhecimentos criativamente na solução de problemas concretos (NEVES, 2007; LEIRO, 2016).

Os desafios alocados no Ensino Superior implicam em uma visão mais ampla do ensino-aprendizagem, que considere a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, tal como preconiza o artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988. Esse tripé da Universidade deve ser indissociável, e assim definir o papel da universidade como espaço de produção e difusão de saber (BRASIL, 1988; RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014). A universidade tem papel fundamental na formação de cidadãos responsáveis que possam promover uma transformação social, ao articular ações que correspondam às demandas sociais (PINTO, 2012).

Essa integração envolve o domínio não apenas do conhecimento, mas também o próprio processo de contextualização de como este conhecimento é produzido, sistematizado e empreendido no sentido de possibilitar essa transformação social (PIVETTA et al, 2010), reforçando a formação de atitudes éticas e habilidades de lidar com o outro.

A extensão no cenário brasileiro ganha destaque na década de 1980, onde a universidade busca compartilhar com a comunidade um projeto democrático de produção de conhecimento, utilizando este tripé da universidade para assegurar os direitos humanos por meio do assistencialismo e da emancipação (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

Assim, a extensão é resgatada enquanto instrumento que vai possibilitar à universidade cumprir a sua função social, como meio para democratizar o conhecimento além de possibilitar que esta universidade atenda às demandas mais urgentes da população (NOGUEIRA, 2013).

Em 1987, a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, onde definiu-se teoricamente o conceito de extensão (FORPROEX, 1987), junto com o reconhecimento legal das atividades extensionistas se tornaram marcos importantes para as universidades, uma vez que propiciaram à comunidade acadêmica as condições para redefinir a Extensão Universitária (FORPROEX, 2001; FORPROEX, 2012).

Destaca-se ainda que um dos grandes marcos do primeiro Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão foi estabelecer o conceito de extensão universitária como:

“o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (FORPROEX, 1987, p. 1).

Desde então, o conceito de extensão vem passando por constantes reformulações. Hoje, não cabe mais a visão assistencialista e pontual de realizar ações (RIBEIRO et al, 2016; SANTOS JÚNIOR, 2013). A extensão é então reconhecida como uma forma de ampliar o espaço de ensino-aprendizagem, superando a educação baseada apenas na transmissão de conhecimentos e acreditando no potencial que a comunidade tem para oferecer e trocar conhecimento com a academia. Além disso, concede subsídios aos acadêmicos para aprenderem de acordo com a realidade em que estão inseridos de modo a tornar a aprendizagem significativa, possibilitando aos mesmos, que assumam uma posição de sujeitos ativos de transformação do contexto em que estão inseridos.

O diálogo entre os atores sociais, a universidade e os serviços de saúde só se efetiva por uma prática horizontal de construção do saber, que esteja fundamentado, segundo Mastelaro et al (2011) no respeito mútuo ao invés de uma ilusória noção de superioridade, já que reconhece o “agente social” como sujeito de sua própria emancipação.

Assim, a educação deve ser voltada além da transmissão de conhecimentos para as relações sociais, para a problematização e transformação da realidade, integrando docentes, discentes, usuários, gestores, trabalhadores e profissionais de saúde no cotidiano dos serviços de saúde, buscando novos cenários de formação profissional, nos quais se implique desenvolver uma proposta em rede articulando as instituições de ensino, a gestão, os serviços de saúde e a comunidade (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Freire (1983) afirma que o extensionista busca estender seus conhecimentos e suas técnicas, devendo ser o diálogo a base de uma educação autêntica, de forma que a curiosidade em busca da transformação da realidade seja uma constante no aprendizado, o que implica invenção e reinvenção. Insere-se então a superação do conceito de “sala de aula” como um lugar fechado e amplia-se para todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas (FORPROEX, 2012).

Aliado a estes marcos históricos, pode-se afirmar que além da constituição federal já citada anteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996 reafirma a imprescindibilidade da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, fazendo com que os seus atores reflitam a função social da universidade (BRASIL, 1996; CARBONARI; PEREIRA, 2007), se configurando como um chamado para tornar o conhecimento instrumento de promoção de mudanças que a sociedade requer.

Outro documento importante nesse cenário é o Plano Nacional de Extensão Universitária, publicado em 1999, que traz os primeiros passos operacionais da extensão, uma vez que sistematiza os seus objetivos e propõe metas de organização da extensão universitária e de sua articulação com a saúde e ainda remete a uma proposta de avaliação (FORPROEX, 1999).

Em 2001, o Plano Nacional de Educação, na Lei nº 10.172, institui que todas as Instituições de Ensino Superior deveriam implantar, no prazo de 10 anos, o Programa de

Desenvolvimento da Extensão, estabelecendo que 10% dos créditos curriculares fossem reservados para a participação dos graduandos em ações de extensão (BRASIL, 2001). Além disso, no contexto brasileiro, a educação baseada na comunidade, faz parte de todas as diretrizes curriculares dos cursos da graduação da área da saúde formalmente, desde o ano de 2001, a partir da discussão e publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BOLELLA et al, 2014), fato este que estimula o fortalecimento da extensão universitária e concede subsídios legais.

A Política Nacional de Extensão Universitária, lançada em 2012, após três anos de intensos debates nos Encontros de Extensão Universitária, tem o objetivo de evidenciar o compromisso das Universidades Públicas com o conceito, diretrizes, princípios e objetivos da Extensão Universitária por ela estabelecidos, com o compromisso social e com os valores civilizatórios que orientaram sua construção a partir da realidade de cada Universidade (FORPROEX, 2012).

A partir disso verifica-se que após longos anos a extensão vem ganhando destaque no cenário nacional, justamente pelo fato de tornar a universidade mais social, de modo que incorpore a realidade da sociedade nos seus processos de ensino-aprendizagem, aproximando o futuro profissional da realidade em que terá que atuar.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, volta a reafirmar o que havia sido estabelecido no Plano anterior do ensino superior, assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

Destaca-se assim a relevância de que os cursos da área da saúde assumam esse compromisso de cumprir o que está posto no Plano Nacional de Educação para os próximos anos, fato que expressará o reconhecimento da cidadania como ferramenta fundamental no enfrentamento da realidade socioeconômica e sanitária da população, diante da complexidade do processo saúde-doença.

Deste modo, ressalta-se a necessidade da constante reflexão de que a formação em saúde deve contemplar muito mais que conhecimento e habilidades técnicas para promover mudanças consistentes nos fatores condicionantes e determinantes da saúde, baseando-se nos princípios do SUS (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Movimentos sociais sempre influenciaram políticas em diferentes áreas. No cenário da saúde não foi diferente, a Reforma Sanitária com a consequente instituição do

SUS instigou mudanças significativas e estratégicas nos processos de formação dos profissionais da saúde, entendida como uma condição necessária, para a transformação das relações de trabalho, da prestação de serviços à população e para a própria participação do profissional na gestão dos serviços de saúde (MATA; LIMA, 2008; BRASIL, 2007a).

A partir da instituição de um novo modelo de sistema de saúde brasileiro que foi o SUS criado em 1988 requereu-se um outro perfil profissional. Para a concretização de mudanças no processo de formação dos profissionais que refletissem as habilidades e competências necessárias para o sistema público de saúde brasileiro, foi necessário a parceria entre os setores da Saúde e da Educação para promover reforma curricular dos cursos de graduação da área da saúde, uma vez que era inevitável que o SUS influenciasse a formação dos profissionais de saúde (FUNGHETTO; KARNIKOWSKI, 2015; MOREIRA; DIAS, 2015).

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos dessa área estão intrinsecamente alinhadas ao modelo de atenção à saúde, ao orientar que os currículos propostos definam perfis acadêmico e profissional capazes de atuar no SUS, considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira (BRASIL, 2001; MOREIRA; DIAS, 2015).

Neste sentido, ao inserir a extensão universitária na formação em saúde, a universidade encontra na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis, sendo uma via de mão dupla na produção do conhecimento. A partir deste contexto, pode promover à transformação das práticas profissionais, de modo a favorecer intervenções capazes de aproximar-se das necessidades da população e da realidade sanitária na qual o futuro profissional estará inserido desde a sua formação (NOGUEIRA, 2000; BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Inserir-se neste contexto as ligas acadêmicas como atividades estratégicas que incorporam o ensino, a pesquisa e a extensão para estimular a criatividade, assim como a iniciativa para a autoaprendizagem e o espírito crítico, a fim de preparar o profissional para as constantes transformações e avanços do conhecimento no mundo moderno, propiciando novos espaços de ensino-aprendizagem para atender as necessidades sociais (BASTOS et al, 2012). Assim, as Ligas Acadêmicas seriam um espaço demarcado pela intersecção entre as práticas do sistema formador de saúde, o SUS e a Rede de serviços públicos articuladas à comunidade (SILVA; FLORES, 2015).

Ao vislumbrar as ligas acadêmicas como um fenômeno da formação em saúde que integra o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão, e diante dos desafios e da complexidade da formação para o SUS, surgiram os seguintes questionamentos: Qual a contribuição das ligas para a formação em saúde? Elas direcionam os estudantes para a Atenção Básica, Atenção Secundária, Atenção Terciária ou permitem que eles experienciem os diferentes níveis de atenção à saúde? Qual a contribuição das ligas acadêmicas para o SUS? Quais são as evidências da relação das ligas acadêmicas com a comunidade?

1.3 Justificativa e Relevância

A partir do exposto, acredita-se que a formação em saúde está intrinsecamente ligada ao SUS e que se a potencializar cada vez mais estaremos efetivando o sistema público de saúde, por meio de profissionais comprometidos eticamente com as demandas sociais e capazes de correspondê-las.

Assim, a democratização do conhecimento e o compromisso social das universidades estão diretamente vinculadas ao processo de efetivação do SUS enquanto política pública. Nesta perspectiva, garantir esses atributos universitários nos trazem desafios e necessidades de construção de propostas de formação em saúde que sejam capazes tanto de garantir o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como também de garantir que elas estejam alicerçadas nos princípios e diretrizes do sistema público de saúde brasileiro, o que justifica a necessidade de se estudar as ligas acadêmicas.

Acredita-se ainda que os estudos que abordam as ligas acadêmicas e a formação em saúde ainda são escassos e não integram uma perspectiva interdisciplinar de modo a abranger diversos campos de formação em saúde. Neste sentido, este estudo poderá colaborar para compreender o fenômeno das ligas acadêmicas ao integrar a área da educação e da saúde, uma vez que o complexo SUS exige iniciativas intersetoriais para atender as reais demandas da sociedade.

Por isso, são necessários mais estudos que investiguem as ligas acadêmicas enquanto dispositivo que fomentam a formação de profissionais de saúde críticos e propositivos por meio de práticas comunitárias e/ou nos serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde, pautada também na integração ensino-serviço-comunidade. Desse modo,

este estudo poderá contribuir com evidências científicas sobre as ligas acadêmicas no que se refere a formação dos profissionais para e a partir dos serviços de saúde, assim como promover reflexões dentro das próprias instituições de ensino acerca da temática.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as ligas acadêmicas de cursos de graduação da área da saúde de universidades públicas do interior do Ceará.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a organização e atuação das ligas acadêmicas dos Cursos de Graduação da área da Saúde;
- Identificar as atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão nas ligas acadêmicas dos Cursos de Graduação da área da Saúde;
- Conhecer a percepção de discentes e docentes acerca da contribuição das ligas acadêmicas na formação em saúde;
- Verificar o processo de articulação das ligas acadêmicas com o SUS.

3 AS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE: LACUNAS DO CONHECIMENTO

O estado da questão foi desenvolvido para se realizar o levantamento das lacunas do conhecimento em relação ao tema em estudo a partir da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Esse tipo de estudo possibilita a identificação das contribuições que a pesquisa trará para o conhecimento científico, além de permitir que o pesquisador entenda e conduza o processo de elaboração de seu estudo com relação ao desenvolvimento de seu tema e objeto de estudo (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010; SILVEIRA; NÓBREGA; TERRIEN, 2011).

Utilizou-se como palavra-chave “ligas acadêmicas”, uma vez que não havia descritor disponível que permitisse a busca sobre o tema. Optou-se então pela utilização de apenas uma palavra-chave, já que ao cruzar “ligas acadêmicas” com outra palavra restringia a busca.

A partir da busca foram encontrados 30 artigos relacionados às ligas acadêmicas. No entanto, seis não estavam disponíveis na íntegra, dois estavam repetidos e três não abordavam diretamente a temática em estudo. Foram sistematizadas três categorias após a análise das publicações selecionadas para o estudo que serão descritas a seguir:

3.1 Perfil das publicações sobre Ligas Acadêmicas

A fim de proceder uma análise sobre as produções encontradas elaborou-se um instrumento para coletar informações consideradas importantes, dispostas na Quadro 1 a seguir, a fim de verificar as lacunas do conhecimento sobre as ligas acadêmicas nas publicações.

Quadro 1– Artigos encontrados na BVS sobre ligas acadêmicas por título, autor e área do conhecimento. Sobral, Ceará-Brasil, 2016

Título	Autores	Área do conhecimento	Periódico
Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes	SILVA, S.A.; FLORES, O.	Fisioterapia Ciências Sociais	Revista Brasileira de Educação Médica

Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas	SILVA, J.H.S.; CHIOCHETTA, L.G.; OLIVEIRA, L.F.; SOUSA, V.O.	Medicina Fisioterapia	Revista Brasileira de Educação Médica
A liga acadêmica como ferramenta da formação em psicologia: experiência da LAPES	MAGALHÃES, E.P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V.	Psicologia	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educativa
Liga de cirurgia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará: 6 anos de ensino, pesquisa e extensão	MENDES, W.O.; PEREIRA, M.C.; FREITAS, J.C.; CASTRO JUNIOR, F.M.	Medicina	Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Contribuição para o ensino de Ortopedia da primeira liga da especialidade em Rondônia	VIEIRA, G.D.; QUINTANA, F.T.; MENDONÇA, G.M.; PINTO, I.C.C.S.; BEZERRA, I.C.A.; BRAGA, J.O.S.; ROCHA, J.W.B.; KUSSLER, T.I.A.; SERBINO JÚNIOR, J.W.	Medicina	Medicina
Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão	BOTELHO, N.M.; FERREIRA, I.G.; SOUZA, L.E.A.	Medicina	Revista Paraense de Medicina
As ligas acadêmicas no ensino médico	IMAKUMA, E.S.	Medicina	Revista Medicina (São Paulo)
O papel das ligas acadêmicas na formação profissional	BASTOS, M.L.S.; TRAJMAN, A.; TEIXEIRA, E.G.; SELIG, L.; BELO, M.T.C.T.	Medicina	Jornal Brasileiro de Pneumologia
Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade	SANTANA, A.C.D.A.	Medicina	Medicina
Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos?	SILVA, A.S.R.F.; KRONENBERGER, T.B.; POSE, R.A.; TORRES, M.L.A.; CARMONA, M.J.C.; AULER JÚNIOR, J.O.C.	Medicina	Revista Brasileira de Anestesiologia
Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário	HAMAMOTO FILHO, P.T.	Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica?	HAMAMOTO FILHO, P.T.	Medicina	Diagnóstico e Tratamento
O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas: [editorial]	PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W.	Medicina	Diagnóstico e Tratamento
Doze anos de experiência em Educação Médica da Liga de Cirurgia Cardiorrespiratória da Universidade de São Paulo	FERNANDES, F.G.; HORTÊNCIO, L.O.S.; UNTERPERTINGER, F.V.; WAISBERG, D.R.; PÊGO- FERNANDES, P.M.; JATENE, F.B.	Medicina	Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu	HANAMOTO FILHO, P.T.; VILLAS-BÔAS, P.J.F.; CORRÊA, F.G.; MUÑOZ, G.O.C.; ZABA, M.; VENDITTI, V.C.; SCHELLINI, S.A.	Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas	PEGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W.	Medicina	Diagnóstico e Tratamento
Quem "liga" para o psiquismo na escola médica? A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp	GONÇALVES, R.J.; FERREIRA, E.A.L.; GONÇALVES, G.G.; LIMA, M.C.P.; RAMOS- CERQUEIRA, A.T.A.; KERR-CORREA, F.; SMAIRA, S.I.; TORRES, A.R.	Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios	TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P.	Medicina	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva	NEVES, F.B.C.; VIEIRA, P.S.; CRAVO, E.A.; DIAS, M.; BITENCOURT, A.; GUIMARÃES, H.P.; FEITOSA-FILHO, G.S.; ORLANDO, J.M.C.	Medicina	Revista Brasileira de Terapia Intensiva

Fonte: Própria

A partir dos autores dos artigos selecionados pode-se verificar que a área do conhecimento que mais pesquisa sobre as ligas acadêmicas é a medicina. Além disso, verificou-se que o periódico onde foram encontrados mais artigos sobre a temática foi a Revista Brasileira de Educação Médica (n=5), seguida pela Medicina (n=2), Diagnóstico e Tratamento (n=3) e Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, Revista Brasileira de Anestesiologia, Jornal Brasileiro de Pneumologia, Revista Medicina (São Paulo), Revista Paraense de Medicina, Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Revista Brasileira de Terapia Intensiva e Interface - Comunicação, Saúde, Educação (n=1 cada).

Em relação ao ano verificou-se uma uniformidade no quantitativo de artigos publicados por ano, sendo que os primeiros registros apareceram em 2008 (n=2), seguidos por 2009 (n=1), 2010, 2011, 2012 e 2015 (n=3 cada), 2013 e 2014 (n=2).

Identificou-se ainda que preponderou quantitativamente os seguintes tipos de estudo: relato de experiência e editorial, como pode ser observado na Quadro 2, confirmando a necessidade e importância de mais estudos que verifiquem a colaboração das ligas acadêmicas na formação em saúde.

Quadro 2-Distribuição dos artigos selecionados por tipo de estudo. Sobral, Ceará-Brasil, 2016

Tipo de estudo	Quantidade
Descritivo-exploratório	4
Relato de experiência	6
Editorial	6
Estudo populacional prospectivo	1
Revisão da literatura	1
Não-informado	2

Fonte: Própria.

Além disso, verificou-se que os relatos de experiência estavam relacionados principalmente a experiências em ligas por especialidades e por cursos de graduação, como pode ser verificado na Quadro 3 que distribui os artigos por objeto de estudo.

Quadro 3- Distribuição dos artigos selecionados por objeto de estudo. Sobral, Ceará-Brasil, 2016

Objeto de Estudo	Quantidade
Liga acadêmica por especialidade	6
Normatização das ligas acadêmicas	1
Ligas acadêmicas por curso de graduação (medicina – 7, psicologia -1)	8
Ligas acadêmicas e a formação em saúde	4

Fonte: Própria

Vale salientar ainda que dos artigos selecionados, 17 estavam disponíveis na língua portuguesa e dois na língua inglesa.

3.2 As Ligas Acadêmicas no Brasil

A primeira Liga Acadêmica brasileira, a Liga de Combate à Sífilis, foi criada em 1920, com o objetivo de que os estudantes colocassem em prática os conhecimentos adquiridos dentro dos muros da universidade em favor da troca de saberes com a comunidade (BURJATO JÚNIOR, 1999).

Desde então a quantidade de Ligas Acadêmicas (LAs) vem aumentando em território nacional, como expressam Botelho, Ferreira e Souza (2013), entre outros autores ao afirmarem que as ligas acadêmicas estão em processo de expansão nos últimos anos o que coincide com os períodos de reformas curriculares (HANAMOTO FILHO et al., 2010).

O processo de formação dos profissionais da área de saúde passou, nos últimos anos, por diversas mudanças que envolveram discentes, docentes e a história dos próprios cursos, ao buscar a integração do processo de ensino-aprendizagem com os serviços de saúde, a partir de metodologias ativas com o objetivo de integrar a teoria com a prática e formar um profissional crítico-reflexivo (BELEI; GIMENIZ-PASCHOAL; NASCIMENTO, 2008). Assim, as ligas acadêmicas acompanharam essas mudanças uma vez que as lacunas do conhecimento que estavam aliadas as novas necessidades de aprendizagem eram identificadas pelos alunos e disparavam novas ligas.

Segundo Keller-Franco, Kuntze e Costa (2012), os desafios da saúde brasileira exige que a formação dos profissionais da área da saúde seja construída de modo integrado e contextualizado, articulando teoria e prática, onde sejam incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem as realidades dos serviços em seus contextos econômico-político-culturais, preparando o futuro profissional para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação tanto individual como coletiva com responsabilidade social.

Afirma-se ainda que a área da medicina é preponderante no que se refere à criação de ligas acadêmicas. Esta evidência, provavelmente, se deve ao fato de que este fenômeno surgiu a partir das necessidades de aprendizagem de estudantes de medicina e desde então vem crescendo em todo o território nacional, como já afirmado anteriormente.

Hanamoto Filho (2011) afirma que esse crescimento significativo de abertura de ligas, sobretudo em cursos de medicina, exigem reflexões acerca da estruturação e do desenvolvimento curricular das escolas médicas e suas relações com o mundo do trabalho.

Identificaram-se também iniciativas de ligas acadêmicas em curso de graduação de psicologia e de enfermagem. Em estudo desenvolvido na Bahia, Magalhães et al (2015) relata a experiência da liga acadêmica como estratégia da formação do curso de psicologia e Silva e Flores (2015) apontam a existência de ligas acadêmicas na formação de graduandos de enfermagem na Universidade de Brasília.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem e de Medicina asseguram que a formação desses profissionais devem estar em consonância com os princípios e diretrizes do SUS de modo a exigir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando-os para atuar nos diversos serviços de saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e

reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (BRASIL, 2001).

Oliveira e Almeida Júnior (2015) afirmam que para se alcançar esse perfil profissional, as universidades estão inserindo mais cedo os estudantes nos espaços extra muros, por meio de diferentes estratégias: disciplinas optativas ou obrigatórias, ou desenvolvendo ações que contribuam para a prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, pode-se alocar as ligas acadêmicas como uma dessas estratégias.

Além disso, verificou-se em apenas um dos artigos a questão da normatização das ligas acadêmicas. No entanto, outros apontaram para a necessidade de que haja uma regulamentação dessa atividade extracurricular, a fim de que sejam potencializadas suas ações e que se racionalize e controle a abertura das ligas acadêmicas para que assim reduza as fragilidades que possam existir (HANAMOTO FILHO et al., 2010).

Outros estudos revelaram ainda a criação de organizações estaduais e até nacionais para a regulamentação das ligas acadêmicas. Em 2006, foi criada a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM, 2010). Iniciativas em âmbito local também tiveram como produto organizações locais, como por exemplo, na Faculdade de Medicina de Botucatu com a criação do Conselho de Ligas Acadêmicas (CONLIGAC) (TORRES et al., 2008; HANAMOTO FILHO et al., 2010).

Verifica-se assim a necessidade de se elaborarem regras que subsidiem o desenvolvimento das ligas acadêmicas em todas as áreas da formação em saúde para que se possa realmente permitir a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Torres et al (2008) afirmam que há uma precária literatura sobre o tema e apontam para a relevância de se conhecer o papel que as ligas acadêmicas exercem na formação em saúde a partir do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

3.3 Contribuições e desafios das ligas acadêmicas para a formação em saúde

As ligas acadêmicas são entidades estudantis, não vinculadas a matriz curricular obrigatória, originadas a partir das lacunas de conhecimento identificadas e geridas pelos estudantes, com a orientação de no mínimo um docente e colaboração de pesquisadores e profissionais do SUS, abrangendo uma determinada área da saúde e incorporando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011; SILVA; FLORES, 2015; BASTOS et al, 2012).

As atividades desenvolvidas incluem aulas teóricas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa, atividades assistenciais, campanhas e eventos públicos de promoção à saúde (TORRES et al, 2008; BOTELHO, FERREIRA, SOUZA, 2013).

O ensino na área da saúde deve considerar a Universidade como um espaço privilegiado para reflexão e construção de conhecimento para que possam atender às questões de relevância social (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Além disso, fomentar o conhecimento científico aos estudantes de graduação da área de saúde poderá causar impactos significativos na atuação profissional dos mesmos, bem como ofertará para os cursos de pós-graduação estudantes mais críticos e com domínio, tanto na escrita quanto na condução de projetos científicos (FIGUEIREDO; MOURA; TANAJURA, 2016).

A extensão também tem importante significado sobre a formação acadêmica, uma vez que promove uma aproximação dos estudantes com a realidade em que estarão inseridos a partir do reconhecimento das necessidades populacionais, representando assim um canal de comunicação entre universidade e a sociedade de modo a prepará-los para atuar em um modelo de atenção à saúde que reconheça as necessidades da população (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

As LAs estão vinculadas a uma Pró-Reitoria de Extensão, no entanto, há a predominância das práticas de ensino e de pesquisa sobre as práticas de extensão devido a burocracia na criação das ligas, pelo calendário acadêmico e pelo distanciamento entre universidade e comunidade (SILVA; FLORES, 2015). Torres et al (2008) afirmam que é fundamental que as LAs não se afastem da sua função primária de extensão universitária.

Essas estratégias de ensino-aprendizagem devem possibilitar uma aproximação com as ações voltadas para a prática, na medida em que os participantes idealizam atividades de extensão e pesquisa, ampliando os cenários para discussão já que oportunizam o contato com outros estudantes de cursos da saúde, instigam um processo de qualificação profissional nos serviços de saúde e a autogestão do próprio aprendizado do estudante (SILVA, 2013a).

Assim, estas iniciativas se aproximam do que Paulo Freire preconiza ao afirmar que o educando é o centro de sua própria educação ao ocupar o papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando uma prática pedagógica que instigue sua criatividade, criticidade, autonomia e liberdade (FREIRE, 1996).

Dentre as principais motivações que os estudantes tem para participar de uma liga estão o desejo de contato precoce com a prática, a possibilidade do estudante ser reconhecido como adulto profissionalizante, a integração com outros acadêmicos, a identificação com um grupo, o combate ao estresse e a qualificação profissional (HANAMOTO FILHO, 2011), o que lhes concederia a qualificação de um profissional autônomo, crítico-reflexivo com capacidade para resolutividade na tomada de decisão para atender as necessidades de saúde da população.

Uma das principais críticas às ligas acadêmicas é a especialidade que elas podem proporcionar. Segundo Stelet (2013) as ligas podem se tornar espaço para especialização precoce, sendo estimuladas pelo desenvolvimento de atividades relacionadas a somente determinada área específica. Nesta perspectiva, alguns autores afirmam que a maioria das ligas tem o enfoque em atividades assistenciais, com a oportunidade para se aprofundar precocemente nas especialidades (IMAKUMA, 2013; PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011).

Segundo Batista e Gonçalves (2011) a especialização do cuidado à saúde, o distanciamento do sujeito nos processos de cuidado e as diversas diferenças entre o pensamento dos usuários, dos trabalhadores e dos gestores da saúde têm se configurado como uma grande tensão na construção do modelo de saúde almejado.

A fragmentação curricular pela especialidade é uma questão que gera reflexões para a formação em saúde, visto que a saúde é entendida em um conceito ampliado a partir da integralidade tanto da assistência quanto do próprio ser humano, e a especialização pode fragilizar esse processo de cuidado integral do indivíduo.

Neste sentido, apesar das ligas acadêmicas focarem em algum conhecimento específico, estas devem buscar subverter a fragmentação do conhecimento uma vez que os estudantes envolvidos serão futuros profissionais que irão ter como foco do trabalho a vida e essa requer um cuidado integral para que possa atender as necessidades singulares de cada indivíduo.

A saúde da população é complexa e exige uma visão ampliada que seja capaz de incorporar o sujeito em todas as suas dimensões. Assim, a formação em saúde deve garantir o diálogo entre as diferentes formas de saber, a partir dos pressupostos da promoção da saúde, da integralidade na atenção à saúde de acordo com os princípios e diretrizes do SUS (VARJABEDIAN et al, 2015). Neste sentido, deve estar em consonância com os modelos de Atenção à Saúde propostos, uma vez que estes sintetizam

a forma como as práticas de saúde são estruturadas, organizadas e funcionam mediadas por processos de trabalho, produção, seleção e emprego de tecnologias (SILVA, 2013a).

Assim, surge a indagação se as ligas estariam contribuindo na formação para atender as demandas do sistema público de saúde de modo a incorporar a integralidade da assistência e observar o sujeito em seu estado holístico ou se estaria formando para a especialidade.

Outro desafio enfrentado pelas ligas acadêmicas é a possibilidade de subversão da estrutura curricular obrigatória, uma vez que os estudantes podem priorizar as atividades das LA em detrimento das atividades de ensino (HANAMOTO FILHO, 2011).

Em estudo, realizado em 2003, com o objetivo de investigar as relações estabelecidas entre a participação em atividades extracurriculares e as mudanças pessoais, verificou-se a contribuição dessas atividades nos conhecimentos e habilidades acadêmicas, complexidade cognitiva, competência prática, competência interpessoal e humanitarismo, evidenciando que durante a formação profissional não tiveram o papel de substituir as obrigatórias, mas de contribuir diretamente para a relação do estudante com o seu curso (FIOR, 2003), de modo a apresentá-los para as diversas interfaces que os cursos podem proporcionar.

Além disso, alguns autores ainda questionam o exercício ilegal da profissão quando não há supervisão docente (HANAMOTO FILHO, 2011), reconhecendo a necessidade da supervisão, uma vez que é no cotidiano, que a qualidade da informação sobre as práticas em saúde chega aos discentes, também acompanhadas de uma imensa carga de receios pelo que foi vivenciado apenas na teoria (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007) que podem vir acompanhadas dos “vícios” dos profissionais.

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagem e Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, documental, do tipo estudo de caso, sob abordagem qualitativa.

O estudo de caso surgiu do desejo de entender fenômenos contemporâneos sociais complexos em profundidade e em seu contexto de mundo real, com capacidade de lidar com uma variedade de evidências (documentos, entrevistas, observação, entre outras). Os estudos de caso podem ser descritivos, exploratórios e/ou explicativos (YIN, 2015).

As pesquisas exploratórias buscam desenvolver ideias a fim de fornecer hipóteses em condições de serem testadas em estudos posteriores, sendo o seu planejamento bastante flexível. Já as pesquisas descritivas objetivam descrever com precisão as características de populações e de fenômenos, utilizando instrumentos padronizados de coleta de dados, tais como questionários e formulários (GIL, 2002).

A pesquisa documental apresenta algumas vantagens, uma vez que não implica altos custos, não exige contato direto com os participantes da pesquisa e ainda possibilita uma leitura aprofundada das fontes utilizadas, sendo estes materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, fontes primárias (GIL, 2002; PIANA, 2009).

Inserir-se a abordagem qualitativa neste estudo, por esta apresentar uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, voltada para a descoberta do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (DUARTE, 2002; MINAYO, 2004). Minayo (2004) afirma ainda que o processo de trabalho da pesquisa qualitativa se divide em três etapas, a saber: fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental.

4.2 Cenário do Estudo

O cenário do estudo se constituiu em duas universidades públicas do interior do Ceará: Universidade Estadual Vale do Acaraú e Universidade Federal do Ceará, mais precisamente nas 4 ligas acadêmicas dos cursos de graduação de Enfermagem e em 4 ligas acadêmicas do curso de graduação de Medicina, conforme apresentado no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4- Ligas Acadêmicas ativas nos Cursos de Graduação de Enfermagem (UVA) e Medicina (UFC – Campus Sobral). Sobral-Ceará, Brasil, 2017

Enfermagem	Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF)
	Liga Acadêmica em Promoção da Saúde do Adolescente (LIPSA)
	Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE)
	Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI)
Medicina	Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de Sobral (LACIPS)
	Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia de Sobral (LIEMS)
	Liga Acadêmica de Infectologia de Sobral (LAIS)
	Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAORT)
	Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço de Sobral
	Liga Acadêmica de Patologia Cirúrgica e Forense
	Liga Acadêmica de Tisiologia e Pneumologia de Sobral
	Liga de Atenção à Saúde Feminina (LASF)
	Liga de Cirurgia e Anatomia de Sobral (LACAS)
	Liga de Clínica Médica de Sobral (LCMS)
	Liga de Informática em Saúde de Sobral (LIS)
	Liga de Medicina de Família e Comunidade de Sobral (LIMFACS)
	Liga de Pediatria e Neonatologia de Sobral
	Liga de Terapia Intensiva de Sobral (LITIS)
	Liga de Trauma de Sobral
	Liga de Urologia de Sobral
Liga Médico-Acadêmica de Cardiologia de Sobral (LIMACS)	

Fonte: Coordenações dos Cursos de Medicina e Enfermagem, 2017.

Além disso, foi realizada uma escolha aleatória das ligas de medicina participantes do estudo, de modo que fizeram parte do estudo as quatro ligas de enfermagem ativas, no período da coleta de dados e as seguintes ligas do curso de medicina: Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de Sobral (LACIPS), Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço de Sobral, Liga de Medicina de Família e Comunidade de Sobral (LIMFACS) e a Liga de Trauma de Sobral.

As duas universidades estão inseridas no município de Sobral, no interior do Estado do Ceará, que é considerado um pólo universitário e congrega estudantes de diversos municípios.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú foi criada em 1968, por meio da Lei Municipal nº214, sendo que em 1984, pela Lei nº10.933 foi criada sob a forma de autarquia com a criação dos cursos de Ciências Contábeis, Enfermagem e Obstetrícia, Educação e de Tecnologia. Em 1993, foi transformada em Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú e em 1994 foi reconhecida pelo Conselho de Educação do Ceará por meio do Parecer nº 318/94 e sancionada pela Portaria Ministerial nº 821 (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2017).

A Universidade Federal do Ceará surgiu como o resultado de um amplo movimento de opinião pública, criada pela Lei nº 2.373 em 1954 e instalada no ano

seguinte, com sede em Fortaleza e possui Campus em Sobral, Quixadá, Crateús e Russas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

O curso de Enfermagem da UVA foi criado a partir da identificação de uma necessidade do município de Sobral, uma vez que um padre e pesquisador verificou a elevada mortalidade materna após o parto, por meio de um levantamento histórico. Assim, ele constatou que o problema estava na falta de conhecimento técnico-científico e na deficiência de habilidades das pessoas que cuidavam dessas mulheres, as chamadas parteiras leigas. Ele que era reitor da Universidade, delineou a minuta criando a Faculdade de Obstetrícia em 03 de junho de 1971, instituída pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade Vale do Acaraú como Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Sobral (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2017). Atualmente tem uma carga horária distribuída em dez semestres letivos que incorporam atividades curriculares (estágios supervisionados, aulas teóricas e/ou práticas) e opcionalmente, atividades extracurriculares (grupos de estudo e de pesquisa, grupos de extensão, ligas acadêmicas, eventos científicos, entre outros).

O curso de medicina do campus de Sobral iniciou suas atividades em 2001, com o apoio da Direção da Faculdade de Medicina de Fortaleza. Este curso segue um projeto pedagógico inovador, aprovado pela Universidade Federal do Ceará, sendo incorporado no seu currículo módulos integrados, organizados por sistemas e estruturado em 12 semestres, com período letivo de, no mínimo, 100 dias cada (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

A escolha por esses dois cursos se deve ao fato de que eles são os mais antigos no município. Além do mais os médicos e enfermeiros compõe os diversos serviços de saúde e são categorias obrigatórias nos diferentes níveis de atenção à saúde.

4.3 Participantes do Estudo

Os participantes do estudo foram os membros, 8 docentes e 16 discentes, das ligas acadêmicas dos cursos de graduação de Enfermagem e de Medicina da Universidade Estadual Vale do Acaraú e da Universidade Federal do Ceará, respectivamente, selecionadas para este estudo.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado em um dos cursos referidos anteriormente; ser membro de alguma das ligas

acadêmicas atuante no período de coleta de dados do estudo e selecionada para este estudo; ter participado da liga há pelo menos um trimestre das atividades da liga. Será utilizado o seguinte critério de exclusão: não participar das reuniões da liga em que a pesquisadora estará presente para realizar a coleta de dados.

Vale ressaltar que os discentes foram escolhidos de forma aleatória, sendo um membro da diretoria/coordenação das ligas e outro estudante que não estivesse vinculado a estas atividades de coordenação.

4.4 Período de realização da pesquisa

A pesquisa foi delineada desde meu ingresso no Mestrado Acadêmico em Saúde da Família, em março de 2016, com a definição do objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica e a sistematização do percurso metodológico.

A coleta de dados ocorreu do período de agosto a dezembro de 2017. Posteriormente, a este período foi iniciada a fase de análise das informações e a sistematização final da pesquisa.

4.5 Procedimentos para Coleta de Dados

Este estudo foi desenvolvido em três etapas, a fim de atender aos objetivos propostos, a primeira se refere a análise documental onde foram lidos os estatutos, os regimentos, os projetos, os editais e os relatórios produzidos pelas ligas acadêmicas que fizeram parte deste estudo. Para tal foi adotado um roteiro para coleta de dados nos documentos, conforme Apêndice A. No Quadro 5 encontram-se dispostos a relação dos documentos que foram identificados para compor o corpus final do material da análise deste estudo.

Quadro 5- Documentos das ligas acadêmicas selecionadas para este estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2017

LIGAS	DOCUMENTOS			
	ESTATUTO	RELATÓRIO	EDITAL	PROJETO
LESF	X	X	X	
LISCRI	X	X	X	X
LIPSA	X	X	X	X

LENUE	X	X	X	X
LACIPS	X	X	X	
TRAUMA	X	X	X	
LAOCCPS	X	X	X	
LIMFACS	X	X	X	

Fonte: Própria.

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica a fim de que seja extraído das fontes documentais um reflexo das informações acerca do objeto de estudo de modo a permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos (MOREIRA, 2005).

A segunda etapa correspondeu ao momento de observação a fim de ter uma aproximação direta com o fenômeno estudado e assim conhecer a dinâmica de organização das ligas acadêmicas, buscando informações detalhadas e reais sobre as mesmas. Ao todo houve 24 momentos de observação, 3 momentos para cada liga que foi selecionada para o estudo.

O termo “observação” designa qualquer técnica idônea de aquisição de dados tal como se apresentam. As hipóteses e teorias factuais podem ser comprovadas (THIRY-CHERQUES, 2009). Por meio da observação pode-se explorar o fenômeno, bem como, as pessoas que fazem parte dele, sendo uma importante fonte de informação qualitativa e eficaz no ramo da educação (VIANNA, 2003). Barbosa (2010) afirma ainda que o pesquisador deve ter estabelecido previamente os objetivos da observação antes mesmo de realizá-la para que possa nortear a sua pesquisa. Neste sentido, propõe-se um roteiro (APÊNDICE B) que possui os pontos a serem observados.

Posteriormente, durante a terceira etapa do estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os discentes e docentes participantes do estudo acerca da percepção deles sobre as ligas acadêmicas objetivando apreender a contribuição destas para a formação em saúde e para o SUS, por meio de um roteiro (APÊNDICE C).

A entrevista tem predominância na metodologia qualitativa, sendo a estratégia mais utilizada na pesquisa de campo, caracterizada por uma conversa a dois onde é valorizado a verbalização, os símbolos e os signos privilegiados, as atitudes, os olhares, as pausas estabelecidas no diálogo, os silêncios durante a entrevista e as indagações dos participantes (BARDIN, 1979; MINAYO, 2010).

Segundo Ribeiro (2008) a utilização da técnica de entrevista é mais pertinente quando se pretende conhecer atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento em relação ao objeto de estudo, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores, sendo de flexível aplicação, fáceis de adaptação de protocolo, viabilizando a comprovação e esclarecimento de respostas com elevada taxa de resposta.

A realização de entrevistas em pesquisas é algo complexo, uma vez que o entrevistador é a única fonte de motivação para o entrevistado. O entrevistador deverá ser bastante habilidoso ao registrar as respostas, com a preocupação de registrar exatamente o que foi dito e as reações do entrevistado (GIL, 2002).

O roteiro da entrevista foi embasado na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) que estabelece diretrizes para as ações de extensão universitária. A partir destas unidades verificaram-se quais as contribuições para a formação em saúde para o SUS.

Os participantes foram abordados individualmente antes e após as reuniões das ligas acadêmicas, sendo comunicados previamente em relação a ida do pesquisador para a realização das entrevistas.

O registro dos dados foi realizado por meio de material eletrônico (gravador de voz ou celular) a partir da permissão dos entrevistados, sendo posteriormente transcritos para análise. Esse meio de registro permitiu que o pesquisador se dedicasse a observar e interagir com o entrevistado, além de permitir o registro detalhado.

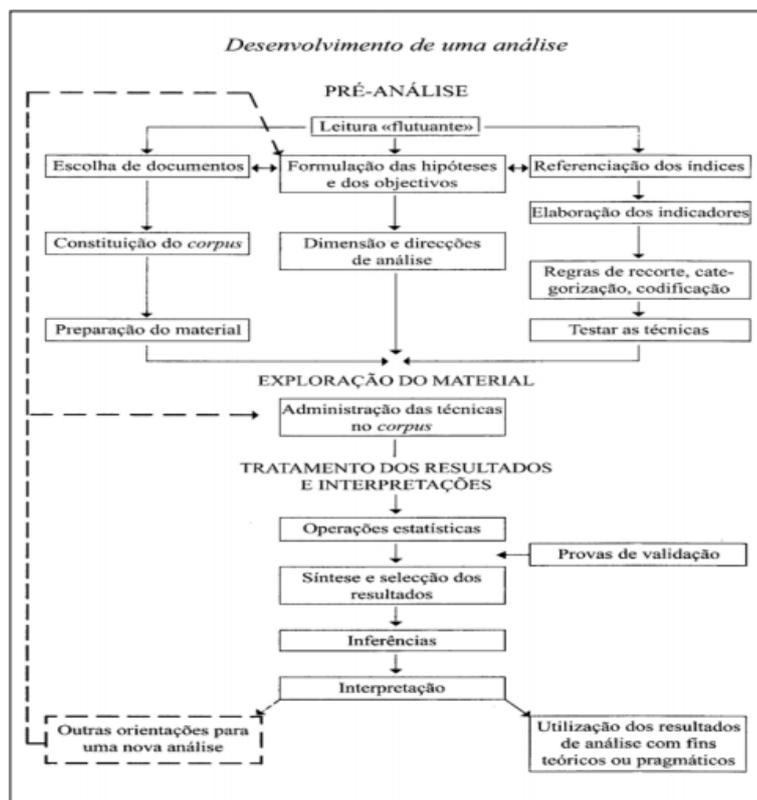
4.6 Análise dos Dados

Os dados obtidos por meio da coleta de dados serão posteriormente analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, ao indicar que há várias maneiras de analisar conteúdos de materiais de pesquisas, destacando-se a análise de avaliação ou análise representacional, análise de expressão, análise de enunciação e análise temática, com os seguintes procedimentos metodológicos: categorização, inferência, descrição e interpretação (BARDIN, 1979; MINAYO, 2004), sendo considerada como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p.42).

A análise de conteúdo consiste em três fases. Na fase pré-análise que é a organização propriamente dita, que possui três missões, a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final e tem como objetivo a organização, tornando operacionais e sistematizando as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas. Na fase de exploração do material, que consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração. E a terceira fase, que é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, através de operações simples ou mais complexas, permitindo estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2011). A Figura 1 apresenta o desenvolvimento da Técnica de análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Figura 1. Desenvolvimento da Técnica de Análise de Conteúdo.



Fonte: Bardin (2011).

4.7 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os princípios da bioética de autonomia, justiça, não maleficência e beneficência (BRASIL, 2012). Assim, a elaboração e execução deste projeto de pesquisa, não causou malefícios aos participantes, garantiu sua autonomia em participar ou não do estudo, e garantiu o máximo benefício e tratou cada indivíduo conforme o que é moralmente correto e adequado (MINAYO, 2004; BRASIL, 2012).

Para solicitar aquiescência aos participantes do estudo utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D) e o Termo de Assentimento (APÊNDICE E) para os participantes que tiverem idade inferior a 18 anos e o TCLE (APÊNDICE F) para seus respectivos responsáveis, como forma de assegurar os preceitos estabelecidos na resolução citada anteriormente. Neste sentido, foram explicados os objetivos, os riscos de benefícios, os procedimentos para a coleta de dados aos participantes e os mesmos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa.

Além disso, as instituições que foram cenário do estudo foram contatadas a fim de solicitar a permissão para a realização do mesmo e adquirir a Carta de Anuência para realização do estudo.

Vale salientar que esta pesquisa envolveu riscos mínimos pertinentes ao manejo das informações com os documentos, as observações e entrevistas que foram realizadas. No entanto, foram envidados todos os esforços para minimizá-los e ponderados os riscos e os benefícios.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) com Seres Humanos da UVA anteriormente a sua etapa de execução para passar por todos os trâmites éticos, obtendo parecer favorável nº 2.102.883.

Ressalta-se ainda que será enviado para o CEP um relatório final da pesquisa realizada a fim de deixá-los cientes sobre os resultados da pesquisa e a garantia de que os objetivos e métodos propostos neste projeto foram seguidos em consideração a instância de ética onde foi solicitado o parecer para desenvolvimento da pesquisa.

Para preservar o anonimato dos participantes deste estudo optou-se por utilizar os seguintes codinomes: Coord Discente Enf I; Coord Discente Enf II; Coord Discente Enf III; Coord Discente Enf IV; Ligante Enf I; Ligante Enf II; Ligante Enf III; Ligante Enf IV; Prof Enf I; Prof Enf II; Prof Enf III; Prof Enf IV; Coord Discente Med I; Coord

Discente Med II; Coord Discente Med III; Coord Discente Med IV; Ligante Med I; Ligante Med II; Ligante Med III; Ligante Med IV; Prof Med I; Prof Med II; Prof Med III; e Prof Med IV.

4.8 Parceiros para o desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa teve apoio para seu desenvolvimento por meio da concessão da bolsa de pós-graduação pelo Programa de Demanda Social/CNPq e pela concessão da bolsa de Iniciação Científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UVA - VIGÊNCIA 2017-2018 (Edital 29/2017).

Vale ressaltar ainda a colaboração dos bolsistas e membros voluntários do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS) na etapa de coleta e análise de dados e nas transcrições das entrevistas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura preliminar do material coletado, da proposta da Técnica de análise de dados de Bardin (2011), com auxílio na organização dos dados do software N-vivo e a fim de alcançar os objetivos propostos neste estudo, identificaram-se os núcleos de sentido, de onde posteriormente delinearão-se as categorias iniciais, que compõem o Quadro 6, a seguir:

Quadro 6-Categorias iniciais geradas a partir dos agrupamentos dos núcleos de sentido. Sobral, Ceará, Brasil, 2018

NÚCLEOS DE SENTIDO	CATEGORIAS INICIAIS
Projeto de Extensão	Conceito das ligas
Lacuna	
Atividade Extracurricular	
Cenários de atuação	Cenários de atuação
Amizade	Competências adquiridas pela participação nas ligas
Autonomia	
Burocrático	
Compreensão da rede de atenção	
Conhecimento	
Criatividade	
Ética	
Interprofissional	
Liderança	
Pessoal	
Postura profissional	
Proatividade	
Responsabilidade	
Segurança-confiança	
Solidariedade	
Trabalho em equipe	
Soluções	
Estrutura	Dificuldades financeiras
Dificuldade financeira	Financeiro
Bolsa	
Patrimônio	
Financeiro	
Financiamento próprio	Dificuldades nas atividades
Ações pontuais	
Inatividade	
Hora de sair!	
Falta de recompensa	
Falta de reconhecimento	
Falta de orientação	
Dificuldade pesquisa	
Permanência dos professores	
Rotatividade	
Especialidade	
Falta de Apoio da universidade	

Assistência	Dificuldades pessoais
Dificuldades no serviço	
Falta compromisso	
Desafios	
Sobrecarga	
Dificuldade de se relacionar	Motivação
Desinteresse pela liga	
Motivação dos estudantes	Atuação dos envolvidos nas ligas acadêmicas
Motivação dos docentes	
Atuação dos estudantes	
Atuação dos professores	Formas de inserção na liga
Processo seletivo	
Convite	Composição das ligas
Membros	
Assembléia Geral	
Monitoria	
Conselho Consultivo	
Coordenação	
Disputa do Currículo x ligas	Matriz curricular e ligas acadêmicas
Iniciação à docência	Ensino
Atividades de Ensino	
Atividade de Pesquisa	Pesquisa
Atividade de Extensão	Extensão
Relação com a comunidade	
Situações reais	
Retorno	
Carga horária	
Tempo de participação	Organização das ligas acadêmicas
Duração	
Exclusividade	
Divulgação	
Período de funcionamento	
Quantidade de participantes	
Justificativa	
Surgimento	
Organização	
Metodologias	
Fundamentos teóricos	
Vagas	
Objetivos da liga	
Decisões horizontais	
Punição	
Flexibilidade de horário	
Parcerias	
Olhar do serviço	Papel das ligas
Papel das ligas	
Regulamentação	Regulamentação
Indissociabilidade do tripé	Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

Fonte: Própria.

As categorias iniciais foram as primeiras impressões obtidas e são importantes para se reconhecer o universo estudado, extraído a partir de trechos das falas dos participantes que foram transcritas, dos documentos selecionados para estudo e das

anotações dos dois observadores. Estas são fundamentais para se chegar as categorias intermediárias e conseqüentemente as finais. Salienta-se que esse exercício de sistematização das categorias é importante para se chegar a leitura exaustiva do material coletado, o que aproximou ainda mais o investigador do objeto estudado e permitiu aprofundar as reflexões. O Quadro 7 apresenta-se as categorias intermediárias e finais deste estudo.

Quadro 7-Categorias intermediárias geradas a partir dos agrupamentos das categorias iniciais. Sobral, Ceará, Brasil, 2018

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS
Conceito das ligas	Conceito e motivação
Motivação	Motivação
Ensino	Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão
Pesquisa	
Extensão	
Indissociabilidade do tripé	
Cenários de atuação	
Composição das ligas	Funcionamento das ligas
Regulamentação	
Financeiro	
Organização das ligas acadêmicas	
Formas de inserção nas ligas	
Competências adquiridas pela participação nas ligas	Potencialidades das ligas
Atuação dos envolvidos na liga	
Olhar do serviço	
Papel das ligas	
Dificuldades nas atividades	Dificuldades das ligas
Dificuldades Financeira	
Dificuldades pessoais	
Matriz curricular e ligas acadêmicas	

Fonte: Própria.

No quadro 8, apresentam-se as categorias finais após uma análise profunda das categorias intermediárias, constituindo-se no produto deste estudo.

Quadro 8 - Categorias finais geradas a partir dos agrupamentos das categorias intermediárias. Sobral, Ceará, Brasil, 2018

CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
Conceito	Ligas Acadêmicas: A busca pela definição de um conceito
Motivação	As Motivações de Docentes e Discentes: Reflexões sobre os porquês de participar de uma liga acadêmica
Funcionamento das ligas	Caracterização das ligas acadêmicas
Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	A busca pela indissociabilidade do tripé da formação a partir das ligas acadêmicas
Potencialidades das ligas	

Dificuldades das ligas	Potencialidades e fragilidades das ligas acadêmicas em cursos da área da saúde
------------------------	--

Fonte: Própria.

5. 1 Ligas Acadêmicas: A busca pela definição de um conceito

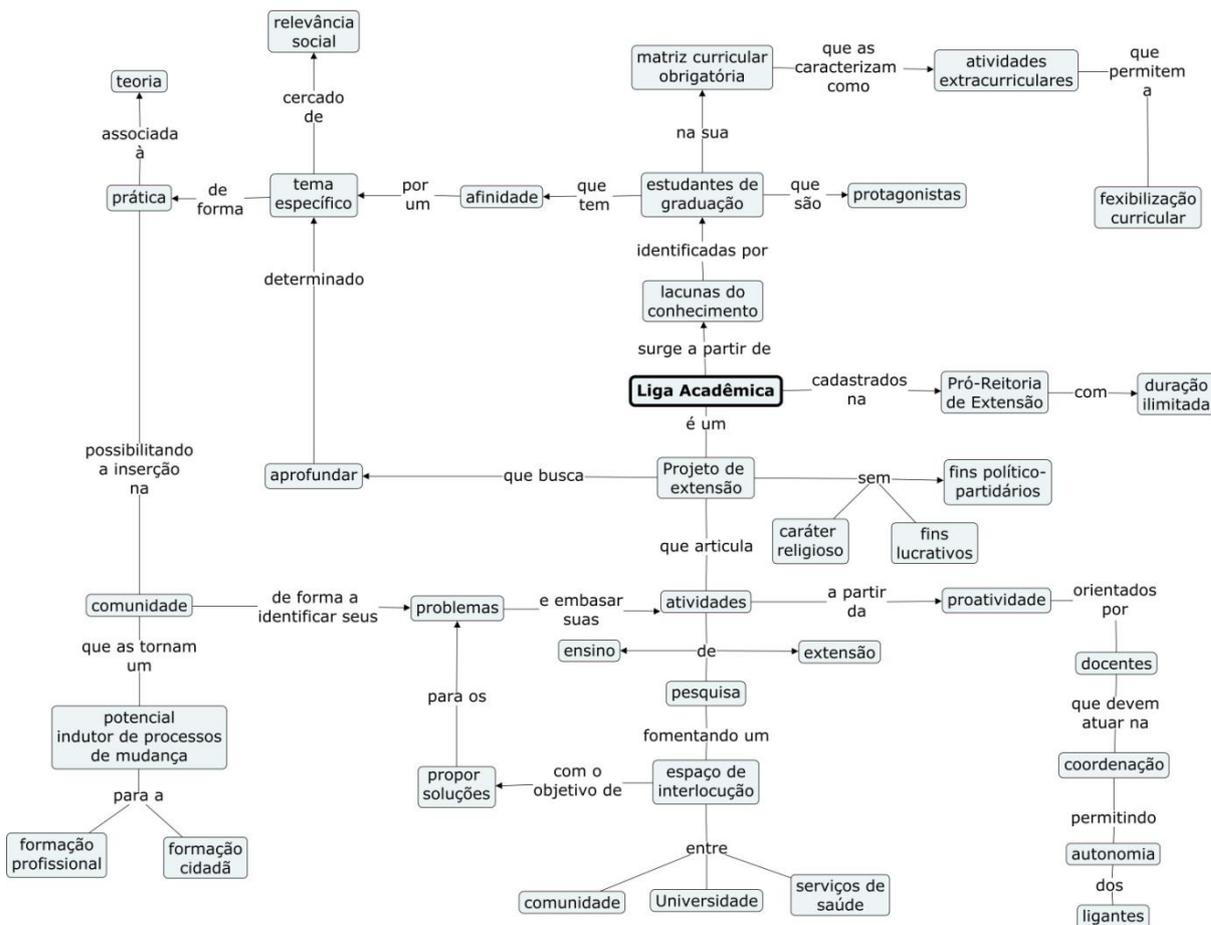
Esta categoria busca a partir das falas dos discentes e dos docentes participantes deste estudo e dos documentos oficiais delinear o conceito de liga acadêmica no cenário estudado. O conceito de ligas acadêmicas apesar de ainda ser polissêmico já há um consenso em algumas características, uma vez que vários autores expressam definições diferentes para o termo (HANAMOTO FILHO, 2011; SILVA; FLORES, 2015). Tangará da Serra (2017) corrobora ao afirmar que não há exatamente um conceito estabelecido e aceito em relação, no entanto, reconhece que há algumas linhas gerais que estas devem adotar.

Neste sentido, este estudo ousa definir o conceito a partir das vivências de quem as protagonizam e confrontá-las e/ou somá-las com as características expressas na literatura pertinente.

A fim de alcançar tal objetivo optou-se por utilizar o mapa conceitual que permite a caracterização do conceito ultrapassar a descrição e vincular-se a uma atividade psicológica complexa ao extrair as características essenciais do termo ou objeto, estabelecendo discriminações, relações e representações para chegar a uma generalização, para representar classes inteiras desse objeto, qualidades e/ou acontecimentos (CARABETTA JUNIOR, 2013).

Assim, os conhecimentos prévios dos participantes acerca das ligas acadêmicas, as entendendo como uma atividade que foi estimulada a partir do e para o protagonismo dos que dela integram, passaram a atuar como indicadores referenciais para se estabelecer o conceito que foi estruturado neste mapa, apresentado na Figura 2.

Figura 2- Conceito de Liga Acadêmica. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Fonte: Própria.

Nos trechos apresentados há um consenso entre entrevistados e entre documentos analisados de que as ligas acadêmicas seriam projetos de extensão que estão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão de suas respectivas universidades, como se pode verificar a seguir:

“Do que eu entendi de liga depois da minha vivência, é que a liga é um projeto de extensão” (Prof Enf I).

“Ligas acadêmicas é uma extensão, projeto de extensão que dependendo da área vai permitir ao aluno se inserir em algum contexto né, da sociedade e vai fornecer ao aluno a possibilidade de desenvolver né, dependendo da temática da liga, desenvolvendo atividades né, pro público com outros alunos e com alguns professores” (Ligante Enf IV).

“Trata-se de um projeto de extensão” (Edital LENUE).

“é um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFC” (Estatuto Trauma).

“é um projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFC” (Edital LIMFACS).

“Propõe-se que a Liga de Enfermagem de Saúde da Família – LESF – seja de duração ilimitada, sociedade civil não religiosa, sem fins político-partidários e sem fins lucrativos. Por outro lado, propõe-se sua vinculação à Pró-reitoria de Extensão (PROEX da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA) e ao Curso de Enfermagem da UVA” (Estatuto LESF).

Tal afirmação é confrontada pelos próprios estatutos de diversas ligas acadêmicas (UFSCAR, 2010; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, 2009), uma vez que evidenciam que as LA seriam propositores de projetos de extensão e não se reduziriam às atividades de extensão. Assim, salienta-se que esta nomenclatura não representa as ligas uma vez que segundo o próprio documento elaborado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de orientação a organização e sistematização da extensão universitária, no conceito de projeto de extensão infere que eles têm um tempo de prazo determinado, ou seja, um prazo pré-estabelecido (FORPROEX, 2007a), enquanto as ligas acadêmicas têm duração ilimitada e uma noção de continuidade de suas ações, como se pode verificar nas seguintes falas:

“Liga acadêmica é um projeto de extensão ... que tem uma visão de continuidade nas atividades...” (Coord Discente Med II).

“é uma entidade sem fins lucrativos, com duração ilimitada, organizada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e apoiada pela Coordenação do mesmo” (Edital LIPSA).

Apesar disso, se pode afirmar que as ligas em sua essência buscam por meio da extensão universitária se alicerçar, reconhecendo como um de seus pressupostos a responsabilidade social da universidade e a busca pela garantia da efetividade da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, por meio das atividades desenvolvidas. A partir das falas a seguir se pode identificar tais afirmações:

“a formação de uma Liga baseada em um tema cercado de relevância social” (Estatuto LESF).

“Geralmente, as Ligas são baseadas em problemas da comunidade na qual estão inseridas, identificando-os e pesquisando-os, com o objetivo de ajudar a propor soluções. Dentro desse ponto de vista, funcionariam como catalisadoras dos interesses científicos de professores e pesquisadores da universidade da qual fazem parte” (Estatuto LESF).

“Os participantes do projeto deverão ter ciência que suas obrigações terão vínculo com o processo de ensino, pesquisa e extensão vigente no estatuto do projeto” (EDITAL LENUE).

“mas assim, a liga pra mim realmente é um projeto assim inovador né? Tanto assim pra Universidade, como pros próprios discentes. A gente aprende muito, através dela a gente pode atuar nas três áreas, fazer ensino, pesquisa e extensão, a gente também convive com a comunidade né, tá mais próximo né, saber o

que realmente a comunidade precisa, as coisas que a gente pode intervir... e dessa forma a gente tentar melhorar né, melhorar o que a gente vê de errado” (Coord Discente Enf III).

“deve visar à comunidade assim como, os acadêmicos envolvidos” (Projeto LENUE).

“instrumento útil por meio de atividades de ensino, pesquisa e, em especial como linha mestra um instrumento de extensão” (Estatuto LESF).

“primeiro uma oportunidade de aprendizado e de experiência tanto de ensino quanto é .. de pesquisa e extensão né, parece clichê, mas é na verdade é isso mesmo que funciona” (Prof Med III).

“É um espaço onde eu vou poder devolver pra sociedade. Fazer essa devolutiva pra sociedade, de diversas formas, principalmente no PSF que é onde a gente tá inserido” (Ligante Enf II).

Utiliza assim a extensão como disparadora e maior finalidade de seus processos de ensino-aprendizagem a fim de encontrar na pesquisa e no ensino instrumentos fundamentais para fortalecer a formação profissional e conseqüentemente a via de mão dupla entre sociedade e universidade. Neste sentido, as LA partem da realidade em que os estudantes estão inseridos com o objetivo de transformar essa própria realidade, a partir da interlocução entre serviços de saúde, sociedade e universidade, como se pode inferir por meio dos trechos a seguir:

“Um agrupamento assim, que envolve, vai envolver a pesquisa, né?! As ações de extensão, né, ações na comunidade, unindo essa... Unindo a universidade à comunidade e... Envolve também, eu já disse pesquisa, extensão e a parte do ensino, né, de estudo acerca da temática, que no caso da nossa é adolescência, né, então ela é bem ampla e tenta reunir e se sustenta nesse... No que a gente chama de tripé: ensino, pesquisa e extensão né, e realmente de trazer, algo dá alguma contribuição à comunidade, à sociedade né, da universidade dá esse retorno à sociedade, com ações ou de alguma outra forma” (Prof Enf III).

“é um potencial indutor de processos de mudança na formação profissional, constituindo-se num espaço de interlocução entre a universidade, a comunidade e o serviço de saúde a partir da extensão e da pesquisa, o que fortalece o ‘espírito de humanização’ e implica direta e indiretamente nos processos de transformação da realidade” (Estatuto LESF).

“As Ligas Acadêmicas visam à realização de medidas que auxiliem na resolução dos problemas da comunidade na qual estão inseridas, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir dessa ótica, tais entidades estudantis funcionariam levando-se em conta não só os interesses científicos de professores e pesquisadores da universidade, mas também os interesses sociais da população” (Estatuto Otorrino).

“é uma entidade civil, sem fins lucrativos, apartidária, não religiosa, de duração ilimitada e com caráter multiprofissional” (Estatuto LACIPS).

Silva e Flores (2015) as definiram como “um espaço demarcado pela intersecção entre práticas do sistema formador em Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e a Rede de Serviços Públicos articulada à comunidade” (p.410).

Assim, verifica-se a contribuição para a formação não só profissional, mas cidadã, por meio de estudantes eticamente comprometidos com os problemas sociais da realidade em que estão inseridos. A partir do exposto, evidencia-se que as ligas acadêmicas correspondem a extensão universitária já que o Plano Nacional de Extensão expressa no Plano Nacional de Extensão que a prática da extensão nos princípios da indissociabilidade e ação transformadora, com interação social e interdisciplinaridade (FORPROEX, 1987; FORPROEX, 2007). É necessário romper com a concepção de que a extensão é um mero “espaço de disseminação de conhecimentos disciplinares, assistencialismo, prestação de serviço e difusão de eventos culturais” (RIBEIRO et al, 2016, p.66).

Segundo Piva e Oliskovicz (2010) o que se busca no ensino superior é o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a formação de um profissional capaz de atender as demandas sociais e de ser um cidadão responsável pelo desenvolvimento de sua comunidade. Em estudo realizado com docentes e discentes de uma universidade do interior do Ceará sobre as percepções dos mesmos sobre extensão universitária inferem que a extensão torna-se uma ferramenta importante de inserção no meio profissional, promove proatividade e autonomia no processo de aprendizagem/desenvolvimento e concede oportunidades de conhecimento das realidades locais (RIBEIRO et al, 2016).

O protagonismo estudantil inicia já pelo reconhecimento, dos próprios estudantes dentro de suas respectivas matrizes curriculares, das fragilidades que poderão comprometer de algum modo sua formação e conseqüentemente o cuidado que será corresponsabilizado com a população.

Segundo Debalde e Golfeto (2016) os estudantes são mais receptivos às mudanças educacionais no ensino superior e por isso aderem com maior facilidade aos projetos que oportunizam participação e buscam romper com a cultura da educação tradicional baseada na mera memorização e reprodução do conhecimento. Eles buscam a participação em atividades/projetos/ações que favoreçam sua autonomia e seu desenvolvimento profissional e pessoal. Assim, os estudantes aprendem fazendo, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática.

Quando há a compreensão de que o sujeito é parte fundamental para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, ele se implica mais e concede todo o seu potencial e tem um aprimoramento do seu desenvolvimento profissional e pessoal e possibilita a efetivação do compartilhamento de saberes horizontalizados, o que facilita a aprendizagem tanto do educador quanto do educando de tal forma que tanto docente quanto discente conseguem ocupar os dois papéis.

Neste sentido, as falas a seguir expressam que as ligas surgem do reconhecimento de alguma lacuna de conhecimento na matriz curricular, onde os estudantes se mobilizam por meio de um objetivo em comum e a partir de então iniciam com a supervisão de um docente o processo de construção de uma liga:

“onde os alunos são mais presentes, onde a organização desse projeto deve partir dos alunos” (Prof Enf I).

“A liga acadêmica ela é algo que surgiu de uma necessidade dos alunos, em estar inserido, em determinado campo, no qual, na minha liga é saúde da família, e tinha necessidade que é, nós não tínhamos tanta inserção no PSF, em conhecer a saúde da família, foi pensado em criar a liga, então é mais isso, é algo que os alunos tomam a frente e que tem os professores orientadores também pra poder ajudar nessa inserção no território” (Coord Discente Enf II).

“de iniciativa discente, sob orientação docente, criada a partir da necessidade dos acadêmicos de Enfermagem e de Educação Física de fomentar conhecimentos acerca da saúde da criança no seu aspecto físico e biopsicossocial” (Edital LISCRI).

“As Ligas são instituições estudantis, criadas e gerenciadas por acadêmicos, fato importante para condução das atividades, dentro das determinações de seus projetos. E coordenada por um Professor Coordenador Orientador” (Estatuto LESF).

“As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis, criadas e gerenciadas por alunos de graduação, fato importante para a condução das atividades, dentro das determinações de seus estatutos e coordenada por um docente coordenador e professores orientadores. A formação da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (LOCCF) da UFC - *Campus* de Sobral é baseada em um tema de ampla relevância social, como as patologias do ouvido, nariz, faringe e laringe, oferecendo muitas oportunidades de aprendizado acerca do assunto a fim de possibilitar um maior conhecimento dessas patologias por parte do médico recém egresso” (Estatuto Otorrino).

Os estudantes começam a compreender que a formação fechada em si mesma está distante da realidade em que eles estarão inseridos ou, ainda, de uma formação que oriente para um posicionamento ativo frente à sociedade (KLAFKE; ARAÚJO; CARDOSO, 2013). Queiroz et al (2014) afirmam que há o “consenso entre os autores de que as LA são entidades importantes para o crescimento e desenvolvimento do aluno, com maior

ênfase na aquisição do conhecimento, ampliação do senso crítico e raciocínio científico” (p.76).

Assim, os estudantes movidos pelo desejo de transformar buscam potencializar sua formação. A partir dessa necessidade vão em busca de formar coletivos de estudantes com os mesmos objetivos e de professores que consigam dar um suporte teórico, prático e pedagógico. De forma, a ultrapassar o modelo tradicional de ensino e incorporar a figura do docente como um mediador dos processos de ensino-aprendizagem, onde os atores protagonistas sejam realmente os estudantes.

“O professor, ele tá ali como um apoio diferente do que eu vivi na época de acadêmica em projeto de extensão, onde você chegava na reunião, o professor dizia o que ia acontecer. Nas ligas eu vejo divisão de tarefas, você tem um aluno responsável pelo financeiro, pela extensão, pela pesquisa, no caso do nosso um que organiza escalas, então eu vejo os alunos bem mais proativos na liga do que em um projeto de extensão, né, eu acho que a diferença de uma liga para um projeto de extensão seria esse, a participação ativa dos alunos” (Prof Enf I).

“A liga acadêmica pra mim é um projeto né, que vai além... lá o discente, ele tem uma certa liberdade, ele pode atuar mais e não necessariamente ter aquela coisa do professor tá sempre diretamente interferindo, ele tem uma certa independência e acaba sendo bom e ruim ao mesmo tempo né, a gente acaba fazendo coisas, a gente acaba se destacando mais, fazendo coisas mais, assim, como posso dizer, independente né?” (Coord Discente Enf III).

“Ela representa a extensão universitária e o que tem de diferente na liga eu acho que ela é ampla porque ela envolve a extensão mas ela também envolve pesquisa. É... e... o diferencial é o protagonismo dos estudantes é ... os docentes eles ficam como apoiadores mas o que é interessante na liga é essa criação essa percepção é ... de responsabilidade sem precisar esperar não ter essa passividade eles mesmo exercem esse protagonismo” (Prof Enf II).

Evidencia-se então que a principal inovação das ligas acadêmicas além da articulação indissociável do tripé da formação seja a busca pela garantia do protagonismo estudantil e pelo papel do professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que o estudante seja o centro da ação pedagógica, ao desenvolver sua capacidade de aprender a aprender e assim (re)construir conhecimentos, por meio de atividades básicas de um pesquisador, ao observar, refletir, questionar, produzir e desenvolver sua criticidade por meio de sua autonomia intelectual e social, mostrando indícios de que o processo de ensino-aprendizagem em saúde tende a romper com o modelo tradicional de ensino (PIVA; OLISKOVICZ, 2010; FREITAS et al, 2016) a partir de sua inserção precoce no meio em que estarão inseridos enquanto futuros profissionais e enquanto cidadãos. Eles devem atuar então como um conjunto em que um

se relaciona dialogicamente com o outro para existir no processo de ensino-aprendizagem, por meio da corresponsabilização.

Sendo assim, o docente também aprende com o estudante, uma vez que ocorre uma troca, ou seja, o compartilhamento de saberes. Desse modo, o compromisso ético-político do educador deve encantar e sensibilizar os educandos, sendo capaz de articular a teoria, a ética, a competência, a habilidade de se relacionar, sendo dinâmico e contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016; DEBALD; GOLFETO, 2016).

Além disso, as ligas acadêmicas são grupos estudantis que são formados em torno de alguma área específica, como uma oportunidade dos acadêmicos se aprofundarem em determinada temática, em algo como foi dito anteriormente que sua matriz curricular não lhe proporciona ou que proporciona superficialmente. Verifica-se também que há o predomínio dos participantes que integram o curso de medicina pela questão do interesse pelas temáticas específicas, como pode ser observado a partir das falas a seguir:

“Então a liga pra mim é uma forma da gente retornar... da gente aprofundar nossos conhecimentos em um área que a gente tem interesse e dá esse retorno pra comunidade” (Coord Discente Med III).

“Liga acadêmica, pra mim, é um grupo de alunos, um grupo acadêmico, em que a gente se une em torno de um mesmo tema, no caso da medicina, em torno de uma mesma área, pra poder fazer tanto práticas de extensão, práticas de ensino, de pesquisa, a gente tenta unir esse tripé e melhorar tanto o nosso rendimento acadêmico, é melhorar, promover projetos de pesquisa, extensão, enfim tudo gira em torno desse tripé, né” (Ligante Med III).

“Uma liga acadêmica, eu acredito que é uma, como eu posso dizer, uma proposta da Universidade né, que coloca os alunos, é... em um campo que não é tão visto na Universidade e aí faz com que eles tenham a... probabilidade...probabilidade não... como é o nome... eles tem a oportunidade né, de se aprofundar naquela área... porque tipo, a liga desenvolve tanto atividades de ensino né, como pesquisa e extensão. Eu já tive a oportunidade de participar de mais duas ligas, essa é a terceira liga que eu participo, então a gente se aprofunda em uma área e atua na área de forma prática, então é uma forma que a gente é... se aprofunda bastante no conhecimento da liga” (Coord discente Enf I).

“É a oportunidade da gente assim conhecer ne, certas áreas da faculdade, do curso de medicina que na grade curricular a gente não tem oportunidade ne, por exemplo, o centro cirúrgico é muito positivo desse ponto de vista, que a gente não consegue ter esse acesso facilmente, pela liga fica bem mais fácil” (Ligante Med I).

“ é um projeto que a gente destina a aprender mais, se aprofundar mais numa área, principalmente na LACIPS, que cirurgia plástica não tem na faculdade. Então a gente procura uma coisa que a gente não veria na formação comum” (Coord Discente Med IV).

“eles se unem, fazem grupos, para estudar uma determinada temática e se envolver enquanto acadêmicos, no caso, de enfermagem e de educação física, pra poder promover atividades em relação a um determinado tema, no nosso caso em saúde da criança, em vista a melhorar a qualidade de vida destes” (Prof Enf IV).

“é...estimulado aos alunos para melhorar o conhecimento em uma determinada área, muitas vezes naquelas áreas que digamos assim não são contempladas dentro da grade curricular minha concepção é essa é uma maneira de estimular o aluno a estudar coisas que não são vistas comumente” (Prof Med I).

A Coordenação Científica da Direção Executiva Nacional de Medicina lança em 2014 uma cartilha especialmente para abordar as ligas acadêmicas justamente pela preocupação de sua expansão no cenário nacional e para conceder apoio aos estudantes de medicina que desejem construir uma liga, onde afirma que elas devem atender o objetivo de aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos na área específica da Liga. Além de as conceituar como grupos de estudantes, que se organizam para discutir e aprofundar conhecimentos sobre um determinado assunto na área da saúde (DENEM, 2014). Neste sentido, verifica-se o incentivo para formatar as ligas a partir de temas específicos que serão aprofundados de forma teórica e prática.

Salienta-se que apesar das ligas se vincularem a um tema específico, estas devem buscar incentivar e proporcionar que os estudantes visualizem a rede de atenção à saúde integralmente, já que o indivíduo que será cuidado por esses futuros profissionais possuem necessidades singulares abarcando os aspectos biopsicossociais.

Esta concepção está atrelada ainda ao fato de que possibilitam ainda o exercício prático precoce do que apreendem em sala de aula, como uma forma de antecipar o que iria ocorrer na matriz curricular somente nos últimos semestres, verificando-se a partir das seguintes falas:

“Eu acho que é muito importante por isso, a construção do conhecimento, porque muitas vezes a graduação deixa um pouco a desejar, que é natural né, mas eu acho que a liga vem como um complemento, complemento de prática, complemento teórico também, e de pesquisa” (Ligante Enf II).

“Eu acho que é um projeto de extensão né que visa é... a gente aprender coisa a mais do que a faculdade ensina e botar em prática né, o que a gente aprende na faculdade, e eu acho que é bom também pra gente ter um... direcionamento, assim, pra uma especialidade, né, e é isso. Eu acho que é um projeto que a gente pode fazer coisas a mais do que na faculdade, e de algum modo tentar voltar alguma coisa pra sociedade também, fazer alguma coisa em benefício da sociedade” (Ligante Med II).

“o que eu entendo de liga acadêmica é um meio da gente aprofundar o que gosta mais e retornar pra sociedade como a gente puder” (Coord Discente Med III).

“É, creio que seja, o projeto de extensão em si né, que se proporciona tanto ensino, tanto a pesquisa, tanto a extensão, associa tanto a prática como a teoria em sala, e isso proporciona tanto, é, questão de, melhorar tanto com o currículo como as vivências né, a pessoa ter mais experiência com determinadas áreas, identificar ou não aquela área, então acho que seja isso, a teoria atrelada a prática” (Ligante Enf I).

“eu acho que é uma oportunidade da gente tá aprendendo coisas que é... que a gente não vê assim tanto na prática na faculdade. Pelo menos assim, pra medicina a gente vê muito mais a prática durante o internato” (Coord Discente Med I).

“entidade vinculada ao Curso de Medicina de Sobral da Universidade Federal do Ceará - UFC - e congrega alunos do 2º ao 12º Semestres com interesse comum na área da Medicina de Família e Comunidade (Estatuto LIMFACS).

“ela é composta assim de um grupo de pessoas, estudantes né, professores, que tem o interesse de estudar um determinado tema que... muitas vezes é um tema que ele não é... ele não é ou abordado no currículo, né, na grade curricular atual ou pode ser que seja um tema abordado mas que as pessoas, esse grupo, tem interesse de se aprofundar né então assim ele tem que ter... é os princípios da liga né que é o ensino a pesquisa e a extensão, especialmente a extensão, então na liga é deve tá previsto alguma ação pra comunidade também né algum benefício trabalho da Liga pra sociedade, é... esse é o... vamos dizer assim os termos mais simples e mais sintéticos o que seria o funcionamento” (Prof Med II).

“A liga hoje ela vem né, pra suprir entre aspas, uma deficiência do currículo acadêmico, os ligantes eles fazem na tentativa de assim eles tem uma afinidade pela determinada área né e acho que a faculdade não é o suficiente para eles em termos de aprendizado e aí eles fazem liga pra isso, então a liga é um local, é um grupo de pessoas de determinada afinidade para estudar, se aprofundar é no estudo de um determinado assunto” (Prof Med IV).

Alguns dos participantes ainda permanecem com a visão assistencialista da extensão universitária, colocando as ligas como promotoras de estágios que visam potencializar a formação o que pode subverter a concepção de transformação social a que as ligas se propõem e que as colocam como sendo objeto da extensão.

“A liga acadêmica pra mim, é a junção dos conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão que a gente pode repassar pros acadêmicos é meio como uma extensão do que a gente vive na faculdade, tentando melhorar né esse déficit que a gente tem, que a gente vê muita aula mas a gente fica desde o primeiro semestre ‘quero extensão, quero extensão, quero extensão’ e acho que as ligas elas estão proporcionando muito isso, essa oportunidade de poder no início, porque acho que a maioria das ligas agora tá sendo o processo seletivo então sendo a partir do primeiro semestre, ou primeiro ou segundo” (Coord Discente Enf IV).

Evidencia-se ainda que as ligas se caracterizam como atividades extracurriculares que possibilitam a flexibilização e não tem foco financeiro, com o objetivo de

potencializar a formação dos estudantes.

“dentro das atividades realizadas, proporcionar uma melhor formação profissional a seus integrantes” (Estatuto LENUE).

“é uma Associação Civil e Científica livre, sem fins lucrativos (Estatuto LISCRI)”.

“eles não tem esse foco financeiro né, é... é uma coisa sem fins lucrativos entendeu” (Prof Med II).

“é uma entidade educacional, sem fins lucrativos” (Estatuto Otorrino).

“Além de, constituem uma excelente ferramenta para a construção do conhecimento, possibilitando a flexibilização curricular com a criação de espaços para buscas mais autênticas... sendo sua filosofia, dentro das atividades realizadas, proporcionar uma melhor formação profissional a seus integrantes” (Projeto LIPSA).

“É um projeto de extensão que ele vai vim contribuir para... para o melhor desenvolvimento do... do aluno ne?! É... na sua graduação” (Ligante Enf III).

“a liga acadêmica ela vem pra complementar né, ela não é parte da nossa grade curricular, são atividades extracurriculares ,então elas vem pra complementar o que a gente acha deficiente também né, o que a gente acha que falta a gente tenta complementar com as ligas acadêmicas pelo menos é o que eu vejo muito ,é aqui na faculdade a gente tem liga acadêmica de tudo que você imaginar na sua vida, e, mas são todas as ligas são necessárias né, todas elas tem um motivo um porque né, e eu acho que elas, a proposta da liga acadêmica pra formação em saúde é complementar o que a gente acha que a grade curricular não nos fornece e o que a gente acha que vai ser necessário pra nossa vida né” (Coord Discente Med III).

Tal característica das ligas favorece o modelo de universidade que instiga uma aprendizagem crítica e plural, por meio da qual os estudantes constroem atitudes investigativas e questionadoras, onde a flexibilização curricular possibilita a construção de saberes para o exercício profissional de modo compartilhado, ou seja, o estudante é quem define a partir de suas próprias escolhas à formação integral, reconhecendo que o aprendizado ocorre também fora da sala de aula (CARNEIRO; COLLADO; OLIVEIRA, 2014).

Verifica-se ainda que o conceito de liga acadêmica é algo que vai sendo construído a partir da própria inserção nesses grupos:

“eu entrei na liga com uma ideia totalmente diferente do que era, que era um ambiente que eu ia para lá aprender várias coisas e simplesmente focado nisso ne, aprender, ter estágio, ganhar mais conhecimento, só que eu acabei que superou minhas expectativas” (Ligante Med IV).

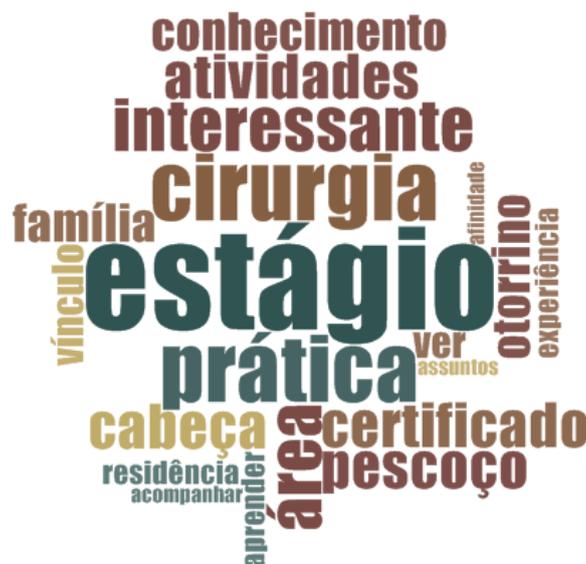
Em síntese, a partir do exposto pode-se afirmar que as ligas são grupos estudantis movidos por um objetivo em comum, sem fins lucrativos, que atuam por tempo

indeterminado, originados a partir das lacunas do conhecimento identificadas na graduação pelos próprios estudantes, orientados por pelo menos um docente que atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as LA buscam desenvolver de forma dialógica entre os atores envolvidos atividades que garantam a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, integrando universidade, sociedade e o sistema de saúde, como forma de responder as demandas sociais, a partir do estudo teórico e prático de uma temática específica, promovendo a autonomia e o protagonismo discente a partir da flexibilização curricular.

5.2 As Motivações de Docentes e Discentes: Reflexões sobre os porquês de participar de uma liga acadêmica

Os discentes participantes das ligas acadêmicas relataram nas entrevistas realizadas diversos motivos que ajudam a entender o porque eles participam. Uma síntese dessas motivações foi apresentada na Figura 3.

Figura 3- Síntese das motivações que levam os estudantes a participar das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Fonte: Própria.

Entende-se a motivação como um conceito psicológico, centrado em fatores de ordem cognitiva, uma vez que dinamiza e canaliza os comportamentos humanos como

estímulos que impulsionam a força e a direção da ação para realizar determinada tarefa (NEVES, 2002; SILVA, 2015). A presença de elementos disparadores que estimulam os envolvidos no processo de aprendizagem pode permitir um envolvimento ativo no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que haja um engajamento na realização de tarefas desafiadoras, despendendo esforços e apresentando entusiasmo na execução das mesmas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos o que pode potencializar a prática educativa (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004; FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

A partir do exposto, torna-se relevante conhecer as motivações dos integrantes das ligas acadêmicas já que compreender que as questões pessoais, as exigências acadêmicas que devem ser desempenhadas com eficiência e a adaptação a um novo ambiente podem influenciar tanto o desempenho acadêmico como o desenvolvimento psicossocial e possibilitam maior envolvimento (CARVALHO; SÍVERES, 2013).

Verifica-se a partir da imagem apresentada que a principal motivação que impulsiona os estudantes a participarem das ligas é a “prática”. Os estudantes são ansiosos para adentrar no espaço de práticas o mais precocemente possível, pois eles querem aplicar a teoria que aprendem nas salas de aula.

“Eu fiquei mesmo porque eu gostei de ir pro posto. Mas ai depois o desandou esses estágios, mas o que me motivou a continuar foi realmente isso porque eu gostava das atividades da liga” (Ligante Med III).

“O que me motivou a continuar foi por causa dos estágios” (Ligante Med III).

“mas a gente vê também que tem alguns alunos que vão pelo procedimento, porque na emergência você tem muitos procedimentos pra serem realizados, não são apaixonados pela emergência, mas querem a prática, então eu acho que alguns, alguns acadêmicos entram na extensão focados em prática, eu quero prática” (Prof Enf I).

“Mas é ver um pouco de cada coisa mesmo, assim, como uma clínica geral né. E eu me interessei por essa parte também, de poder fazer as visitas domiciliares é... fazer estágio no posto de saúde né... e eu achei legal esse atendimento longitudinal, que a medicina de família tem, que você pode ver o mesmo paciente varias vezes e acompanhar a vida toda dele e dos familiares dele” (Ligante Med II).

“Além de que a gente pode ver também a parte prática, porque na faculdade a gente vê mais... pelo menos até o quarto semestre a gente vê só teoria basicamente, então com a liga, a gente pode ver a parte prática mesmo” (Ligante Med II).

“eu achei muito interessante também as atividades que eram desenvolvidas, ai tipo como o estágio também, porque quando eu entrei ainda não tinha o estágio ne, ai já foi mais uma coisa que agregou ne” (Ligante Med IV).

“Atividades mais ligadas principalmente ao que ... por exemplo o que a gente não vê ... não estão incluídas no ... automaticamente na nossa grade curricular ... então por exemplo ... é ... prática cirúrgica ... é uma coisa que quanto mais, melhor pra gente ... porque a gente sabe que realmente é uma coisa que exige habilidade ... principalmente as ... as... os conteúdos que envolvam muita habilidade ... então é ... sutura ... a gente vê na grade curricular ... mas prática de sutura realmente é quando tiver no internato ... fazendo trabalho nos postos estão assim quando a gente diz atividades interessantes pro ... no nosso caso ... são atividades realmente que envolvam a gente ... e façam a gente crescer e se desenvolver academicamente ... então acompanhar ... entre acompanhar uma cirurgia com um cirurgião de vinte anos de experiência referência ou você tem uma aula teórica com um professor substituto recém-graduado então ... tem pesos diferentes entendeu ... a questão da experiência a gente sempre vê essa questão...” (Coord Discente Med II).

Os estudantes precisam compreender que a teoria e a prática devem ocorrer simultaneamente, em um processo de ensino-aprendizagem em que ocorre reflexão e ação, e não uma dicotomia, pois a ação necessita de uma teoria para embasá-la, buscando-se uma reflexão crítica da realidade em que os sujeitos estão inseridos, em uma relação de interdependência (FREIRE, 1989). Santos Júnior (2013) afirmam assim que as práticas de aprendizagem que ocorrem fora da sala de aula favorecem a motivação aos estudantes.

A partir destes trechos insere-se ainda uma preocupação em relação a essa motivação, pois os estudantes podem ter uma visão meramente assistencialista e passam a ter uma visão utilitarista da população, onde deveria ser um aprendizado mútuo e não encarar a população como um mero “objeto” para aprimorar as suas competências assistenciais.

A prática de extensão assistencialista promove um movimento verticalizado, da Universidade para as comunidades, ou seja, fomenta uma visão de utilitarismo da Universidade (SANTOS JÚNIOR, 2013). Essa visão pode apresentar um retrocesso. A Universidade deve reconhecer esses espaços como promotores de uma transformação social, onde haja a democratização dos saberes acadêmicos e populares.

Freire (1989) afirma que só aprende verdadeiramente aquele sujeito que se apropria do aprendido e aplica em situações reais, na busca por compreender a sua forma de estar no mundo. É nesse cenário que se busca o aprendizado pautado na relação dialógica entre sociedade e universidade, em um entre-laço de conhecimentos para problematizar o contexto em que estão inseridos e (re)criá-los numa relação de ação-

reflexão-ação, que o capacite a fazer as leituras de vida e de mundo, para a conscientização em busca da liberdade (SANTOS JÚNIOR, 2013; FREIRE, 1967; BECKER, 2017).

Apesar destas constatações Araújo e Lopes (2017) afirmam que a aproximação com a prática representa um momento importante para o estudante refletir sobre o reconhecimento pessoal e profissional, na tentativa de consolidação da autoestima, consistindo-se em experiências que podem potencializar a formação profissional, na construção propositiva de suas atribuições assim como proporciona benefícios para a população.

Espera-se que ao inserir o acadêmico por meio da liga acadêmica, na realidade em que estarão inseridos enquanto futuros profissionais, lhes possibilite a vivência de situações adversas que os prepararão para o exercício profissional e cidadão, oportunizando ainda que esse acadêmico se torne mais humano em suas relações interpessoais e não apenas um executor de técnicas (VIEIRA et al, 2014).

Outras motivações apresentadas pela maioria dos estudantes foram as relacionadas ao currículo acadêmico. Eles vêm nas ligas um potencial para conseguir certificados que lhes garantirão pontuação em processos seletivos, “contatos” que lhes favorecerão, para aumentar o currículo e como uma forma de conseguir carga horária de atividade extracurricular exigida pela universidade para obtenção do diploma, como apresentado nas falas de docentes e discentes a seguir:

“tem uma parte dos estudantes que estão na liga que eles tão muito preocupados é com a... como é que eu diria... com a pontuação que eles podem ter estando na liga,ta certo. Então isso dai da uma colocação mais é... de interesse do que propriamente de ação. Eu tenho interesse em ta na liga porque isso me pontua e não um interesse maior. Não eu estou na liga pra aprender, pra contribuir com a sociedade. Acho que é só uma inversão de... de valores nas duas situações entendeu. Então eu acredito que isso exista viu com muita frequência mais que gostaria ,eu diria assim a metade dos ligantes tem um interesse maior na pontuação do que propriamente na ação da liga,na construção de uma liga ativa” (Prof Med I).

“existe uma importância, que talvez ela não seja muito pontuada que é o fato disso contar para as provas de residência, isso no caso do curso de medicina, então a gente percebe isso, já que eu sou professor também de outra universidade e esse ponto tem sido focado muito, coisa que na UFC eu não via, o destaque dessa importância da liga, mas do ponto de vista acadêmico mesmo” (Prof Med III).

“Então acho que cada projeto é assim, sempre tem uns que se destacam e os que não né, que tão ali só pra pegar a carga horária” (Coord Discente Enf IV).

“é uma liga que ela te dá muita oportunidade te dá muitos contatos que a gente faz ali que eu não conseguiria ne com os médicos, com a equipe profissional isso é muito positivo eu acho, tem gente que procura mais ligas que não são

tão pesadas assim, ligas mais, não é que seja pesada é que seja mais ambulatorial que é mais... entende, não tem tanta campanha não tem tanta...” (Ligante Med I).

“a minha visibilidade na minha sala, as pessoas sabem que eu faço parte de uma liga, e, eu tenho essa visibilidade, no sentido de, as vezes até transmitir conhecimento pra sala ou conhecimento pra outra pessoa, entendeu, a visibilidade no sentido real mesmo da palavra” (Ligante Enf II).

“mas também tem muita gente que tá lá só pra fazer mesmo um projeto de extensão por conta do certificado né” (Coord Discente Med III).

“acho que foi muito... como se diz... foi o caminho mais... Óbvio para mim porque eu queria a seguir a residência de medicina de família, Então... e ser presidente de uma liga abre portas com certeza. Então foi realmente uma coisa que eu quis não foi porque tem... Tem algumas ligas que dizem: “Quem quer ser presidente?” ninguém quer, ninguém quer (risos) e foi realmente uma coisa que eu... quando perguntaram se eu queria, eu disse que queria. Me abriu portas por exemplo na representação nacional, eu sou diretora do... do... diretora assim, diretora Regional das ligas” (Coord Discente Med I).

“a gente não pode ser hipócrita né, muitas vezes o que motiva os alunos a entrarem nas ligas não é a experiência, infelizmente, muitas vezes o que motiva é o certificado, e é o certificado para você colocar no seu currículo para você ter mais pontos para tentar a residência” (Coord Discente Med I).

“porque todo mundo vai fazer a prova da residência, então a gente faz, pega a parte da emergência na abordagem de questões” (Coord Discente Med III).

“existe um vínculo, isso não é muito difundido por que a gente está realmente sem verba, mas existe um vínculo entre liga e a residência médica do Rio de Janeiro. A gente pode tá fazendo estágio lá nas férias, com certificado e tudo quem quiser ir pela liga aí eles concedem para a gente certificado” (Coord Discente Med I).

“muita gente entra pelo certificado, ‘ah vou participar porque eu preciso de horas pra no final ter as 180 horas’ né, e acaba não tendo uma dedicação tão grande em si que deveria acontecer, e as vezes até parte mesmo da comissão, as vezes a comissão não é incentiva talvez tanto” (Ligante Enf I).

Foi algo evidente nas reuniões que fizeram parte dos momentos de observação deste estudo, uma vez que algumas ligas tinham momentos específicos e “preparatórios” para processos seletivos, em que resolviam questões. Em estudo realizado por Chaves et al (2013) que analisou editais de residência médica de 362 instituições verificou-se que a participação em ligas acadêmicas foi pontuada em 37,6% dos editais, ou seja, realmente há um incentivo nas seleções para a participação em ligas acadêmicas, sobretudo para os acadêmicos de medicina.

Salienta-se que essa supervalorização do currículo em detrimento do próprio conhecimento e experiências que serão vivenciadas é algo que vem sendo recorrente no meio universitário.

Alves, Oliveira e Francisco (2017) alertam que o atributo do produtivismo da educação dificulta a relação entre discentes e docentes e entre discentes e discentes, uma vez que a solidariedade cede seu espaço à competitividade e à busca por pontuações pré-determinadas, ao colaborar para uma inversão dos valores da universidade e comprometer assim o reconhecimento social que deveria ser o principal eixo da instituição formadora. Neste sentido, há uma possibilidade de ampliação do individualismo que está fundamentado na competição no campo universitário, numa disputa de posição que este agente ocupa nas hierarquias instituídas (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

Incentiva-se então uma prática de ensino-aprendizagem que seja dialógica em que todos os espaços de formação do ensino superior busquem promover a conscientização e efetivação do compromisso social da universidade, para ultrapassar o ensino tradicional em que aliena-se os estudantes e fomenta sobretudo o estímulo da opressão, pela hierarquização entre os papéis discentes e docentes, sociedade e universidade e pela visão reducionista que o conhecimento acadêmico prevalece, uma vez que o principal produto reconhecido pelos atores das ligas são os certificados e cargas horárias que “alimentarão” o seu currículo lattes.

A motivação única pelo currículo acaba por fragilizar o processo de ensino-aprendizagem, pois muitas vezes os estudantes estão alheios ao processo, ao focar apenas em carga horária, certificados e pontuações que não lhes garantirão o real sentido das ligas acadêmicas que é a promoção do aprendizado, a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão.

É preciso que os estudantes se impliquem com compromisso e dedicação nas atividades, se reconhecendo como sujeitos importantes na sua própria aprendizagem. Devem buscar ainda verificar o sentido das ligas para a qualificação de sua formação de modo que compreendam a responsabilidade social da Universidade na formação de cidadãos ativos que estejam comprometidos eticamente com a população. Assim, se ultrapassa essa concepção utilitarista e de “cabide” que as ligas acadêmicas possam assumir de uma carreira “promissora” com base em certificações e títulos que não atendem ou não buscam entender a realidade em que estão inseridos, alienando o processo de ensino-aprendizado.

Entende-se ainda que essa concepção é preconizada muitas vezes pela própria sociedade que exige uma formação de “títulos” para o ingresso profissional. Os estudantes

estão cada vez mais precoces na adesão a essa competitividade para após a graduação ingressarem no mercado de trabalho.

O mundo do trabalho pode ser determinado pela crescente competição que pode representar uma situação de estresse para os recém-formados. Assim, estes ficam ansiosos para iniciar as atividades profissionais o quanto antes desde a graduação, a fim de superar o medo do desconhecido (SANTIAGO, 2016; SOUZA et al, 2014).

Verificou-se ainda a perda de interesse em ligas que não disponibilizam a certificação pela realização dos estágios, conforme apresentado na fala a seguir:

“porque hoje a gente não tem mais estágio né a gente não tem certificação de estágio e isso meio que.. como é que eu posso dizer? caiu muito a vantagem das pessoas fazer liga porque ...a gente sabe que o grande atrativo das ligas eram os estágios né então depois que aconteceu essa a...a ... a promulgação da lei do estágio a gente meio que ficou ... meio não ficou com certificação, não pode receber certificação e isso todas as ligas sofreram enormemente porque ... a prática né o certificado da prática eram coisas que todo mundo queria e meio que caiu um pouco por conta disso então meio que as ligas sofreram um pouco assim essa questão do... da perda do ... do estágio o nome estágio só o nome né porque a gente perdeu o nome estágio então é impressionante como isso afeta” (Coord Discente Med III).

Esta fala corrobora o que foi referido anteriormente. Os discentes estão cada vez mais interessados pela certificação e esquecendo do principal incentivo para participar das ligas que é a qualificação de sua formação.

Em estudo realizado por Silva (2013a) identificou-se que a mobilização de grupos por interesses comuns nem sempre convergem com os reais interesses da comunidade. Assim, a autora infere que a se necessita intensificar e diversificar as metodologias emancipatórias na prática de ensino, com vista a minimizar os riscos de especialização precoce e a reprodução de práticas conservadoras, centradas na absorção e reprodução de conteúdo, como verificados nas falas em que predominou a motivação pela qualificação do currículo.

Um dos professores corrobora ao afirmar que essa questão do currículo não deve ser uma das principais motivações:

“porque agora que eu percebo de algumas ligas, não de algumas ligas, mais alguns estudantes, a motivação deles de entrar na liga é tem muito a ver também com a questão da... do... de montar um currículo sabe, de... de dar é... de dar pro currículo deles né, para formação do currículo deles, é... as vivências e outras coisas né, só que uma monitoria e tal, tem muito mais de esse foco de... esse foco de enriquecer o currículo propriamente né, e aí eu acho que talvez não seja um caminho bacana que eles sigam ne, de pensar na liga como um... um... um... fim né, um meio para conseguir uma coisa, mas se pensar no

benefício que pode trazer pra eles, conhecimento a mais para a comunidade” (Prof Med II).

Os estudantes inserem ainda como motivação o interesse pela temática em específico das ligas que participam, como uma forma de aprofundar o conhecimento sobre o tema que a sua matriz curricular não possui ou que tem superficialmente.

“na verdade vai muito da afinidade de cada um, o que é que ele gosta de fazer o que é que ele pensa de ser quando se formar, terminou a faculdade de medicina ele vai ser o que?” (Prof Med IV).

“O que me motivou é ... a princípio ... as especialidades médicas são muito vastas são inúmeras ... então tem umas que realmente lhe conquistam no decorrer da graduação ... tem umas que você pensava que ia se apaixonar e acaba é se divorciando ... e tem outras que você realmente ... é uma grata surpresa e otorrino por exemplo foi uma ... otorrino cabeça e pescoço né ...” (Coord Discente Med II).

“Uma pessoa entra em uma liga porque ela sente uma certa afinidade por aquela área. Se eu não sentisse afinidade por otorrino ou cirurgia de cabeça e pescoço, eu não teria nem entrado, nem tentado” (Ligante Med III).

“O que me motivou é porque eu sempre, assim, primeiro na propaganda né, que fizeram da liga eu interessei muito porque eu achei muito legal essa área de medicina de família e comunidade” (Ligante Med II).

“na questão da emergência que é uma área que eu procuro trabalhar por isso que eu escolhi a liga de trauma” (Ligante Med IV).

“É, o interesse mais, pela questão da saúde pediátrica né também, por ser um campo que acho que a enfermagem não tá tão presente não sei, é mais isso, e também as extensões né, os campos de extensão são bem ricos” (Ligante Enf I).

“Foi realmente a vontade de fazer medicina de família” (Coord Discente Med I).

“primeiro o que me motivou a participar foi o interesse na área de trauma porque é super relevante para gente como médico” (Coord Discente Med III).

“Eu gosto muito de reconstrução, e a liga é reconstrução pura, principalmente com os motoqueiros que se acidentam. A gente acompanha muita reconstrução por acidente, e eu gosto muito dessa área. Melhorar a qualidade de vida da pessoa é tudo! É isso que é cirurgia plástica pra mim” (Coord Discente Med IV).

“eu me interessei muito por essa parte né de trauma, emergência, eu achei muito interessante também as atividades que eram desenvolvidas, ai tipo como o estágio também, porque quando eu entrei ainda não tinha o estágio né, ai já foi mais uma coisa que agregou né” (Ligante Med IV).

“porque eu tenho doenças da área da otorrino, então é uma área que eu queria me aprofundar e também por causa da questão de cirurgia de cabeça e pescoço, que a liga é de otorrino e cirurgia de cabeça e pescoço, e eu achei que entrando

na liga seria uma forma de eu assistir cirurgias, aprender um pouco mais sobre cirurgia de cabeça e pescoço, então eu achei interessante” (Ligante Med III).

Esta motivação também gera certa preocupação pela especialização precoce que pode ser estimulada nas ligas acadêmicas. Silva (2013a) afirma que a especialização a compartimentaliza o trabalho em partes e pode produzir a hierarquização de profissões e dos próprios profissionais, “menosprezando” a complexidade da integralidade do sujeito.

Assim, a possibilidade da especialização precoce que as ligas possibilitam durante a graduação, tenciona a reflexão e a necessidade de avaliar as Ligas Acadêmicas, quanto a possíveis vieses relacionados ao desvio de seus objetivos, argumentando que as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam uma formação generalista no nível de graduação em saúde (SILVA, 2013a; ARAÚJO; LOPES, 2017).

Sousa et al (2014) afirmam ainda que as ligas promovem a visibilidade acerca da temática proposta para a discussão e militância, a fim de que haja amplo reconhecimento pela comunidade acadêmica quanto pela sociedade.

É importante salientar também que há uma rotatividade grande dos ligantes, uma vez que durante a observação foi perceptível o fato de que eles manifestavam o desejo de participarem de outras ligas. Neste sentido, eles utilizam também as ligas para “experimentar” as diversas possibilidades de atuação profissional.

Foi afirmado ainda que a paixão pela temática os motivam a participar das ligas. Os estudantes que mencionaram esta motivação apresentavam um brilho no olhar e um entusiasmo ao falar:

“você vê a diferença de alguns alunos, tem alunos que são apaixonados pela emergência, que querem lá virar a noite, tem um IMV sai correndo pra atender (risos)” (Prof Enf I).

“Minha paixão por Urgência e Emergência” (Coord Discente Enf I).

“por que é o que a gente gosta né, o que a gente faz com amor a gente faz bem melhor né ,então, eu tenho certeza que que tipo a gente fazendo quem faz parte do projeto gosta, a gente acaba se ,como é que eu posso dizer, a gente se envolve mais com a vontade de passar aquele conhecimento pra comunidade” (Coord Discente Med III).

“geralmente, é o que eu lhe falei, o encantamento pela atenção básica, eu sempre fui muito apaixonada, desde que eu entrei na faculdade, apesar de eu estar só no terceiro semestre, mas antes eu já acompanhava esse trabalho e eu achava muito importante e primordial pra saúde como um todo né, porque é de lá que acontece todos os tramites e é de lá que eu vou ter o contato primeiro com o paciente, geralmente onde eu conheço a família daquela pessoa, e a gente se envolve bastante e eu gosto muito” (Ligante Enf II).

Os ligantes expressaram que participar da liga é um hobby para tentar fugir da sobrecarga que a universidade possibilita. Todos os estudantes entrevistados faziam parte de cursos de graduação de período integral. Eles têm aulas e diversas atividades acadêmicas durante toda a semana e por isso passam a maior parte do tempo dentro da universidade, o que pode gerar desgaste.

“é que nem eu te disse é como se fosse é uma coisa que fosse fora da faculdade, como se fosse uma coisa a mais, um hobby a mais, uma distração a mais” (Ligante Med IV).

Castro (2017) afirma que há uma vulnerabilidade da população universitária desde o ingresso na universidade, sua trajetória acadêmica e formação do futuro profissional, uma vez que todas as fases da graduação e suas relações podem se configurar como processos criadores ou patogênicos para o estudante, que podem afetar sua saúde mental.

As ligas possibilitam também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas, onde é evidente o relacionamento interpessoal (VIEIRA et al, 2014) entre discentes, docentes, profissionais da saúde e usuários do Sistema Único de Saúde, o que pode ser algo benéfico para suportar as tensões da universidade. Então acredita-se que participar de grupos em que eles se sintam importantes e possam dividir anseios, alegrias e desafios pode se constituir como uma fator positivo na sua formação.

E por fim, os estudantes afirmaram que o conhecimento é uma das motivações para participarem das ligas acadêmicas. Tal motivação é corroborada pelo fato deles criarem ligas acadêmicas a partir de lacunas de conhecimento na matriz curricular formal de seus respectivos cursos de graduação.

“o que me motivou a participar do projeto foi vê que a liga tinha capacidade de crescer ainda mais, e eu queria muito me envolver pra fazer a liga crescer e tal, ai foi por isso que eu me tornei presidente também depois porque eu realmente vi que eu podia ajudar a liga de alguma forma a crescer ainda mais, a tomar um espaço bacana entre os acadêmicos né, a gente aprender a aproveitar aquele espaço que a gente tinha pra aprender cada vez mais” (Coord Discente Med III).

“O que me motivou a entrar foi o conhecimento da liga e também a admiração que eu tinha, por eles, e também o desejo de conhecer mais a saúde da família. O que me motivou a permanecer foi realmente a criação do vínculo, enquanto eu era ligante, a inserção no território, as atividades que nós realizávamos, o vínculo que nós realmente tínhamos com o PSF, que eram realmente profissionais, então todos dali da unidade tanto os profissionais quanto os pacientes, eles tratavam a gente como membro, lá do PSF, e também o vínculo que nós criamos com o pessoal da liga mesmo, com os membros” (Coord Discente Enf II).

“porque eu gostei muito da liga, aí eu não tenho, assim, interesse de sair, eu to gostando muito sabe, da experiência. E eu tô aprendendo muito com isso, muito, assim, um pouco de cada coisa da pra aprender na liga, então eu decidi ficar” (Ligante Med II).

“tanto pelo conhecimento ne, por que eu ja aprendi muito mesmo na liga” (Ligante Med IV).

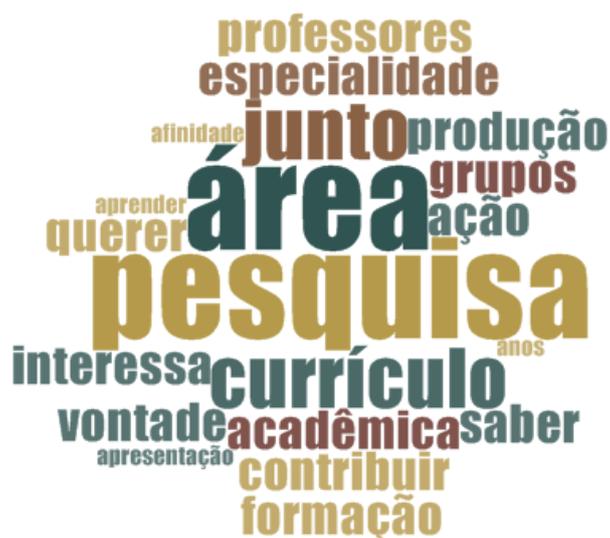
“ questão do conhecimento eu aprendo muito, é a questão também do estágio que eu acabo aprendendo muito no estágio também” (Ligante Med IV).

As ligas acadêmicas viabilizam a construção de conhecimentos, além do conhecimento teórico, a partir da troca de experiências e das vivências por meio de suas atividades, de modo significativo e sem pressão, o que fomenta o desenvolvimento dos potenciais individuais e coletivos, com uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem (VIEIRA et al, 2014). A socialização do conhecimento na universidade deve ser produzida a partir do que o estudante traz consigo e, ao mesmo tempo, é produtora da formação profissional do mesmo (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016).

Neste sentido, possibilita à percepção do desenvolvimento de sua autonomia e enfatiza a imprescindibilidade de sua participação ativa (SMOLKA; GOMES; SIQUEIRA-BATISTA, 2014). Pode-se afirmar então que as ligas acadêmicas por sua flexibilidade, inserção do estudante no meio social e pelo protagonismo estudantil exigido estimulam a formação de um profissional crítico e reflexivo apto para a tomada de decisão.

Os professores também referiram motivações, sendo que algumas foram semelhantes as dos estudantes e outras diferentes, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4- Síntese das motivações que levam os professores a participar das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Fonte: Própria.

A principal motivação dos professores é referente à produção científica. Os resumos, artigos e demais produções acadêmicas sistematizadas pelos membros das ligas ficam sob orientação do professor coordenador, o que o incentiva a participar e permanecer nas ligas como uma forma de manter ativa sua produção, conforme pode-se verificar na fala de Prof Med I a seguir:

“o que me motiva é exatamente a produção... o que os ligantes estão produzindo é o que me mantém dentro da liga, porque muito me interessa a produção né. Muito me interessa meu nome sendo junto com o deles em uma apresentação de um congresso é uma coisa desse tipo, e muito me interessa em saber o que eles estão fazendo, se eles estão estudando adequadamente, se o que tá sendo produzindo é... é de acordo, é ético né, é profissional né. Grande parte da minha produção científica hoje vem a partir dos movimentos existentes dentro da liga” (Prof Med I).

O produtivismo acadêmico é incentivado pelos órgãos de fomento e consequentemente pelas próprias universidades, uma vez que o prestígio, habilitação para conquistar bolsas, os projetos aprovados pelas agências de fomento e o aumento dos salários sempre vão para os professores mais produtivos das universidades, influenciados pelo modelo de avaliação da Capes, marcado pela realização de metas (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015; ZANDONÁ; CABRAL; SULZBACH, 2014).

A partir do exposto, evidencia-se a supervalorização da pesquisa nas universidades, a importância e destaque que os professores concedem para este pilar da

universidade. Neste contexto, insere-se a preocupação de uma produção que não vá de encontro com a relevância social que a pesquisa deve ter.

Salienta-se ainda que os professores são exemplos para os estudantes e que estes primeiros exercem influência na formação dos futuros profissionais. Então, quanto mais se estimular a produção científica por motivos individualistas estará se reproduzindo profissionais que não estarão comprometidos com a realidade social em que estarão inseridos.

Dessa forma, ao utilizar mão de obra voluntária apenas para atingir e alcançar “números” estará se afastando do real conceito da liga acadêmica, já que um “grande currículo” na realidade não é sinônimo de compromisso social, e estará marcando o estudante como um objeto a ser utilizado para benefícios próprios dos docentes e não o compromisso com a formação. Afinal o processo de conscientização em busca da liberdade deve ser incentivado não só para os estudantes, mas também para os docentes. Ora se os professores tem uma visão utilitarista dos estudantes, entende-se também a percepção utilitarista que os estudantes tem com a comunidade, como já mencionado anteriormente. Freire (1994) afirma assim que quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor.

Além disso, essa exigência de produtividade intensa causa exaustão para ambos os envolvidos. Em estudo realizado por Zandoná, Cabral e Sulzbach, (2014) com docentes universitários a partir da análise bibliográfica foi evidenciado que o produtivismo acadêmico está prejudicando a saúde dos docentes das universidades brasileiras, com consequências relacionadas com a Síndrome de Burnout e o Assédio Moral.

A paixão pela área de atuação também foi uma das motivações manifestadas pelos docentes. Os docentes que mencionaram esta motivação já trabalham nas suas respectivas áreas de atuação há vários anos, tanto na assistência quanto na docência e já estão acostumados a colaborar com a formação de diversos estudantes. Então, as ligas acadêmicas seriam mais uma oportunidade de formalizar esses vínculos com os estudantes, como pode-se observar pelas falas:

“Porque é a minha área” (Prof Enf IV).

“A motivação é a paixão pela área... eu estava recém chegada na universidade então eu queria... tem aquela coisa de você querer contribuir mais né. Você querer se engajar em alguma coisa então entre construir e começar algo do zero e você tendo a oportunidade de fortalecer o que já existe na universidade então essa assim casou né” (Prof Enf II).

“Assim eu tenho me apaixonado cada vez mais. Eu confesso que eu entrei muito perdida, ainda estou muito perdida porque tudo que a gente tá vivendo agora na liga é novo pra mim né, porque quando a gente chegou estava numa engrenagem muito, tava já finalizando a turma anterior, então já participei de uma apresentação da diretoria e depois já da reunião de encerramento e aí foi e aí o que aconteceu já esse ano eu já participei da seleção, então ao selecionar é... já você já vai pensando né, idealizando... é interessante e você vai criando vínculos né e aí a partir daí a gente estabeleceu essas reuniões semanais que historicamente nem tinha a participação dos docentes em todas mas eu sempre que eu posso dificilmente mas dificilmente mesmo eu falto porque é a... eu acho que o de fortalecimento mesmo essa aproximação a gente eles eles são muito independentes no sentido de sabem que eles podem criar e que eles podem tá junto na atenção básica identificando quais são as fragilidades que eles podem tá fortalecendo é em termos de ações eles mesmo eu vejo nos grupos como eles alguém tem esse material, alguém fez essa ação aqui porque então eu acho isso assim muito rico né então é algo que faz com que assim eu queira realmente ficar mais ainda me dedicar mais ainda e... enfim aí agora a gente já tem um desafio né que esse evento a gente vê algumas vezes algumas pessoas acharam que não ia dar certo outras desanimaram mas a gente já pensa que o grupo é forte eles não tem como você como professor não se motivar em tá num ambiente desses em que você vê que as pessoas tão porque querem porque se gostam então eu acho que é isso a motivação maior” (Prof Enf II).

A partir do mencionado anteriormente os professores ainda corroboram ao afirmar que querem contribuir com a formação dos discentes e que são motivados pelo exercício da docência.

“porque eu enquanto médico da emergência eu percebia um déficit dos meninos certo? E eu tinha uma certa afinidade pelo ensino, então eu via os déficits “tudim” e aí eu cobrava muito deles e assim como apareceu a oportunidade, aí eu disse não, deixa eu ajudá-los na formação e tal, não vou ficar só reclamando, reclamando não, deixa eu dar a minha contribuição pra eles” (Prof Med IV).

“primeiro o contato mais... é... mais presente com os estudantes, embora eu não me dedique com... com a liga né, assim eu esteja com a liga todinha, eu estou com os estudantes em algum momento do curso ou no plantão ou em uma aula é com o... da grade curricular normal né, na realidade não era nem pra ser da grade era pra ser uma coisa extra né, mas as vezes eu me encontro mesmo é dentro da grade, então a motivação da... da liga né, o que me motiva mais é estar presente é tá junto com os estudantes, vê o que eles estão desenvolvendo, vê o que eles estão fazendo, fazer junto com eles” (Prof Med I).

“na liga assim é... como é que eu digo, eu me identifico muito como docência, e quando você pega alunos interessados, que lhe perguntam, que você vê a vontade deles de aprender, isso lhe incentiva mais ainda, e na liga, você tem alu.. minha área é essa, então você ter alunos que são apaixonados por aquilo, que querem tirar dúvidas, que querem se aprofundar, isso lhe estimula muito, assim, é um oxigênio pro professor né, então eu acho que é isso que me incentivou, essa vontade do aluno é nosso oxigênio” (Prof Enf I).

Treviso e Costa (2017) afirmam que a troca com os pares e/ou com estudantes é apontada pelos docentes como uma forma de aprender e melhorar a prática docente. Assim, entende-se que a participação na liga seria uma forma de se aproximar dos estudantes e de exercitar a docência para aprimorá-la, já que nas graduações da saúde não há disciplinas que ensinem a ser professor.

Os docentes também são motivados pelos próprios estudantes. Acredita-se que é uma via de mão dupla e de dependência no processo de ensino-aprendizagem. Estudantes motivados incentivarão os professores a se engajarem mais e vice-versa.

“O que motiva é a motivação do estudante, porque quando o estudante está motivado isso acaba reverberando o professor, quando ele principalmente quando ta associado as pesquisas ne, quando eles trazem ideias, quando eles trazem é sugestões, quando há a realização de curso ne, que ta voltado para ensino também, a LIMFACS ela tem uma certa rotina de fazer um curso é... por ano, esse ano foi porque nós tivemos comemoração dos dez anos, então houve uma sessão especial de três aulas, então isso que motiva, é talvez se houvesse como eu disse no começo um melhor engajamento na execução de tarefas que retornem para as pessoas, isso poderia ser algo a mais, mas eu acho que a pesquisa em si, a própria pesquisa já são suficientes para incentivar a permanência” (Prof Med III).

“os meninos a gente vê o crescimento deles, principalmente aqueles que continuaram, dentro da liga, a vontade deles crescer é o que motiva a gente enquanto professor coordenador, então a gente vê a questão deles realmente quererem tá crescendo enquanto pessoas, mas também enquanto alunos, não apenas por querer carga horária, mas eles querem crescer dentro daquela temática, e adentrar nesse mundo que é, dá prática, então por isso que começa a se motivar e continuar, to com dó de não saber quem é que vai ficar nos próximos anos né, porque realmente eu sou professora substituta, então eu realmente não vejo na universidade quem trabalha com essa temática de saúde da criança, aí to pensando, quem é que vai ficar na coordenação da liga” (Prof Enf IV).

Assim, pode-se afirmar que existe uma relação simbiótica entre docentes e discentes, em uma interdependência. Freire (1996) corrobora ao afirmar que não há docência sem discência.

Os professores também afirmaram que a motivação foi o convite realizado pelos estudantes para orientarem as ligas. Na verdade, vários dos professores se sentiram intimidados pelo fato de serem os únicos a terem a possibilidade de assumir a liga que foram convidados, pelo fato de que os antigos orientadores iriam deixar a função, como pode-se verificar pelos relatos a seguir:

“não foi uma busca espontânea né, é foi uma necessidade do momento, porque o então orientador ele iria assumir o cargo da secretária de saúde, então essa orientação ficaria sem ninguém, e como a medicina de família é uma especialidade que não tem atraído novos profissionais, pelo contrário, os que

estavam estão saindo da especialidade, então nessa ocasião só tinha eu como candidato para assumir, então foi por isso, não tinha outra pessoa, eu acabei assumindo por uma necessidade mesmo” (Prof Med III).

“como foi um /convite assim, não houve a motivação da minha parte, na verdade, porque eu não tinha disponibilidade para assumir então nesse caso especificamente, foi mesmo pra que os estudantes que já estavam envolvidos que ele tivesse algum suporte de que alguém que algum docente né, e alguém vinculado à área da liga que pudesse contribuir é até que houvesse uma efetivação de um novo professor” (Prof Med II).

“Os professores que eram envolvidos eram professores substitutos, então terminaram os contratos de vários professores e eles me convidaram, né e o meu interesse em participar foi por conta de outras experiências que eu tive desde o início da minha formação acadêmica ainda como estudante eu fazia parte de grupos de pesquisa” (Prof Enf III).

Uma das docentes afirmou ainda que a motivação partiu além do convite como uma forma de praticar o que já passou pela sua trajetória acadêmica, portanto tinha implicação com as temáticas abordadas pela liga que participa, como pode-se observar na fala:

“eu fazia parte de grupos de pesquisa que era voltados pra adolescentes e jovens mas mais na perspectiva de doenças infecciosas, né, a gente fazia atividades de educação em saúde em escola, então quando eles vieram me convidar eu me lembrei muito da minha trajetória acadêmica que já era envolvida com adolescentes e jovens, mas mais na perspectiva da pesquisa e que como a gente quando faz pesquisa as vezes tem que dar um retorno, né, nas escolas, a gente voltava, fazia as ações quando era solicitado então, me veio essa, quando eles me convidaram me veio essa recordação e eu tinha um pouco de experiência da graduação né, da trajetória acadêmica, desde aluna” (Prof Enf III).

A partir do exposto, pode-se afirmar que os docentes assim como os estudantes necessitam de motivações para participarem das ligas acadêmicas, sendo que os professores tem a responsabilidade de auxiliar na formação dos futuros profissionais a partir da co-responsabilização com os estudantes e para isso precisam estimular o protagonismo e a autonomia dos ligantes. Silva (2014) afirma que o professor deve descobrir estratégias que os estudantes se sintam motivados e como referido nesse estudo a motivação do estudante se torna a motivação do professor.

5.3 Caracterização das ligas acadêmicas

Nesta categoria, serão apresentados os aspectos relativos à organização das ligas acadêmicas, cenários de atuação, formas de inserção nas ligas, composição, regulamentação e financeiro das ligas acadêmicas selecionadas para este estudo.

As ligas acadêmicas selecionadas para este estudo podem ser divididas pelas Redes de Atenção, como urgência e emergência, saúde da família; ciclos de vida, como saúde da criança e saúde dos adolescentes; e especialidades, como o trauma, otorrinolaringologia e cirurgia plástica, estas últimas específicas da medicina.

As vivências nas diversas Redes de Atenção à Saúde (RAS) permitem uma visão de sistema de saúde integrado, não hierarquizado, que oferte uma atenção de qualidade e com responsabilização sanitária e econômica para a população (MENDES, 2011). Nas ligas estudadas prevaleceram as Redes de Urgência e Emergência e de Saúde da Família, consideradas como portas de entradas para o sistema de saúde.

No entanto, as ligas acadêmicas que possuem especialidades como sua área temática, as ligas do curso de medicina, apresentam-se como fatores de preocupação para alguns autores, com risco das ligas se tornarem “especialização precoce”. Como mostra Hanamoto Filho et al (2010), ao afirmarem que a inserção de estudantes em práticas clínicas sem supervisão docente oferece riscos, além de distanciar suas atividades do âmbito da extensão a medida que não oferece qualquer serviço em prol da comunidade.

Além disso, de acordo com os ligantes e professores entrevistados as cargas horárias utilizadas para o desenvolvimento das atividades da liga é variável, o que ficou evidente nos momentos de observação quando os estudantes principalmente das ligas de medicina desmarcaram as reuniões devido a provas e atividades curriculares e por meio das falas a seguir:

“dependendo do ritmo do semestre ... ele sempre ... normalmente quando a gente faz o projeto de extensão tá previsto pra cada um desempenhar mais ou menos doze horas ... mas dependendo do ritmo do semestre a gente pode desempenhar menos ou mais horas ...” (Coord Discente Med II).

“é difícil dizer quantas horas semanais porque eu não tô mais, tão assíduo na liga, entendeu? Eu já tô no processo de saída” (Ligante Med III).

“atualmente eu não sei te dizer assim uma carga horária fechada de quanto eu dou pra liga, mas é, eu penso na liga o tempo todo, ela tem que, eu fico pensando ‘ela está funcionando?’. Eu participo das aulas, é praticamente, as aulas contam duas horas, e são quatro horas de extensão, acho que na semana deve ser umas 4 horas, aqui na faculdade, deve ser mais ou menos isso, em casa, eu devo pegar mais umas 4 no máximo, porque tem o final de semana, que geralmente eu fico enlouquecendo lá, mas é deve ser, eu devo ter a carga horária dos meninos, de 8 horas mesmo, porque eu tento muito me acalmar mais” (Coord Discente Enf IV).

“Vixe eu não tenho uma base” (Ligante Med IV).

Ressalta-se a preocupação de Ferreira et al (2016), quando as atividades extracurriculares sobrepõem os compromissos curriculares, já que levam a uma prática acadêmica irregular, a qual as atividades extracurriculares deveriam ter caráter complementar à formação, como uma forma de potencializar a graduação em saúde e não fragilizá-la.

Os professores investem uma carga horária bem inferior que os estudantes e alguns professores afirmam que o tempo utilizado nas atividades da liga não é semanal, mas tem uma regularidade, como pode-se verificar pelas falas a seguir:

“São 8 horas semanais, aí assim, elas são divididas em, eu vou geralmente pra PSF, que são, eu dedico 4 horas por semana, e a gente desenvolve, como eu lhe falei, diversas atividades, e as outras 4 horas são divididas entre a reunião da liga que também acontece semanalmente nas terças feiras, e do planejamento, porque a gente precisa planejar ações pra fazer a prática no território né” (Ligante Enf II).

“Tem semana que eu chego a dedicar mais de 10 horas, mas tem semana que é tranquilo, umas quatro horas, que é preparar reunião, organizar as pautas, preparar documentação, mas tem semana que é muito pesada, mais de 10 horas. Principalmente na última semana que a gente tem que entregar todos os relatórios e refazer algum deles, tipo teve alguns erros” (Coord Discente Med IV).

“Pela liga atualmente eu só consigo dispor de 2h da minha semana pra poder contribuir né, e geralmente é nesse momento que tenho a maior oportunidade de ter contato com eles” (Maxilo Prof Med).

“eu não tenho uma carga horária destinada toda semana a liga não em termos de orientação não. Isso é uma coisa feita em períodos regulares mas não, mas não é semanalmente não” (Prof Med I).

“Atualmente tá bem menor nossa carga horária do que era no início, que atualmente ainda dá umas 4 horas por semana, entre atividades que a gente leva pra casa né, correção de trabalhos, ou tá intermediando com os meninos, alguma orientação, algum incentivo, que eles estão bem mais ativos nesse segundo ano” (Natalia Prof Med).

Observa-se a importância da orientação docente, a qual não limita-se somente a realização de distribuição de atividades, mas tem como principal objetivo o crescimento pessoal e profissional dos orientados, estimulando sua independência e proatividade (HUNEMEIER, et al, 2016), a partir de uma orientação dialógica que valorize o protagonismo estudantil.

Oliveira (2010) ao apresentar os fatores que desfavorecem a realização da

extensão universitária, destaca os planos de carreira docente que desvalorizam a extensão, levando para que se tenha uma maior dedicação às atividades de ensino e pesquisa.

No entanto, nos estatutos das ligas há estipulado o quantitativo de horas que os membros devem desprender para a realização das atividades das ligas, conforme observa-se nos trechos a seguir:

“É necessário ter a disponibilidade de no mínimo 20 horas semanais para participar das atividades do projeto” (Edital LENUE).

“LIPSA, perfazendo, no mínimo, uma carga horária de 8h (oito) semanais” (Edital LIPSA).

“Cada membro da LIMFACS deverá dedicar um total de 16 horas semanais às atividades do Projeto, seja em reuniões semanais e extras, seja em qualquer outro tipo de atividade relacionada ao Projeto” (Estatuto LIMFACS).

“Art. 6º: Cada membro da liga deverá dedicar um total de quatorze horas semanais às atividades do Projeto, seja em reuniões semanais e extras, seja em qualquer outro tipo de atividade relacionada ao Projeto” (Estatuto Otorrino).

“os discentes dedicaram semanalmente 8 horas nas atividades da LISCRI” (Relatório Final LISCRI).

“Cada membro da LIGA DE TRAUMA DE SOBRAL - CE deverá dedicar um total de quatorze horas semanais às atividades do Projeto, seja em reuniões semanais e extras, seja em qualquer outro tipo de atividade relacionada ao Projeto” (Estatuto Liga de Trauma).

As ligas que possuem a exigência das maiores cargas horárias cumpridas são aquelas que tem entre suas atividades os plantões seja no ambiente hospitalar ou ambulatorial. Este fato causa preocupação, uma vez que pode haver sobrecarga dos discentes e até consequências em sua saúde física e mental. Como ressaltam Ferreira et al (2016), ao relacionarem o sentimento de sobrecarga e extensa carga horária de trabalho dos estudantes à riscos de estresse e problemas psicológicos.

A partir do exposto, insere-se uma das medidas encontradas para tentar conter a quantidade de atividades extracurriculares que os estudantes participam que é a característica “exclusividade” que algumas das ligas tem. No entanto, ainda não há um consenso em relação a tal característica, como pode-se observar pela fala a seguir:

“Tem uma questão que eu ainda não consegui resolver a questão da... da prioridade não... de estar só na liga... exclusividade. Eu não sei ainda lhe dizer se é certo ou errado, assim, se é melhor com exclusividade ou sem. Porque sim, por exemplo, exclusividade de projeto, não estar em duas ligas, eu concordo! Você tem que estar só em uma liga, mas por exemplo, liga e pesquisa... liga e uma bolsa da biblioteca, uma bolsa de alguma outra coisa, isso me deixava de

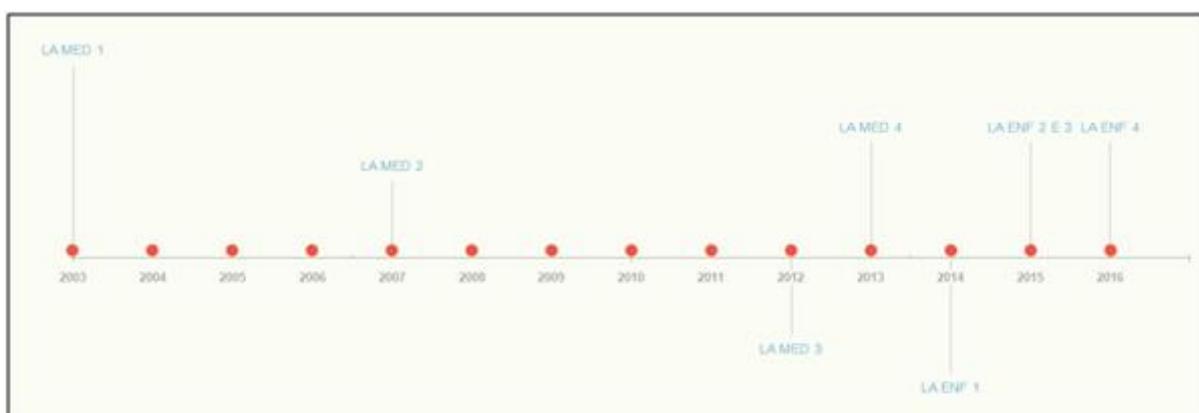
coração apertado, porque a gente sabe da dificuldade financeira do aluno, e a gente sabe por exemplo que a LENUE só pode a partir no sétimo, aí no sétimo que apareceu a liga e uma bolsa pra ele, e aí? Então assim isso me angustiava muito, eu ainda não sei te dizer qual a melhor solução, eu tentava analisar caso a caso, tentando ser justa, e dizia pra eles: “gente, me ajudem”, a situação é essa. Porque, uma outra vivência...” (Prof Enf I).

Salienta-se ainda que é fundamental conhecer ainda mais sobre as ligas acadêmicas para ajudar a entender o fenômeno estudado, fornecendo informações mais amplas. Assim, irá dispor de informações acerca do surgimento, justificativa e objetivos das ligas acadêmicas, assim como os cenários de atuação, formas de inserção e composição das ligas acadêmicas.

5.3.1 Surgimento das ligas acadêmicas estudadas: O pioneirismo da medicina e a iniciativa da enfermagem

O surgimento das ligas acadêmicas de enfermagem ainda é precoce como pode-se verificar na Figura 5, sendo o fenômeno de criação das ligas acadêmicas iniciado pelo curso de medicina, apesar de este último ser mais recente do que o Curso de Enfermagem.

Figura 5- Linha do tempo da fundação das Ligas Acadêmicas selecionadas para este estudo. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Fonte: Própria.

Legenda

LA MED= Liga Acadêmica de Medicina.

LA ENF= Liga Acadêmica de Enfermagem.

A primeira liga acadêmica que se tem registro no Brasil foi oriunda do curso de medicina de São Paulo para o combate da sífilis, com a participação ativa do Centro

Acadêmico Oswaldo Cruz, demonstrando desde os primórdios a sua vertente intrínseca ao protagonismo estudantil (DENEM, 2014).

Silva (2013a) afirma que as ações desenvolvidas pelos militantes das ligas acadêmicas possuem um forte potencial de reorientação da formação e dos currículos em saúde, visto que verificou-se que outros estudantes e grupos de outras áreas além da medicina, como por exemplo, o curso de Enfermagem começaram a se organizar para criar e implantar ligas acadêmicas.

Inserir-se ainda como limitação o fato de que nem todas as ligas do curso de medicina, um dos cenários deste estudo, foram pesquisadas. No entanto, como a primeira liga acadêmica de enfermagem também foi objeto de investigação deste estudo pode-se realizar tais inferências.

Corroborar assim com o cenário do estudo, onde essas ligas vinculadas ao curso de medicina ou de enfermagem surgiram a partir da iniciativa de estudantes que em conjunto com professores, a partir de objetivos comuns, se mobilizaram para estudar e desenvolver atividades em determinada temática. Nesta perspectiva, para sua criação e implantação tiveram as justificativas a seguir:

“A otorrinolaringologia ganha cada vez mais destaque dentre as especialidades médicas e um dos motivos é a alta prevalência de queixas otorrinolaringológicas na atenção primária” (Estatuto Otorrino).

“foi criada a partir da necessidade dos estudantes de enfermagem e educação física para fomentar conhecimentos acerca da saúde da criança no aspecto físico e psicossocial, considerando insuficiente as atividades teórico-práticas envolvendo essa população durante a graduação, desta forma, desprende-se a necessidade de desenvolvimento de atividades extracurriculares para a formação aprimorada de futuros profissionais nesta área” (Projeto LISCRI).

“Diante desse conjunto de pré-qualificações exigidas pelos serviços de emergências, justifica-se a criação de um projeto de qualificação de acadêmicos de enfermagem que possam estar ainda enquanto graduandos, dentro de serviços referências de atenção às urgências e emergências aprimorando seus conhecimentos e suas habilidades técnicas. Tal fato resultará na condição de quando esses acadêmicos estiverem formados se apresentem ao mercado de trabalho com uma mão de obra qualificada e especializada na área” (Projeto LENUE).

“Contato precoce com o conteúdo da Medicina de Família e Comunidade, proporcionando a troca ensino-aprendizagem entre graduandos e profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e desenvolvendo nos acadêmicos competências para atuação na Atenção Primária à Saúde. Além disso, o contato contínuo dentro do ambiente da Atenção Primária à Saúde capacita o

acadêmico em vários aspectos, desenvolvendo habilidades de raciocínio clínico, de técnicas de semiologia e de procedimentos, fixando conceitos de farmacologia, além da aprendizagem prática em realizar uma abordagem centrada na pessoa, método tão essencial ao profissional médico” (Projeto LIMFACS).

“Existe despreparo dos serviços de saúde para o trabalho com adolescentes, para a atenção às peculiaridades e complexidade das suas necessidades, faltando espaços e suporte apropriados às suas demandas. O trabalho voltado à atenção do adolescente deve buscar o desenvolvimento de estratégias apropriadas à complexidade de suas demandas, aos diferentes espaços de ação, respeitando a intersetorialidade e todos os atores envolvidos” (Projeto LIPSA).

“Para a Enfermagem, o estudo sobre o comportamento dos adolescentes é de fundamental importância, uma vez que é de nosso conhecimento o fato de que tanto as medidas preventivas como as estatísticas disponíveis em nosso País são insuficientes para tratar e dimensionar os problemas que envolvem estes. Como enfermeiros, cuidadores e promotores da saúde, devemos nos aproximar da realidade dos nossos jovens a fim de conhecer o problema e elaborar políticas públicas e programas de prevenção e tratamento, visando sempre à manutenção de uma boa qualidade de vida desses adolescentes longe de qualquer fator que interfira em sua saúde” (Projeto LIPSA).

“A ideia de se criar a Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de Sobral (LACIPS) surgiu do interesse de estudantes no aprofundamento do conteúdo de Cirurgia Plástica, interesse o qual, iniciou-se a partir do desejo de dar sequência à carreira médica, por meio da residência em Cirurgia Plástica. Além disso, com a criação da LACIPS, pode-se ser ofertada uma maior disponibilidade de acesso à sociedade a todo tipo de informações sobre temas de grande relevância e pouca abordagem, assim como a facilitação do entendimento de benefícios garantidos pelo SUS referentes a essa área. Além disso, promovemos uma maior aproximação da população aos serviços prestados pela cirurgia plástica, buscando os pacientes que necessitam desses atendimentos abrangendo todos os graus de atenção à saúde” (Relatório LACIPS).

“As Ligas Acadêmicas visam à realização de medidas que auxiliem na resolução dos problemas da comunidade na qual estão inseridas, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir dessa ótica, tais entidades estudantis funcionariam levando-se em conta não só os interesses científicos de professores e pesquisadores da universidade, mas também os interesses sociais da população. A formação da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (LOCCP) da UFC - Campus de Sobral é baseada em um tema de ampla relevância social, como as patologias do ouvido, nariz, faringe e laringe, oferecendo muitas oportunidades de aprendizado acerca do assunto a fim de possibilitar um maior conhecimento dessas patologias, bem como desenvolver ações de prevenção de doenças, uma vez que muitas das doenças e queixas otorrinolaringológicas poderiam ser evitadas com prevenção e cuidados cotidianos” (Relatório Otorrino).

As justificativas apresentadas nos documentos oficiais das ligas acadêmicas deste estudo evidenciaram três vertentes: forma de qualificar a formação dos estudantes por

meio do aprofundamento de temáticas que são vistas superficialmente nas matrizes curriculares do seus respectivos cursos; responder às exigências do mercado de trabalho; e como forma de responder às demandas sociais.

As afirmações se aproximam com os resultados encontrados em estudo realizado a partir da análise de ligas de curso de medicina e de enfermagem por Silva (2013a) ao constatarem que os principais motivos que levaram à criação, implantação e implementação das LAs se referem a abordagem da temática pela matriz curricular; afinidade com o tema; aproximação com a prática; complemento do currículo; ampliação do contato com a comunidade; o estudo da temática abordada na liga sem pressão, dentre outros.

Esses motivos estão em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao proporcionar o preparo do acadêmico para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, orientações essas apresentadas nas DCN para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior (BRASIL, 2001).

Verificou-se a partir da análise dos objetivos das ligas acadêmicas do estudo, dispostos no Quadro 9 a seguir, que a maioria tem relação com um dos pilares do tripé da formação, sendo que outros integram dois ou três pilares. Encontraram-se ainda objetivos que tinham relação com a interdisciplinaridade e com a mobilização social.

Quadro 9- Objetivos das ligas acadêmicas extraídos dos documentos oficiais. Sobral, Ceará, Brasil. 2018

		Objetivos
TRIPÉ DA UNIVERSIDADE	Ensino	- Promover aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de aprofundarem seus conhecimentos no âmbito da assistência ao paciente em estado crítico (Edital LENUE).
		- Antecipar e complementar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação médica na disciplina Cirurgia Plástica;
		- Estimular a elaboração e apresentação de relatos de casos clínicos envolvendo as mais diversas formas de cirurgias plásticas;
		- Organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica (Estatuto LACIP).
		- Estimular o estudo de Medicina de Família e Comunidade a partir do primeiro ano (2º Semestre) do Curso de Medicina de Sobral;
		- Desenvolver grupos de estudos e discussões sobre Medicina de Família e Comunidade
		- Proporcionar conhecimento teórico e prático aos integrantes desta liga através de palestras e seminários administrados pelos próprios alunos, formando, assim, agentes multiplicadores no meio acadêmico, cabendo aos orientadores a participação em todas as fases desse processo;
		- Fornecer, aos acadêmicos, prática de atendimento sobre a atenção primária à saúde (Estatuto LIMFACS)

	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o interesse pelo estudo de temas relevantes a Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial; - Desenvolver grupos de estudo e discussões, palestras e cursos relacionados aos interesses da LAOCCPS; - Realizar as parcerias institucionais apropriadas para a realização de estágios na rede hospitalar de referência da Universidade Federal do Ceará (Sobral e Fortaleza) (Estatuto LAOCCPS)
	- Conhecer a situação de vulnerabilidade das crianças e de suas famílias (Projeto LISCRI)
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de aprofundarem seus conhecimentos no âmbito da assistência de enfermagem em urgência e emergência; - Oportunizar ao corpo discente participante da Liga, vivências de práticas assistenciais dentro de serviços de emergências (Projeto LENUE).
	<ul style="list-style-type: none"> - Complementar a formação de futuros profissionais da área da saúde no campo de atendimento de urgência e vítimas; - Promover o desenvolvimento de discussões sobre o mecanismo de trauma e suas decorrências, visto que estas estão cada vez mais graves e que urge a necessidade de debates sobre esse tema; - Promover discussões e ações na área de prevenção de trauma; - Proporcionar capacitação teórica e prática aos integrantes deste projeto, formando, assim, agentes multiplicadores no meio acadêmico, cabendo aos orientadores a participação em todas as fases (Estatuto Liga de Trauma).
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o hábito de observação, registro e divulgação de informações adquiridas; - Apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico (Estatuto LACIP).
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e incentivar pesquisas na área de Medicina de Família e Comunidade, em CSF e na área de abrangência deste; - Propagar a Medicina de Família e Comunidade através de pesquisas, apresentação de trabalhos, congressos, encontros e jornadas, publicações em revistas de circulação no meio científico e na sociedade brasileira e através da confecção de material para capacitação teórico-prática (Estatuto LIMFACS)
	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o acesso a publicações científicas da área de Otorrinolaringologia com ênfase na análise crítica a partir de reuniões periódicas; - Proporcionar aos membros executivos e diretores a possibilidade de participação em projetos de pesquisa - Fornecer a agenda anual de Cursos e Congressos na área de Otorrinolaringologia; - Manter intercâmbio científico e cultural com a Liga de Otorrinolaringologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Porangabussu (Estatuto LAOCCPS)
	- Realizar pesquisas científicas na área de saúde da criança (Projeto LISCRI).
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover pesquisas na área de trauma tendo como objetivo adquirir e propagar o conhecimento científico; - Propagar a questão do trauma em âmbito nacional e mundial, através de pesquisas, apresentação de trabalhos, congressos, encontros, jornadas, publicações em revistas de circulação no meio científico e na sociedade Brasileira e através da confecção de material para capacitação teórico-prática (Estatuto Liga de Trauma).
Extensão	<p>Contato com pacientes, a fim de aquisição de aprendizado e experiência médica, sob supervisão e autorização de profissionais da saúde devidamente registrados e qualificados;</p> <p>Conhecimento da estrutura e funcionamento do Setor de Cirurgia Plástica;</p> <p>Organizar e participar de cursos, palestras, jornadas, congressos, simpósios e de outras atividades informativas relacionadas com as áreas de atuação da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de Sobral (Estatuto LACIPS).</p>
	Realizar eventos relacionados ao estudo da Saúde da Família, como palestras, congressos, - encontros, cursos e outros (Estatuto LESF).
	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o estudante de medicina em contato mais próximo com diversas abordagens à comunidade, a fim de que entenda as proporções que estas alcançam; - Trabalhar o conhecimento da população quanto aos aspectos das doenças, suas evoluções e tratamentos corretos; - Realizar a promoção à saúde, estudo epidemiológico e discussão de propostas para melhorar a qualidade de vida da população;

	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar seminários, congressos, cursos, mini-cursos e jornadas para a capacitação de seus membros, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral no que se refere às doenças mais prevalentes na comunidade (Estatuto LIMFACS).
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da criança; promover ações de educação em saúde com os pais e profissionais ; - Integrar o ensino à pesquisa e à extensão (Projeto LISCRI)
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver junto à comunidade atividades de caráter informativo e preventivo (Estatuto LAOCCPS)
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e implementar intervenções educativas com adolescentes por meio de metodologias ativas que estimulem o protagonismo juvenil e a vivência de uma adolescência saudável (Projeto LIPSA).
Ensino-pesquisa-extensão	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades extracurriculares na área de Otorrinolaringologia (Estatuto LAOCCPS)
	<ul style="list-style-type: none"> Colocar estudantes e profissionais da área de saúde em contato direto com a saúde da criança a fim de desenvolver estratégias para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde destas embasados em pesquisas científicas e princípios éticos, permitindo assim, a formação de indivíduos críticos reflexivos (Estatuto LISCRI) - Desenvolver o conhecimento teórico-científico e prático acerca da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da criança (Projeto LISCRI).
	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar através do processo de ensino e pesquisa intervenções que colaborem com os campos de atuação da Liga tendo como foco o serviço e assistência de enfermagem (Projeto LENUE).
	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar e orientar alunos do Curso de Enfermagem interessados em estudar Saúde da Família nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão; - Formular projetos de pesquisa e extensão; - Congregar acadêmicos do curso de enfermagem interessados no aprendizado e no desenvolvimento técnico-científico da Saúde da Família (Estatuto LESF).
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar seminários, congressos, cursos, mini-cursos, jornadas e treinamento para a capacitação de seus membros, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral no atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar imediato do paciente vítima de trauma (Estatuto Liga de Trauma).
Interdisciplinaridade	<ul style="list-style-type: none"> Promover a interdisciplinaridade entre os estudantes e contribuir para o processo ensino aprendizagem dos estudantes (Projeto LISCRI)
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o intercâmbio com outras ligas ou instituições voltadas à expansão do conhecimento; Incrementar a relação interpessoal FAMED-CSF (ou seja, alunos e médicos, alunos e enfermagem, alunos e equipe de saúde da família) (Estatuto LIMFACS).
Mobilização social	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar o município em incidentes de magnitude considerável que necessitem de apoio externo de profissionais e/ou estudantes capacitados (Projeto LENUE).

Fonte: Própria.

No que diz respeito aos objetivos direcionados para o ensino nota-se que pretende em sua maior parte a aquisição de conhecimento teórico e/ou prático na área específica a que a liga se destina. No entanto, é importante ressaltar que há uma supervalorização do conhecimento prático. Nos objetivos ainda infere-se que estas atividades práticas devem ser realizadas sob supervisão.

No pilar pesquisa, identifica-se o incentivo a produção acadêmica, como a

sistematização de artigos científicos e resumos, na prática se sobressaindo os relatos de experiência, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa das temáticas que as ligas estão vinculadas, assim como a participação em congressos e outros eventos de cunho científico.

Assim, adianta-se que a extensão universitária torna-se importante estratégia de democratização do conhecimento para a comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando a sistematização e divulgação das de experiências extensionistas assim como de pesquisas mobilizadas a partir das vivências em situações reais (MENEGON et al, 2013).

Verifica-se a importância da realização de pesquisas para encontrar evidências científicas que possam potencializar as atividades de extensão assim como salienta-se a importância da divulgação das experiências das ligas, como uma forma não só de divulgar suas ações, mas de inspirar outras iniciativas que visem a transformação social a partir do protagonismo estudantil e da integração entre ensino-serviço-comunidade.

Em relação à extensão a principal atividade identificada nos objetivos é o desenvolvimento de cursos e outros eventos. Identificou-se ainda o incentivo a realização de atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças com a população, assim como colocar o estudantes em contato mais próximo com a comunidade. O pilar extensão foi o menos mencionados nos objetivos, apesar de ser o eixo central das ligas acadêmicas.

As ligas acadêmicas, apesar de serem consideradas principalmente atividades de extensão universitária, ainda encontra-se uma predominância de práticas de ensino, pesquisa e assistencialismo sobre as práticas de extensão (HAMAMOTO FILHO, 2011; SILVA; FLORES, 2015).

Além disso, há objetivos que estão interligados entre o tripé, ensino-pesquisa-extensão, a interprofissionalidade e a mobilização social.

A partir do exposto, pode-se afirmar que os objetivos relacionados às ligas desta pesquisa centralizam-se nos objetivos de aprendizagem centrados nas necessidades de conhecimento teórico-prático dos estudantes assim como na pesquisa realizada por Silva (2013a) que faz uma crítica afirmando que as ligas investem na formação dos estudantes, sendo o professor os segundos beneficiados e a população não se insere na dinâmica interna das ligas, uma vez que são mínimos os sinais de que as motivações para a fundação das ligas seja oriunda das necessidades identificadas nos territórios de atuação de acordo com a comunidade.

5.3.2 Regulamentação

Algo que ficou evidente nas falas e nos momentos de observação foi a necessidade que há de se regulamentar as ligas acadêmicas. Todas as ligas estudadas apresentavam estatuto, documento que regula a atuação de seus membros, que versa sobre seus direitos e deveres, assim como o seu funcionamento. Verificou-se ainda similaridade entre os estatutos das ligas acadêmicas vinculadas ao curso de medicina e as ligas vinculadas ao curso de enfermagem.

“A LACIPS possui estatuto, gestão e gerenciamento próprios, tendo a sua Diretoria, direitos e deveres para exercer suas funções em estatuto” (Estatuto LACIPS).

“Os membros aprovados deverão obedecer às normas regulamentadoras da Santa Casa de Sobral e o estatuto da LACIPS” (Edital LACIPS).

“Os membros da Liga de Medicina de Família e Comunidade de Sobral devem respeitar e cumprir as disposições do presente Estatuto” (Estatuto LIMFACS).

“A renovação da LISCRI junto à PROEX ocorrerá anualmente, assim como, a admissão de novos membros” (Estatuto LISCRI).

Atualmente há diversos estatutos disponíveis na internet de diversas ligas acadêmicas (TANGARÉ DA SERRA, 2017; DIVINÓPOLIS, 2009; TRÊS CORAÇÕES, 2016; UFSCAR, 2010), de diferentes cursos de graduação e instituições que estabelecem as regras de funcionamento dessas atividades extracurriculares e que podem servir de modelo para a sistematização. A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, em 2014, lançou uma cartilha sobre as ligas acadêmicas e disponibilizou uma sugestão de modelo padrão de estatuto a ser seguido.

Além disso, nacionalmente, há documentos que regulamentam as ligas acadêmicas, no entanto, no âmbito da medicina, o que é compreensível pela historicidade das ligas nesta área. Assim, identifica-se a necessidade de um documento interdisciplinar ou até mesmo institucional que oriente essa regulamentação nos demais cursos da área da saúde.

Ferreira, Souza e Botelho (2016) corroboram ao afirmar que há uma necessidade urgente de potencializar a regulamentação e a avaliação periódica das atividades das ligas

acadêmicas, assim como o reconhecimento de sua importância para a formação em saúde e o acompanhamento por parte das instituições de ensino das quais são oriundas e atuam.

Nesta perspectiva, em 2017, a partir do crescimento das ligas acadêmicas no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, a Pró-Reitoria de Extensão lança uma resolução que define as normas de credenciamento e funcionamento das ligas, inclusive pontuando os elementos que devem ter nos estatutos, sendo que estes deverão ser aprovados pela PROEX (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2017).

Com a expansão das ligas acadêmicas de medicina, houve um intenso debate da Educação Médica sobre a inclusão delas nos currículos acadêmicos. Assim, em 2005, foi fundada a Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), que em 2010, lança a partir de Assembleia Geral, as Diretrizes Nacionais das Ligas Acadêmicas de Medicina, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para formação e funcionamento das Ligas (ABLAM, 2010). Neste estudo, até as ligas de enfermagem se orientaram a partir deste documento nacional, conforme fala a seguir:

“A Liga deverá funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais das Ligas Acadêmicas” (Estatuto LISCRI).

“a gente se baseou num estatuto de uma liga da medicina, a gente pesquisou na internet e viu que lá em São Paulo todas as ligas, elas são coordenadas bem direitinho, as ligas da medicina né. Aí elas seguem um padrão, um estatuto padrão, aí todas elas são da mesma forma, aí a gente procurou várias formas de estatuto né, diferentes tipos das ligas, aí a gente encontrou um que se baseava mais, que era uma liga de saúde comunitária da medicina. Aí através dele a gente se baseou nosso estatuto, aí foi formulando toda a parte do funcionamento da LISCRI, a função de cada membro da coordenação, a questão das penalidades da LISCRI, a questão da frequência, aí foi tudo feito através dela, a gente se baseou nesse estatuto dessa liga” (Coord Discente Enf III).

Existem inclusive algumas associações das ligas acadêmicas para diversas especialidades que são inclusive mencionadas pelos ligantes quando foram entrevistados, como a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família e a Associação Brasileira de Cirurgia Plástica. Além disso, nos momentos de observação da LENUE os ligantes mencionaram o Comitê Brasileiro das Ligas de Trauma.

“Além desse congresso tem as campanhas que a associação que a liga tem com a associação das ligas brasileiras de cirurgia plástica então a gente sempre faz

três campanhas por ano além das campanhas que a gente faz aqui sem ser associado com a ABLCP tem a parte também das capacitações, a parte que a gente faz parcerias com os colégios aqui de Sobral, bem variado” (Ligante Med I).

“a liga já estava cadastrada na ALASC, presidentes anteriores da mesma forma eu não sei exatamente quando foi criada a ALASC, mas se eu não me engano desde a fundação da ALASC, a **LIMFACS** já está presente ela já foi uma das primeiras ligas a participar, inclusive a gente tem uma... uma ligante que foi ex presidente da **LIMFACS**, ela também foi muito atuante nisso, muito, muito, muito” (Coord Discente Med I).

Essas associações atuam como órgão regulamentadores das ligas acadêmicas de suas áreas específicas, sendo assim possuem estatuto próprio em busca de promover orientação as ligas cadastradas. Elas podem ser de caráter voluntário, onde as ligas não precisam pagar valor algum para participação ou em caráter de associados contribuintes, onde os indivíduos se cadastram como membros associados contribuintes, de forma a pagar mensalidades. Elas estão vinculadas à instituições médicas, como por exemplo a ALASC está vinculada à Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (ALASC, 2017; ABLCP, 2014).

“Existe associação das ligas de medicina de família e comunidade que é ALASC. Eu sou a diretora Regional aqui do Nordeste assim como tem o do Sudeste e de outros, aí a gente está levando, eu sou do nordeste mais do Ceará, aí tem hoje em Pernambuco, temos de todos, é muito legal” (Coord Discente Med I).

“pelo menos a que passou acho que não, nenhuma taxa não, é muito assim de não é tão formalizado não tem uma estrutura assim uma faculdade que centraliza ela mas ela também tem muita relação com a sociedade brasileira de cirurgia plástica aí daí que ela tem uma importância maior que essa... ganha uma institucionalização maior do projeto acho que é o positivo” (Ligante Med I).

Além disso, todas as ligas estudadas estão vinculadas às Pró-Reitorias de Extensão de seus respectivos cursos de graduação, sendo este órgão da universidade a responsável pela emissão dos certificados.

“A pessoa que não obtiver frequência mínima de 70% nas atividades ministradas pela LAOCCPS não terá direito a certificado validado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC” (Estatuto Otorrino).

“Os certificados da LESF serão fornecidos conforme regimento interno da

PROEX, ou seja, pela própria PROEX” (Estatuto LESF).

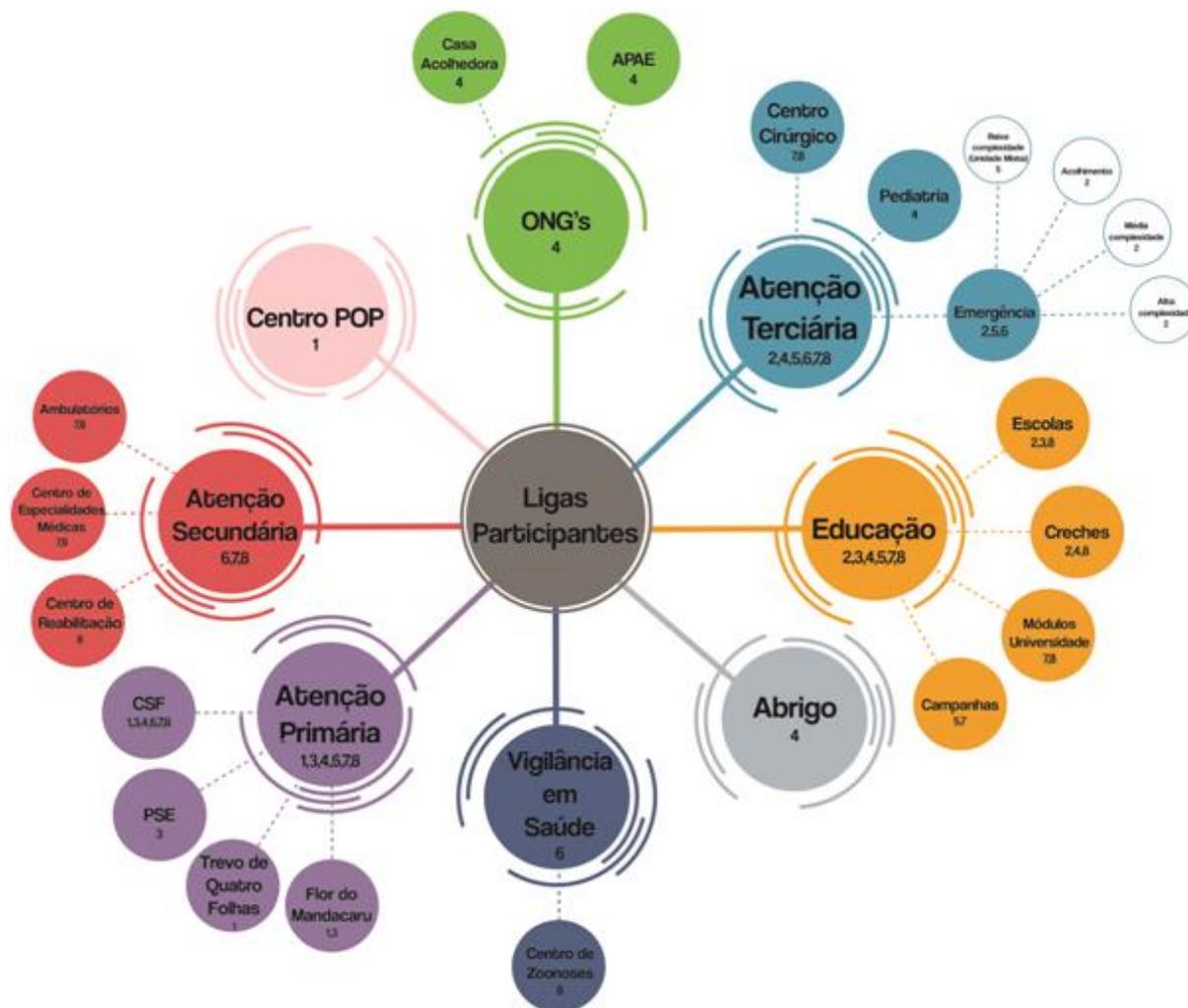
“A Pró-reitoria de Extensão da UVA exercerá conforme seus limites e capacidades o apoio e divulgação das atividades da LENUE, ficando também incumbida de ofertar as certificações de participação necessária ao corpo docente e discente, mediante apresentação dos respectivos relatórios necessários para tal comprovação” (Estatuto LENUE).

Na UVA, como mencionado, a PROEX recentemente passou há regulamentar as ligas, sendo um órgão também de fiscalização de suas atividades, por meio dos relatórios enviados, conforme resolução nº 31/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2017).

5.3.3 Cenários de atuação

A partir do exposto, os Cenários das LAs que participaram deste estudo são caracterizados por uma diversidade de atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde e também incorpora outros setores como Organizações Não Governamentais (ONG), creches, escolas, abrigo, conforme ilustrado na Figura 6.

Figura 6- Cenários de atuação das ligas acadêmicas que participaram deste estudo. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Legenda	
1	Liga Enf 1
2	Liga Enf 2
3	Liga Enf 3
4	Liga Enf 4
5	Liga Med 1
6	Liga Med 2
7	Liga Med 3
8	Liga Med 4

Fonte: Própria.

Diante do exposto, observa-se que a atuação das ligas nos diferentes dispositivos da atenção básica não limita-se somente aos Centros de Saúde da Família (CSF) e possui uma amplitude de atuação nos serviços, como mostra as citações a seguir. Essa articulação realizada pelas ligas vai em concordância com o que é dito no Plano Municipal de Saúde de Sobral 2018 a 2021, que afirma que há outros dispositivos da rede de atenção para apoiar a Atenção Primária à Saúde, contribuindo para o aumento do acesso e qualidade de atenção prestada à população (SOBRAL, 2017a).

“Art. 32 – Vale salientar que as atividades da Liga serão realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), podendo também ser estabelecidos convênios com outras instituições, por exemplo: Flor do Mandacaru, Trevo de Quatro Folhas, à critério da Diretoria da Liga, e do aceite desses serviços aos integrantes da Liga” (Estatuto LESF).

“agora é só o PSE, e pra não dizer que é só o PSE realmente, ainda tem o Cirão, que eles solicitam a gente, então como está a parte burocrática do enfermeiro, na adolescência, está no PSE” (Coord Discente Enf IV).

O Trevo de Quatro Folhas, um dos cenários de atuação das ligas e dispositivo da rede de atenção à saúde do município de Sobral que contribui para a qualidade da atenção prestada aos usuários do SUS, apresenta-se como uma estratégia de iniciativa local, voltada para a redução da mortalidade materna e infantil, com ênfase na mortalidade perinatal. Outro dispositivo apresentado é o Projeto Flor do Mandacaru, que tem como principal objetivo a oferta de pré-natal “sigiloso”, prevenção de gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes. As ligas participantes possuem atuação também no Programa Saúde na Escola (PSE), que integra políticas públicas intersetoriais para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, considerando a escola como lugar privilegiado para práticas de promoção, prevenção da saúde e construção de uma cultura de paz (SOBRAL, 2017a).

Diante disso, Ceccim e Feuerwerker (2004) corroboram ainda ao afirmar que quanto maiores os índices de interdisciplinaridade e quanto mais diversificados os cenários de aprendizagem, maiores serão as possibilidades de integralidade nas práticas realizadas, contribuindo diretamente para a formação em saúde.

Além disso, os documentos também mostram que há uma regulação dos campos de práticas em relação aos CSF, uma vez que não são escolhidos pela organização da liga, e sim pela instituição responsável pela integração ensino-serviço do município, a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, garantindo que as atividades das ligas sejam direcionadas aos espaços que possuem mais necessidade de atuação e também que não haja uma superlotação desses espaços para promover uma maior efetividade no aprendizado dos estudantes.

“As Unidades de Saúde serão determinadas pela Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral – CE” (Estatuto LESF).

Além disso, as ligas participantes atuam no Sistema Municipal Saúde Escola do

Município de Sobral, a qual regulamenta suas ações fornecendo apoio às instituições e organiza campos de estágios, internatos, visitas técnicas e vivências de extensão. O Sistema garante também que cada estabelecimento da rede de saúde municipal se constitua como espaço para realização de atividades de extensão e realização de pesquisas (SOBRAL, 2017a).

As ligas participantes do estudo, em especial as ligas do curso de medicina, também apresentam em seus cenários de atuação atividades na atenção secundária à saúde, como acompanhamento de consultas em ambulatórios, Centro de Especialidades Médicas (CEM) e Centro de reabilitação.

“Centro de Reabilitação de Sobral Pedro Mendes Carneiro Neto” (Estatuto Otorrino)

“As atividades ministradas pela LOCCF serão realizadas em locais previamente determinados, sendo prioritariamente realizados na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Faculdade de Medicina - UFC - Sobral e Centro de Especialidades Médicas (CEM) de Sobral” (Estatuto Otorrino).

“as atividades ambulatório, aí necessariamente eles tem que ir em algum ambiente hospitalar ou atenção secundária principalmente né, que eles fazem aula a área de atuação na atenção secundária ou na terciária, eles vão nos ambulatórios né” (Prof Med II).

“CSF Dr. José Grijalba Mendes Carneiro CEM Centro de Especialidades Medicas Doutor Aristides Andrade Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará (UFC)” (Relatório LACIPS).

O Centro de Especialidades Médicas (CEM) se constitui como um serviço municipal com referência macrorregional a qual reúne especialidades em saúde e amplia o acesso ao diagnóstico e tratamento por meio do SUS. O Centro de Reabilitação de Sobral é um serviço que tem como objetivos promover a recuperação e reabilitação de indivíduos com sequelas neurológicas, traumato-ortopédicas, pneumofuncional e cardiovascular (SOBRAL, 2017a). Diante disso, observa-se que são espaços que atuam com especialidades, o que preocupa em relação ao fato de incentivar o acadêmico à especialização precoce.

Encontram também nesses espaços, oportunidades para realização de projetos de pesquisa, como mostrado na fala a seguir:

“Um dos nossos projetos de pesquisa a gente fez tanto pra Santa Casa como pro CEM...” (Coord Discente Med IV).

Verifica-se assim a utilização do cenário de práticas para além da realização das práticas assistenciais, o que permite eles conhecerem a realidade dos serviços e possibilita que eles identifiquem os principais problemas de modo que possam traçar possíveis soluções. Salienta-se que este deve ser um trabalho em conjunto com a população e com os profissionais do serviço, de modo que compartilhem os conhecimentos e ambos aprendam uns com os outros. Caso contrário, a Universidade estará exercendo apenas uma intervenção desprezando a importante comunidade que está inserida naqueles territórios e não permitirá a real transformação social e o aprendizado que os futuros profissionais necessitam para atuar em serviço.

Outro cenário de atuação, são os serviços da Vigilância em Saúde, representado pelo Centro de Zoonoses a qual uma liga possui atividades nesse espaço visando o conhecimento epidemiológico do município que atuam.

“no começo a gente fazia também a parte que não é diretamente assistencial, mas ligada a epidemiologia, então tinha algumas visitas na... no centro de epidemiologia, que o pessoal chama de zoonose” (Prof Med III).

É observado também que a atenção terciária, representada pelo ambiente intra-hospitalar, se apresenta como um cenário de atuação das ligas participantes, por meio dos serviços de emergência, pronto atendimento, centro cirúrgico e pediatria, como mostra as citações a seguir:

“na emergência eles podem ficar na média complexidade, na alta, no acolhimento em qualquer um dos espaços” (Prof Enf I).

“Tem a parte hospitalar ne, a parte de ambulatório, essa parte de centro cirúrgico nesse sentido, dentro do hospital” (Ligante Med I).

“a gente também vai pra unidade Mista que é comum... é como Pronto Atendimento lá né, mas assim emergencial” (Ligante Med II).

“no caso da liga é na Santa Casa, e as atividades práticas de centro cirúrgico também a gente desenvolve na Santa casa com eles” (Prof Med II).

“Santa Casa de Misericórdia de Sobral (Setor Pediatria)” (Projeto LISCRI).

Além disso, destaca-se que as ligas não atuam somente nos serviços de saúde, ao garantir o caráter de extensão universitária e não somente de assistencialismo, elas realizam campanhas, atividades em escolas, creches, abrigos, nas universidades. Além de possuírem ações em ONG's (APAE e Casa Acolhedora) e em serviços da Assistência Social (Centro POP).

“bom da lenue é principalmente a emergência, mas assim, como as nossas ações a gente acaba que envolvendo também escolas, né, algumas situações rainha da paz, com creches” (Prof Enf I).

“também as vezes a gente faz viagem por exemplo quando tem campanha de fissura de lábio leporino a liga tenta participar tanto aqui em Sobral quanto fora quando contrata estágio, os ligantes vão” (Ligante Med I).

“a gente envolve setor de emergência ,setor de promoção de saúde por conta das nossas campanhas né” (Coord Discente Med III).

“Envolve os CSFs né, envolve dois CSF de sobral, envolve a casa acolhedora do arco que é um projeto que acolhe mães com histórico de uso de crack, a APAE, o abrigo são Francisco e tinha também na Santa Casa, na pediatria, mas agora não tem mais” (Ligante Enf I).

“tem o centro POP que ele dá suporte aos... aos moradores de rua ne, um serviço que... que é voltado aos moradores de rua por exemplo tem uma estrutura que ai eles vão, eles são muito flutuantes né, então a ideia é que você possa fazer essas ações de educação em saúde né... assim promover pra além de um serviço que só seja assistencialista, em dar as coisas ne....” (Prof Enf II).

“Atualmente né, eles estão com os projetos de extensão, que são desenvolvidos nas unidades básicas, ou em algumas ONGs como a APAE, também na Casa Acolhedora, tem alguns locais específicos né, que desenvolvem a saúde da criança, como o Abrigo, crianças que vivem em situação de vulnerabilidade.” (Prof Enf IV).

“As atividades da liga vão envolver mais... Vai aliar, a gente entra como setor saúde, né e com a questão da educação né, mais em escolas” (Prof Enf III).

A Casa Acolhedora situada no município de Sobral tem como objetivo apoiar crianças de até 2 anos de idade, filhas de mãe usuárias de drogas, oferecendo oficinas produtivas para as mães e atendimento multiprofissional para crianças e mães (SOBRAL, 2017a). Outra ONG que as ligas participantes também possuem atuação é a Associação de Pais e Amigos do Excepcionais que tem como objetivo principal de promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. As ligas acadêmicas atuam também no âmbito da assistência social, ao integrar como um de seus cenários de atuação o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - CENTRO POP, que tem como objetivo a orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário das pessoas que vivem em situação de rua (BRASIL, 2004).

Além de todos os cenários já citados, é importante mencionar que os estudantes também utilizam o próprio espaço da universidade para a realização das atividades das ligas, como pode ser verificado por meio das falas a seguir:

“Então ela, a partir de... de seminários eles fazem geralmente no ambiente do curso né, na sala de aula do curso de medicina né” (Prof Med II).

“As atividades ministradas pela liga serão realizadas em locais previamente determinados, sendo prioritariamente realizados na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Faculdade de Medicina - UFC - Sobral e...” (Estatuto Otorrino).

A partir do exposto, pode-se afirmar que a saúde da população só poderá ser efetivada com a articulação de diversos serviços e setores. Silva e Tavares (2016) afirmam que a implementação da intersetorialidade corresponde à prática integrada de trabalho em equipe, permitindo assim o compartilhamento de saberes, o planejamento de ações e a tomada de decisões que fomentam um agir coletivo, constituindo-se ainda como um desafio para a execução de políticas públicas que consigam responder às demandas sociais. Nesta perspectiva, Brochini e Grincenkov (2013) afirmam que as ligas reconhecem a necessidade da constante evolução da formação em saúde e que a articulação entre diferentes setores é desafiadora e exige novas posturas.

Assim, apesar das ligas ficarem em cenários específicos, são importantes para que os estudantes conheçam a diversidade do cenário que atuarão enquanto profissionais. Neste sentido, sugere-se que haja encontros sistemáticos entre os membros das diferentes ligas para que ocorra a (re)construção de conhecimentos compartilhados.

Neste sentido, Ferreira, Souza e Botelho (2016) também sugerem que deve haver uma maior integração entre as ligas existentes, para que haja a troca de experiências e a formação de parcerias no desenvolvimento de atividade ensino, pesquisa e extensão de forma a reconhecer e potencializar as ligas como estratégias inovadoras que (trans)formam a formação em saúde.

5.3.4 Formas de inserção nas ligas

As ligas acadêmicas vinculadas ao curso de medicina não apresentam tempo de duração final, ou seja, os acadêmicos entram por meio de processo seletivo e podem permanecer até o final da graduação. Enquanto nas ligas vinculadas ao curso de enfermagem tem um tempo pré-determinado que varia de seis meses a um ano, no entanto, sem interrupção das atividades. As ligas são contínuas e sem tempo de interrupção, conforme mencionado anteriormente. Já os processos seletivos que ocorrem nas ligas de medicina só ocorrem de acordo com a necessidade para preenchimento das

vagas remanescentes, conforme pode ser verificado pelo trecho:

“Portanto, realizar-se-á um novo processo seletivo a cada início de semestre, conforme especificações do parágrafo segundo. Parágrafo segundo: O processo de seleção somente será realizado quando da necessidade de preenchimento de vagas e/ou ampliação do quadro de acadêmicos, sendo sua elaboração de total responsabilidade dos integrantes e orientadores deste Projeto. Parágrafo terceiro: O número de vagas a serem abertas nos processos de seleção deverá ser determinado pelos membros da LIMFACS em assembléia geral“ (Estatuto LIMFACS).

“O processo de seleção somente será realizado quando necessidade de preenchimento de vagas e/ou ampliação do quadro de acadêmicos, sendo sua elaboração de total responsabilidade dos integrantes juntamente aos orientadores deste Projeto” (Estatuto Liga de Trauma).

“Deverão ser abertas vagas para a LESF anualmente. Salientamos que poderá ser prorrogado por mais um ano, tendo no máximo 2 (dois) anos de permanência como membro na Liga. As vagas serão preenchidas mediante processo seletivo decidido pela Diretoria. O número de vagas abertas será sempre decidido em reunião da Diretoria e pela aprovação deste número de vagas por 50% dos votos pela Diretoria presente e mais um voto” (Estatuto LESF).

Silva e Flores (2015), apresentaram em seu estudo as formas de processo seletivo para admissão de novos membros nas ligas, que geralmente é organizado pela diretoria e podem utilizar diversas formas como entrevistas, rodas de conversa, ficha de inscrição, análise de histórico de graduação do candidato, participação com frequência de 75% em cursos introdutórios, elaboração de redação e provas. Tais dados corroboram com os encontrados neste estudo, como apresentado a seguir.

O processo seletivo das ligas estudadas pode ser constituído de uma a três fases, sendo a primeira eliminatória e as seguintes classificatórias quando o edital é formando por mais de uma fase. Ainda há várias formas apresentadas de realizar essa seleção, como pode-se verificar pelos trechos a seguir:

“O processo seletivo constará de duas fases: a. Primeira Fase: PROVA ESCRITA - PE (30 questões de múltipla escolha), que será ELIMINATÓRIA; b. Segunda Fase: Entrevista, que será CLASSIFICATÓRIA” (Edital Otorrino).

“O processo seletivo será realizado através de duas fases, sendo a primeira fase de caráter eliminatório e segunda fase de caráter classificatório. A primeira fase trata-se de uma entrevista de caráter avaliativo por meio de discussão de casos clínicos será realizada no dia 19 de Junho do ano corrente às 19h, sendo local o Centro de Ciências da Saúde (CCS), sala a definir. A segunda fase será a avaliação curricular e tem SOMENTE função classificatória dos aprovados

da primeira fase” (Edital LENUE).

“O número de vagas a serem abertas no processo de seleção deverá ser determinado pelos integrantes da LIGA DE TRAUMA DE SOBRAL-CE em reunião (Edital Liga de Trauma).

“O processo de seleção constará de três fases: I. A primeira fase constituir-se-á de uma prova escrita (30 questões objetivas), a ser realizada em data divulgada posteriormente, com duração de 2 horas; II. A segunda fase, realizada uma semana depois, será constituída pela apresentação de um seminário, cujo tema será divulgado após a primeira fase, com o tempo de duração de 10 minutos. O tema será divulgado aos classificados para a 2ª fase e deve ser apresentado destinado à comunidade em geral, sem a utilização de slides; III. A terceira fase será uma entrevista, realizada logo após a apresentação dos seminários” (Edital LIMFACS).

“O processo seletivo efetivar-se-á em apenas uma única fase de caráter classificatório e eliminatório: Acontecerá uma entrevista coletiva e atividade grupal. Nesta etapa, serão formados grupos e cada grupo terá uma quantidade ‘X’ de integrantes, a depender da quantidade de inscritos” (Edital LESF).

“Somente ingressarão na LIMFACS os acadêmicos que forem submetidos a um Processo de Seleção realizado pela Liga” (Estatuto LIMFACS).

“Primeira Fase: A primeira fase deste processo seletivo será compreendida pela análise das cartas de intenção, com caráter eliminatório. A segunda fase, de caráter eliminatório e classificatório, na qual o aluno aprovado na primeira fase deverá planejar e apresentar uma atividade pedagógica sobre o tema Adolescente para a banca julgadora, que será composta pelas comissões da LIPSA, um professor responsável do colegiado da universidade e um profissional parceiro” (Edital LIPSA).

“O processo seletivo se dará em fase única, de caráter classificatório, por meio da apresentação de projeto de atividade pedagógica, elaborada pelo participante, sobre Saúde da Criança, que possa ser desenvolvida durante as intervenções da liga” (Edital LISCRI).

“geralmente a gente leva o material da segunda fase, da gente, porque a nossa segunda fase do processo seletivo é um... é um seminário” (Coord Discente Med I).

“A prova de admissão será aberta a todos os alunos admitidos por vestibular e regularmente matriculados no Curso de Medicina da UFC a partir do 3º semestre letivo, enquadrando-se, de acordo com o semestre, na área de atuação da LAOCCPS adequada com as disciplinas já cursadas” (Estatuto Otorrino).

“O processo seletivo constará de duas fases: 5.1. A primeira fase constituir-se-á de uma PROVA ESCRITA (30 questões de múltipla escolha) na Faculdade de Medicina – UFC - Campus Sobral; 5.2. A segunda fase, a ser realizada na Faculdade de Medicina – UFC – Campus Sobral, constituir-se-á por apresentação de um SEMINÁRIO , cujo tema e data serão divulgados após o

resultado da primeira fase, com o tempo de duração de 10 minutos e de uma ENTREVISTA” (Edital LACIPS).

“O Processo Seletivo dar-se-á em FASE ÚNICA, na forma de prova escrita composta por 30 questões de múltipla escolha (A, B, C, D, E), com duração de 2h” (Edital Trauma).

Dentre as formas seleção, encontram-se: prova escrita, onde são disponibilizados referenciais para estudo; carta de intenção, são mencionados critérios de avaliação da carta no edital; avaliação curricular; entrevista individual ou entrevista coletiva, geralmente as ligas optam pela realização da entrevista grupal como uma forma de identificar habilidades de desenvolvimento pessoal já no processo seletivo. Na entrevista individual, o candidato deve apresentar uma tecnologia educativa ou projeto de atividade pedagógica com interface para área temática da liga a qual pleiteia a vaga.

As várias formas de seleção, de acordo, com a organização dos estudantes e do professor que são responsáveis pela liga é evidenciada pela experiência de outras ligas, como por exemplo, a Liga de Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família que realiza o seu processo seletivo em três etapas, sendo a primeira uma carta de intenção; a segunda, uma prova dissertativa e a terceira, uma entrevista com o orientador (CECÍLIO et al, 2014).

O processo seletivo é direcionado para acadêmicos de medicina ou de enfermagem vinculados às respectivas universidades que as ligas são vinculadas, com exceção da LISCRI que é direcionada também a acadêmicos do curso de graduação em Educação Física. Os acadêmicos podem se submeter aos editais de acordo com o semestre que estão cursando uma vez que precisam é obrigatório ter passado pela temática que a liga é vinculada no curso de graduação, principalmente, nas ligas vinculadas ao curso de enfermagem, como observa-se a seguir:

“Poderão concorrer estudantes que estejam regularmente matriculados, a partir do segundo período até o sexto período, no curso de graduação em Enfermagem da UVA e de outras IES” (Edital LESF).

“Poderão participar do processo seletivo SOMENTE os acadêmicos regularmente matriculados do 6º ao 8º período do Curso de Enfermagem da UVA no semestre 2016.2 exclusivamente” (Edital LENUE).

“selecionar acadêmicos do curso de Enfermagem e Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) que tenham interesse de adquirir conhecimentos no âmbito da saúde da criança. Poderão participar desta seleção os estudantes regularmente matriculados, em 2016.2, do 3º ao 6º

semestres” (Edital LISCRI).

“O público alvo será acadêmicos matriculados do curso de Enfermagem da UVA, devidamente matriculados do 2º (segundo) ao 5º (quinto) semestre (Projeto LIPSA)”.

Observa-se também que os processos seletivos não incorporam estudantes dos últimos semestres. Isso se deve ao fato que os estudantes estariam no período do internato, o que já consumiria uma carga horária enorme dos estudantes. No curso de medicina da UFC, o internato compreende do semestre 9 até o 12, realizado em 23 meses com carga horária total de 4.488 horas. No curso de enfermagem da UVA, do 8 ao 10 semestre é o período do internato, com carga horária total de 1.680 horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2001; UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2017).

Já os docentes das universidades e profissionais dos serviços de saúde são inseridos nas ligas por meio de convites realizados pelos estudantes. Os estudantes geralmente fazem o convite aos professores assim que iniciam suas atividades docentes na universidade e sempre tem interesse pelos docentes que possuem alguma proximidade com a área que a liga desenvolve suas ações, como pode-se observar pelas falas a seguir:

“Foram os alunos que vinheram até a mim, quando eu entrei na uva como professora substituta, foi o período que entraram novos professores e saíram alguns, né, pelo fim do contrato. O presidente da liga é que tava atrás de um professor e soube que eu tinha especialização em urgência e emergência e me convidou, então foi através do convite deles, pra coordenar a liga” (Prof Enf I).

“Poderão participar da LACIPS como membros convidados: profissionais e estudantes da área da saúde da Universidade Federal do Ceará, bem como de outras instituições” (Estatuto LACIPS).

“esse professor que era o coordenador e acabou se desligando inclusive do curso medicina, e não é professor mais aqui, e deixou a liga né sem ninguém pra assumir, aí eu me comprometi com eles, de... de ajudá-los nesse momento até que houvesse outra pessoa que tivesse interesse de conduzir porque no momento eu não tenho disponibilidade assim para ser efetivamente o coordenador que eles precisam, vamos dizer assim, entendeu” (Prof Med II).

“Na verdade foram os alunos que vieram buscar-me, porque eu trabalho nessa área, desde que eu me formei” (Prof Enf IV).

“eu conheci a liga as ligas né, eu conheci estando dentro da universidade eu não conhecia antes porque na minha prática acadêmica não tinha liga né, é ... assim eu conheci dentro da Universidade Federal do Ceará e pelo convite

especial da liga de cirurgia plástica, a liga de cirurgia plástica me chamou pra... pra ser o... orientador então mesmo não sendo cirurgião plástico eu aderi a ideia com o intuito de coordenar, de orientar os ... as atividades dentro da liga” (Prof Med I).

“Eu conheci a liga por ser professora da instituição e os alunos virem convidar, né” (Prof Enf III).

Os estatutos e outros documentos oficiais das ligas colocam como obrigatoriedade o fato da orientação de pelo menos um docente nas ligas acadêmicas. Assim, é importante que haja a colaboração entre o docente e os estudantes, de modo que a figura do professor atue como mediador e facilitador dos processos de ensino-aprendizagem e concedam destaque as posturas ativas e autônoma dos discentes.

5.3.5 Composição das ligas

Todas as ligas do estudo apresentaram em sua composição uma diretoria ou coordenação com diversos cargos que foram listados na Tabela 1 a seguir, extraídos dos estatutos das ligas investigadas neste estudo.

Tabela 1 - Composição da diretoria/coordenação das ligas acadêmicas participantes deste estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018

LIGAS	CARGOS								
LENUE	Presidente	Vice-Presidente	Diretor de Extensão	Diretor de Ensino	Diretor de Pesquisa	Diretor Financeiro	Diretor Executivo	-	-
LACIPS	Presidente	Vice-Presidente	-	Gerente de Ensino	Gerente de Iniciação Científica	Tesoureiro	Primeiro Secretário	Gerente de Campo e Gerente de Marketing	-
							Segundo Secretário		
LESF	Presidente	Vice-Presidente	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão			Diretor Financeiro	Diretor Administrativo	Diretor de Informática e Marketing	-
LIMFACS	Presidente	Vice-Presidente	-	Diretor Sócio-	Diretor Científico	Diretor de Finanças e Patrimônio	Primeiro Secretário	Diretor de Mídias e Impressões	-

				Acadêmico	Diretor Científico		Segundo Secretário		
LISCRI	Coordenador Discente Geral	Coordenador Discente Adjunto	Secretário de Extensão	Secretário de Ensino	Secretário de Pesquisa	Secretário/Tesoureiro	-	Secretário de Comunicação e Marketing	-
LAOCCPS	Presidente	Secretário	Diretor de Estágio	Diretor de Campanha	Diretor Científico	-	-	-	-
LIPSA	Presidente	Vice-Presidente	Diretor de Extensão	Diretor de Ensino	Diretor de Pesquisa	Diretor Financeiro	Diretor Executivo	Diretor de Marketing	Diretor Cultural
TRAUMA	Presidência	Vice-Presidente	Diretoria de Extensão	Diretoria de Ensino	Diretoria Científica e Pesquisa	Diretor de Finanças e Patrimônio	Primeiro Secretário Segundo Secretário	Núcleo de Prevenção	-

Fonte: Própria.

Os cargos foram agrupados por similaridade das funções exercidas por seus membros. Assim, foi perceptível que há uma equivalência entre a constituição da diretoria ou coordenação a partir do agrupamentos dos cargos de todas as ligas, já que um cargo pode ser representado por diferentes nomenclaturas, conforme verifica-se na Tabela 1. Pode-se afirmar ainda que as ligas atuam em espécies de grupos de trabalhos, onde um quantitativo de estudantes é responsável por funções comuns, a partir da divisão de tarefas.

O presidente e vice-presidente da liga tem funções marcadas pela característica da liderança, onde são responsáveis pela orientação e articulação de várias atividades, esperando-se que seja sempre em conjunto com os outros membros da diretoria. O diretor ou secretário de ensino, pesquisa e extensão são responsáveis respectivamente pela organização dos momentos teóricos e/ou de capacitação; pelas atividades relacionadas à produção científica; e às atividades assistenciais nos campos de práticas, atividades de promoção à saúde e outras que envolvam o contato com a comunidade. O diretor financeiro ou tesoureiro é responsável pela organização dos recursos financeiros da liga e pela transparência na utilização desses recursos. O diretor executivo ou secretário é responsável pelos aspectos mais burocráticos, registro de atas e envio de ofícios. Os cargos que envolvem marketing são responsáveis pela comunicação e divulgação da liga.

Essa diretoria ou coordenação pode ser constituída por membros que ingressaram recentemente na liga, por membros que já passaram por um período de um semestre ou um ano na liga, que é o que predomina nas ligas do curso de enfermagem e podem ser ainda formadas por membros que estão ingressando mais os membros veteranos como predomina nas ligas de medicina. A formação dessa diretoria ou coordenação é realizada por meio de eleição ou pela indicação do professor orientador.

Brochini e Gricenkov (2013) é importante que haja uma rotatividade nessa diretoria ou coordenação. Tal afirmação corrobora com o vivenciado no estudo e é importante para que diferentes estudantes possam ter a oportunidade de experienciar a participação em cargos de gestão a fim de aprimorar e ou construir competências que serão fundamentais em sua prática profissional, como a tomada de decisão, gerenciamento de pessoas e resolução de conflitos.

Identificou-se ainda a organização de assembleias gerais que são utilizadas como espaços de co-gestão, onde tem a possibilidade de tomada de decisão em coletivo a partir da votação dos diversos membros das ligas, que são realizada periodicamente ou podem ser convocadas extraordinariamente a partir das necessidades dos ligantes; e conselhos consultivos que tem a responsabilidade de prestar assessoria para a diretoria nos processos de organização da liga, sendo constituído por membros docentes e discentes.

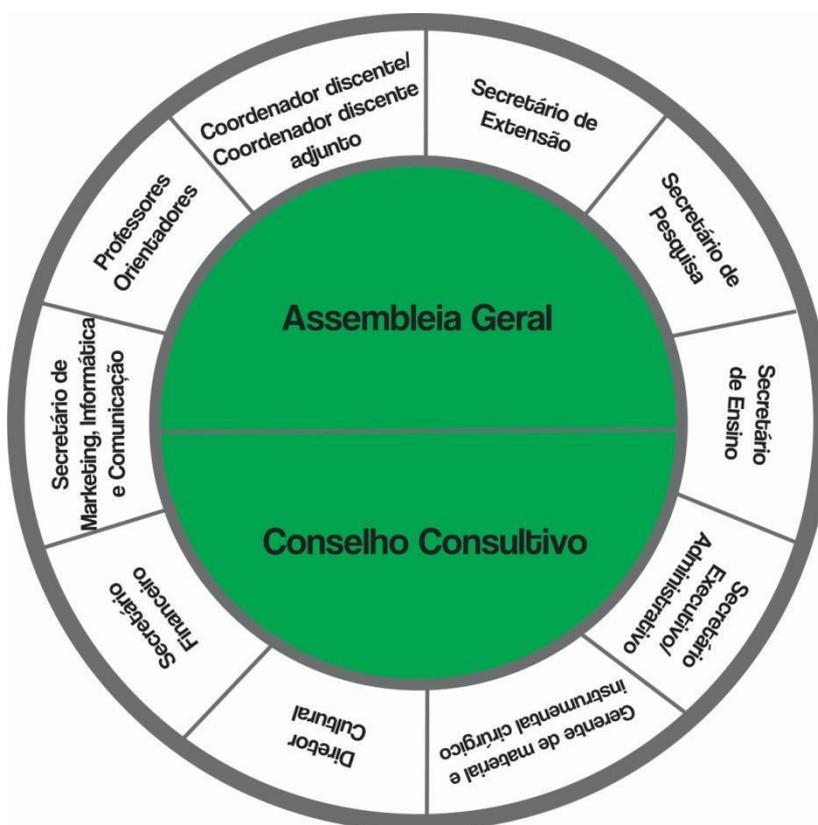
É importante evidenciar ainda que as ligas são constituídas pelos professores, estudantes vinculados à universidade e por profissionais vinculados aos serviços de saúde, onde os ligantes atuam. Como mencionado anteriormente, as ligas estão voltadas a objetivos de ensino-aprendizagem dos estudantes, no entanto, verifica-se que elas deveriam ser enfocadas principalmente nas necessidades das demandas sociais. A partir dessa perspectiva, sugere-se que haja também uma aproximação da comunidade na dinâmica de organização da liga. Assim, será que não seria viável a participação de membros da comunidade na composição da liga? Como operacionalizar essa participação?

O compromisso social da universidade é resultado de um conjunto de relações e ações que deve ser pactuado entre todos os atores envolvidos, “onde haja aprendizagens, construção de saberes, ações que situem os indivíduos no centro de formação, onde a informação é um elemento e não a finalidade da ação” (GOHN, 2011; p.111). Santos, Salgado e Silva (2016) afirmam ainda que apesar de existirem espaços institucionalizados

de participação social, devem ser ampliados cada vez mais espaços onde a população possa se mobilizar e lutar por suas causas.

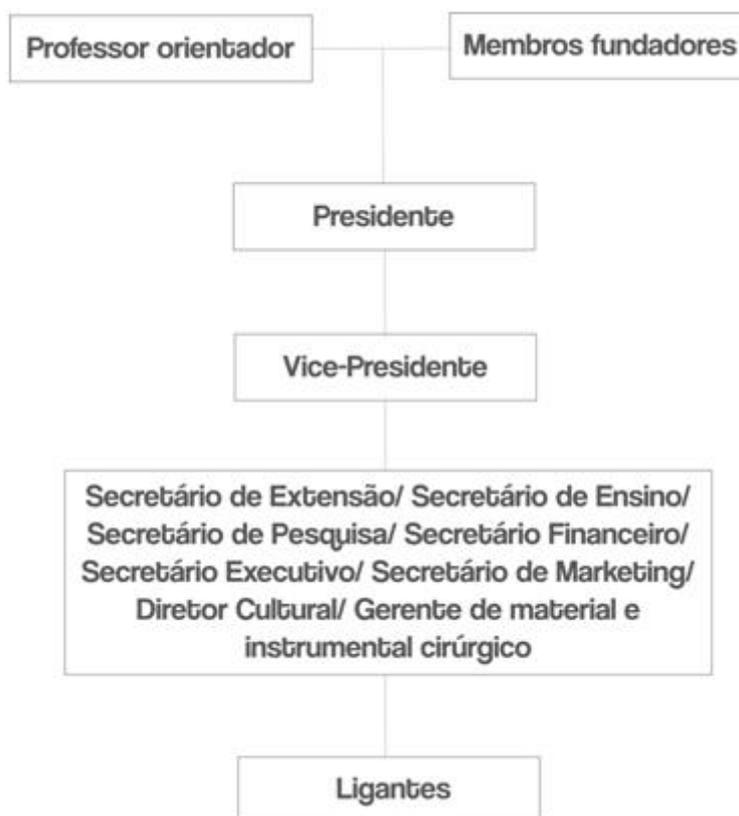
Além disso, a partir dos cargos das ligas e das vivências nos momentos de observação deste estudo pode-se verificar a composição horizontal, representada na Figura 7 e a vertical, conforme representado na Figura 8.

Figura 7- Representação da composição horizontal identificada em ligas acadêmicas participantes do estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018



Fonte: Própria.

Figura 8- Representação da composição vertical identificada em ligas acadêmicas participantes do estudo. Sobral, Ceará, Brasil, 2018



Fonte: Própria.

Foi evidente que existem ligas onde os seus processos decisórios e de organização ocorrem de maneira horizontal, onde todos têm direito a opinião e são realizadas em coletivo, a partir do diálogo e escuta de todos os envolvidos. Nesse sentido, as relações dialógicas facilitam o processo de ensino-aprendizagem por incentivar todos a reconhecerem sua importância e responsabilidade. Freire (2003) e Galli e Braga (2017) afirmam que nessa proposta educacional, todos têm direito a fala, que é valorizada e escutada partir de uma relação horizontal, sendo os estudantes protagonistas, possibilitando o aprendizado de diferentes realidades. Os membros das ligas denominam ainda essa dialogicidade de coordenação ampliada, onde estudantes, professores e profissionais da saúde atuam nos processos de decisão.

No entanto, também há ligas em que esses processos são realizados de forma vertical e descendente, evidenciando a característica hierárquica. Assim, chama-se atenção para essa lógica baseada em um modelo de ensino-aprendizagem que se deseja

ultrapassar que é aquela embasada meramente na transmissão do conhecimento, sendo o sujeito passivo e sem reflexão e criticidade.

Assim, DENEM (2014) afirma que as ligas acadêmicas não devem ser subsidiadas pela transmissão passiva de conhecimentos, de modo que haja a reprodução de vícios da universidade. A prática pedagógica tendo como eixo central a tendência tradicional possui uma visão essencialista imutável do ser humano que não considera o contexto em que os estudantes, docentes e população estão inseridos. Assim, é necessário que se supere o desafio de avançar nas metodologia de ensino de modo que ultrapassem a educação bancária e se estabeleça novas relações entre docente e discente permeadas pelo diálogo e generosidade (CANEVER et al, 2013).

5.3.6 Recursos Financeiros das Ligas Acadêmicas

As ligas acadêmicas possuem estratégias para financiar a realização de suas atividades de forma a adquirir recursos essenciais para sua manutenção. Destaca-se o desafio das próprias universidades públicas, com o financiamento instável e assim de se estabelecer solidez ao financiamento da extensão universitária (FORPROEX, 2012).

Das 8 ligas pesquisadas três não possuíam bolsista. Dentre as que tinham, todos os bolsistas eram os coordenadores discentes. Em algumas ligas os discentes repassavam parcialmente ou integralmente o valor às pessoas responsáveis pela organização dos recursos financeiros da liga, conforme evidenciado pelas falas a seguir:

“ até agora eu tive duas ligantes com bolsa. A primeira, eu acho que a bolsa dela só durou três meses, aí ela se formou não teve mais e a segunda agora tá com a bolsa, aí, o que é que eu fazia de estratégia pra esse ligante com bolsa, eu cobrava algumas coisas mais dele, ele tava recebendo” (Prof Enf I).

“A gente teve problema nesse ano de 2017 porque foi cortada a bolsa de várias ligas, cortaram a bolsa” (Ligante Med I).

“foi porque não deu certo porque a liga perdeu a bolsa” (Coord Discente Med I).

“Várias ligas esse ano perderam bolsa, todo mundo, toda faculdade ficou impressionada da LIMFACS ter perdido a bolsa, que é uma liga que tem dez anos, a gente sempre teve bolsa, e é uma liga que atua muito na comunidade” (Coord Discente Med I).

“a gente tinha um caixa, temos ainda mais um caixa forte, certo, que como é que funcionava, como a liga sempre teve bolsa a metade da bolsa de 400 reais era para o presidente e a outra metade era pra liga” (Coord Discente Med I).

“Eram 400 reais, metade ficava pro presidente e 200 ficava pro caixa da liga. Outra opção que tinha visto que o estatuto, era da para o membro mais antigo da liga, também tinha essa opção, quando o presidente, por exemplo, tem uma bolsa de um outro projeto, é monitor e tem bolsa” (Coord Discente Med I).

“a gente recebe uma bolsa, mas a bolsa é do bolsistas né... o bolsistas não pode gastar segundo a PREX o bolsista não pode reverter o ganho dele da bolsa para o projeto tem que ser para aprendizado pessoa né, pra aprendizado pessoal e como você quiser mas não pode ser pra liga” (Coord Discente Med III).

Corroborando com o que é preconizado desde o FORPROEX (1987) que no item de financiamento da extensão afirma que deve haver o “restabelecimento do sistema de bolsas de extensão do MEC, nos mesmos níveis das bolsas de iniciação científica e de monitoria, além das bolsas próprias já existentes em algumas IESP ou bolsas oferecidas por outras agências” (p.15).

No entanto, vale salientar que essas iniciativas devem ser revertidas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, assim como de suas atividades, uma vez que as bolsas são concedidas individualmente aos estudantes. Por isso, se sugere que sejam subsidiadas mais alternativas que consigam promover o financiamento das ações de extensão, como forma de potencializar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A maior parte dos recursos financeiros das ligas advém de eventos que eles realizam. Todas as ligas investigadas neste estudo tinham realizado pelo menos um evento no ano para angariar recursos para o desenvolvimento de suas atividades, para compra de material e assim buscar a garantia da sustentabilidade financeira.

“a gente fez a jornada, a gente tem dinheiro em caixa, né, depois da jornada, e com esse dinheiro da jornada a gente já comprou materiais” (Prof Enf I).

“Agora como teve a jornada né... aí a jornada foi organizada por quatro ligas, aí o dinheiro foi dividido de forma proporcional à quantidade de membros de cada liga. Aí o que sobrou, na verdade eu nem sei direito o quanto sobrou porque a gente ainda tá nesse processo de comprar o material, mas o que sobrar vai ficar como apoio para congresso, pesquisa, que é quando algum acadêmico tiver interesse de ir pra algum evento, é, a liga, ela vai ajudar de alguma forma” (Coord Discente Enf I).

“Os recursos financeiros não (pensativa)... geralmente são de cursos né, só que não são organizados sempre né.. Ai os lucros são divididos entre as ligas que participam né. Geralmente esses eventos a gente utiliza o lucro para comprar

material pra liga. No caso, a gente comprou prancha, comprou oxímetro, diversos materiais que ajudam no nosso aprendizado” (Ligante Enf IV).

“Os nossos recursos eles normalmente vêm por um evento que foi criado desde a primeira turma, que ela tem um fim, pra poder arrecadar fundos, e pra tá contribuindo, em relação a congressos, hospedagem, então ao aluno que precisar, ele pode pedir recurso e aí nós damos a eles” (Coord Discente Enf II).

“gente quer justamente promover alguns eventos ... alguns cursos ... algumas taxas ... pra esses cursos serem auto sustentados ... de alguma forma gerar alguma reserva pra liga” (Coord Discente Med II).

Os ligantes encontraram na realização dos eventos, uma maneira de arrecadar dinheiro em um curto período de tempo. Tal prática é realizada por diversas ligas acadêmicas, sendo comprovada por meio dos relatos nos estudos. De acordo com Sousa et al (2014) por exemplo, os recursos financeiros que são necessários para a manutenção da liga do estudo são obtidos a partir de doações efetuadas realizadas ou pela realização de eventos promovidos pelos próprios membros das ligas, constituindo-se como a principal fonte de arrecadação de fundos para a manutenção de suas atividades (FERREIRA; SOUZA; BOTELHO, 2016).

Além disso, para o desenvolvimento das atividades os ligantes usam recursos próprios para a compra de materiais, onde rateiam o valor do que for adquirido. O então cobram valor das inscrições nos editais das ligas, cobram multa por atrasos, faltas em reuniões e outras falhas com as atividades das ligas ou até mesmo taxas de mensalidades para que seja feito um caixa com recursos financeiros.

“Teve uma época que a gente tava fazendo muita simbólica, faltou a reunião sem justificativa: um real (risos), e aí com esses um real a gente conseguia bater xerox, alguma coisa assim, mas pra comprar material pra um evento, era rachado. As vezes eu dava... eu paguei o banner né, era dessa maneira, agora..” (Prof Enf I).

“Quando não são essas jornadas, tem a questão tipo de faltar aulas, tem as multas. Assim, quando não tem evento não tem muita lucratividade né, porque a gente não tem muito gasto. Quando a gente precisa pra alguma ação, que precisa de recurso, a gente tira mesmo do nosso bolso né, divide entre os participantes” (Ligante Enf IV).

“eles pediam né, acho que era mensal, cinco reais pra organização de eventos, essas coisas que precisassem de gasto de toda a liga, mas agora não tem mais, então não sei como tá” (Ligante Enf I).

“Pelo que eu entendi né, ate agora, através de uma colaboração dos ligantes né, que foi proposto, foi aceito pelos próprios ligantes, mas que ainda não foi

desenvolvido e seria uma taxa fixa do que seria feito né, para que quando tivesse alguns eventos, não saísse diretamente, a quantia inteira dos ligantes” (Ligante Enf III).

“né pra material, essas coisas e as vezes é necessário pro material que eles constroem os artefatos dele educativos né, que são coisas baratas também, E.V.A, TNT, e é baratinho também as vezes eles repõe. Como o nosso material pra elaborar os instrumentos eles não são caros as vezes a gente, um aluno gastava e depois fazia uma cota e dividia, as vezes a gente como professor tirava 20,00 e dava né, e dava algum dinheiro” (Prof Enf III).

“o que a gente faz normalmente é auto custeado ... é a gente que faz através de cotas ... precisou fazer a blusa ... a gente fez ...” (Coord Discente Med II).

A maiorias das ligas acadêmicas conta com o financiamento de seus próprios membros, conforme afirma Ferreira, Souza e Botelho (2016) em seu estudo sobre o perfil e as contribuições das ligas acadêmicas para o ensino médico.

Além disso, a partir desses recursos financeiros relatados anteriormente, os ligantes podem ainda adquirir materiais e/ou equipamentos que serão destinados às atividades da ligas e/ou cedidos a própria universidade.

“Caso algum integrante necessite fazer empréstimo de algum material pertencente ao patrimônio da LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DE SOBRAL, ele poderá fazê-lo informando ao Diretor de Finanças e Patrimônio a respeito do empréstimo, devendo devolver o referente material na reunião seguinte” (Estatuto LIMFACS).

“Os bens adquiridos com recursos da LIMFACS ou através de bolsas, patrocínios e doações passam automaticamente a constituir patrimônio do Projeto” (Estatuto LIMFACS).

Essa aquisição do patrimônio está contida nos estatutos das ligas e podem beneficiar não só os membros participantes das ligas acadêmicas, assim como os demais estudantes da universidade onde as ligas estão vinculadas.

5.4 A busca pela indissociabilidade do tripé da formação a partir das ligas acadêmicas

As ligas acadêmicas do estudo desenvolvem preponderantemente atividades de ensino que foram listadas a seguir na Quadro 10. Neste estudo foram consideradas as seguintes atividades de ensino: reuniões, acompanhamento, aulas que envolviam

capacitações e/ou planejamento e toda e qualquer atividade que se relacionasse à prática assistencial propriamente dita.

Quadro 10- Principais atividades de ensino desenvolvidas pelos membros das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018

Atividade	Quantidade de vezes mencionada	Percentual Ponderado (%)
Reuniões	37	1,05
Acompanhamento	31	0,88
Reunião	26	0,74
Plantões	24	0,68
Plantão	22	0,62
Aulas	17	0,48
Consultas	16	0,45
Aula	15	0,43
Capacitações	15	0,43
Ciclo	14	0,4
Cirurgia	12	0,34
Apresentação	11	0,31
Capacitação	11	0,31
Discussão	11	0,31
Triagem	10	0,28
Evolução	9	0,26
Planejamento	9	0,26
Admissão	8	0,23
Cursos	8	0,23
Estágio	8	0,23

Fonte: Própria.

Dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelas ligas estudadas, a mais encontrada e mencionada, foi a realização de reuniões, semanais ordinárias ou extraordinárias, onde nelas encontram-se momentos de decisões relacionadas a liga ou a realização de aulas e momentos de capacitação, como mostrado na fala:

"Nessas reuniões, dentro da reunião nos conversávamos sobre os plantões, né, alguma dificuldade ou algum caso, alguma situação, os alunos: olha eu tive plantão com o auxiliar tal, não foi legal, assim, coisas do plantão, a gente conversava, sobre a dificuldade e também nessas reuniões nós tínhamos aulas, nós tínhamos um roteiro de temas a serem abordados e essa lista de temas, uma parte era os ligantes apresentavam um caso, cada ligante apresentava um tema e o restante nós convidávamos pessoas de fora" (Prof Enf I).

Essa informação foi evidenciada também nos momentos de observação não-participante do estudo, em que na maioria das vezes os membros das ligas se reuniam semanalmente para estudar alguma temática que iria subsidiar a sua prática, planejar alguma atividade ou até mesmo discutir sobre as atividades de suas respectivas ligas.

As reuniões extraordinárias são realizadas para tomada de decisões de acordo com as necessidades relacionadas a liga, seja em relação ao funcionamento ou visando o planejamento de alguma atividade, como é apresentado nas falas a seguir:

"as vezes nos marcávamos reuniões extraordinárias, por exemplo, pra revisar o estatuto, né, ou então, porque nós íamos fazer uma ação e tinha que organizar essa ação, mas as reuniões ordinárias tinham aula e espaço pra ver se tinha alguma coisa pra se discutir, pra tirar duvida, alguma coisa assim, né, então, agora era só uma aula, quando era aula do ligante era só a dele, quando era o de fora era só o de fora"(Prof Enf I).

“reuniões extraordinárias, marcadas de acordo com as necessidades do Projeto e disponibilidade de tempo de seus membros. As reuniões poderão ser solicitadas por qualquer membro da liga e ocorrerão mediante aprovação de maioria simples em reunião ordinária, desde que haja quorum” (Estatuto Liga Trauma).

Além disso, como foi mencionado, são realizadas semanalmente momentos de capacitação para os ligantes, denominados por alguns de ciclo teóricos. Nesses momentos são apresentados assuntos com o objetivo de capacitar e formar o ligante para possuir maior conhecimento na área de estudo da liga para atuação nos campos de prática e de extensão.

“a gente normalmente tenta por semestre fazer cerca de cinco capacitações, capacitações práticas, aí a gente faz capacitação de intubação, de acesso venoso, de acesso central, acesso periférico central né, a gente faz capacitações de...é... é, de suporte básico de vida, capacitações de suporte avançado de vida, capacitações sobre abdome aguda, abordagem de abdome agudo na emergência, são vários temas que surgem de acordo com nossa demanda do que a gente sente, mas são cinco capacitações semanais, fora isso a gente faz simulados também, dentro né, simulados com questões de residência” (Coord Discente Med III).

As aulas realizadas têm caráter de capacitação para que o ligante a qual estará inserido no serviço tenha capacidade de acompanhar as atividades realizadas pelo serviço, como mostrado na fala:

"tem a seleção da liga né, e aí depois da seleção, tem um mês de capacitação. A gente só pode entrar no serviço depois que tiver essa capacitação. Porque como a gente vai tá diretamente na emergência, então, tem muitos conhecimentos que a gente precisa rever antes. É tanto que a gente tem aula toda semana de urgência e emergência, mas além dessas aulas tem que ter um período, que é um mês né, só de capacitação prática” (Coord discente Enf I).

Na maioria das ligas após a seleção fazem um período de capacitação dos ligantes. Este momento é importante para além do conhecimento que eles irão (re) construir coletivamente para a criação de vínculo entre os ligantes, docentes e entre os profissionais dos serviços que são convidados para participar destes momentos.

Em estudo realizado por Georgen (2017) verifica-se que o padrão de atividades das ligas está baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo que todas as ligas mencionadas neste estudo, corroborando com o encontrado, possuem atividades programadas periódicas com o objetivo de discutir, o assunto de interesse dos ligantes, tendo por base fundamentação teórica, na forma de aulas, discussão de artigos ou seminários.

As aulas de capacitação em geral são realizadas por professores orientadores ou por profissionais que tenham conhecimento na área, convidados pela coordenação da liga. Mas há casos de ligantes estudarem determinada temática e em seguida apresentá-la aos demais ligantes, como apresentado nas falas a seguir:

“tem as formações, as vezes os professores dão aula né, as vezes. E é, como agora eles deram temas pros ligantes, e esses ligantes apresentavam né, sobre o determinado tema relacionado a saúde da criança (Ligante Enf I).

“Então, tem capacitações internas né?! que toda semana um membro né, da liga ele faz... dá uma aula sobre um assunto que tenha a ver com medicina de família e comunidade” (Ligante Med II).

Além disso, a realização do aprofundamento em determinado assunto para posterior repasse aos demais acadêmicos estimula também as capacidades de docência nos ligantes, como confirmado na fala dos docentes orientadores a seguir:

“e influenciar ele enquanto docência, preparar também pra docência, no ensino” (Prof Enf IV).

“desenvolve a sua própria habilidade de ensinar, porque quando eles estão lá dando aquela mini-aula, eles estiveram que treinar para aquilo né, prepararam material, de repente treinaram de frente o espelho para quebrar aquele gelo, aquele medo, então acaba ajudando nisso também desenvolvimento pessoal” (Prof Med III).

Em estudo realizado por Freitas et al (2016) enfatiza-se que há a necessidade do conhecimento e formação do docente universitário, sendo que este deve buscar ser

mediador do processo de aprendizagem ultrapassando a mera transmissão de conhecimento sem a reflexão crítica e transformadora.

Neste sentido, incentivar a iniciação à docência é importante para preparar os estudantes ainda na graduação para os desafios da vida docente. Ainda mais acreditando que os futuros profissionais da saúde atuarão como docentes em seus diversos espaços de atuação profissional, uma vez que acredita-se que este contribuirão na formação profissional de outros estudantes, como por exemplo os profissionais dos serviços que colaboram com as ligas acadêmicas. Cada vez mais é importante o incentivo a integração ensino-serviço-comunidade como uma forma de efetivar a graduação em saúde e auxiliar na efetivação do SUS.

Além disso, nas atividades de ensino desenvolvidas encontram-se os estágios ou plantões, realizados semanalmente pelas ligas estudadas. Esses estágios podem ser realizados por meio do acompanhamento de ambulatórios ou de plantões em emergências, como mostrado nas falas a seguir:

“tem também o... é...a visita à unidade mista que é como um pronto atendimento, no final de semana a gente vai pra unidade mista né, e na semana a gente vai pros postos de saúde também pra acompanhar os médicos” (Ligante Med II).

"Os plantões semanais né, na emergência da santa casa. A gente realiza todos os procedimentos que são referentes ao enfermeiro né, passagem de sonda, curativo, assistência a uma emergência, parada" (Ligante Enf IV).

Apesar de vários estudantes entrevistados colocarem as atividades assistenciais como atividades de extensão, optou-se por neste estudo considerá-las como atividades de ensino. Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de outubro de 2008, estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o mercado de trabalho que futuramente os estudantes estarão inseridos, integrando o projeto pedagógico do curso, o itinerário formativo do educando e com o objetivo de promover aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular (BRASIL, 2008).

A partir do exposto, insere-se o estudante como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, lhe concedendo autonomia e os mobilizando a partir da corresponsabilidade. Debalde e Golfeto (2016) afirmam que os estudantes são mais receptivos às mudanças educacionais no ensino superior por desejarem mudanças por

meio de reivindicações. Nesse estudo, o próprio fato da implantação de uma liga mostra o desejo de mudança e de colaborar para a construção de seu currículo e de seus pares. Assim, o protagonismo, só ocorre verdadeiramente pela participação efetiva do estudante nas atividades de seu processo de ensino-aprendizagem (DEBALD; GOLFETO, 2016).

Em relação às atividades de pesquisa, identificaram-se as que foram destacadas no Quadro 11. Evidencia-se que as atividades se dividem basicamente no desenvolvimento de projetos de pesquisa, na sistematização de trabalhos científicos e na participação de eventos científicos em que os ligantes compartilham as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 11- Principais atividades de pesquisa desenvolvidas pelos membros das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018

Atividade	Quantidade de vezes mencionada	Percentual Ponderado (%)
Trabalhos	26	2,32
Trabalho	15	1,34
Científicos	9	0,8
Congresso	9	0,8
Produção	8	0,71
Encontros	7	0,62
Apresentação	6	0,53
Elaboração	6	0,53
Projetos	6	0,53
Pesquisas	5	0,45
Congressos	4	0,36

Fonte: Própria.

No que se refere a realização de pesquisas nas ligas observadas, encontra-se que há a preocupação nos documentos das ligas com a realização de atividades de pesquisa com a temática abordada na liga, como mostrada a seguir:

“Desenvolvimento de Projetos e Atividades de Ensino e Pesquisa (sessão clínica, workshop, curso)” (Edital Otorrino).

“além do desenvolvimento de pesquisas” (Edital LIMFACS).

“Projetos de pesquisa desenvolvidos pela LTS” (Edital da Ligade Trauma).

“Promover pesquisas no âmbito da saúde da criança” (Projeto LISCRI).

“A participação em atividades de pesquisa favorece o ensino-aprendizagem pelo desenvolvimento do pensamento crítico, por estimular contato com a produção científica na área, por aproximar teoria e prática e por caracterizar situações de parceria entre profissional e o paciente” (Projeto LIPSA).

“A LIPSA não se limitará a atividades de extensão, realizando trabalhos de pesquisa e docência que objetivem o seu engrandecimento, incrementando a qualidade científica e de ensino do Curso de Enfermagem da UVA” (Projeto LIPSA).

“A LENUE não se limitará a atividades de extensão, realizando trabalhos de pesquisa e docência que objetivem o seu engrandecimento, incrementando a qualidade científica e de ensino do Curso de Enfermagem da UVA” (Estatuto LENUE).

“Desenvolvimento de pesquisas científicas na área, visando à geração de conhecimento útil e à publicação em revistas especializadas, apresentação de trabalhos em congressos etc” (Estatuto Otorrino).

No entanto, salienta-se que apesar de haver essa preocupação com o desenvolvimento de pesquisas científicas tanto nos documentos quanto nas falas dos ligantes docentes e discentes nos momentos de observação e nas entrevistas, ainda há carência dessas atividades. Das ligas entrevistadas, praticamente todas, com exceção da LACIP, não apresentaram projeto de pesquisa em desenvolvimento, sendo afirmado que havia a sistematização de relatos de experiência e o desejo de iniciar a escrita dos projetos de pesquisa.

A LACIP apresenta assim alguns resultados, como a realização de projetos de pesquisa com aplicação de questionários.

“Tivemos como alvo o desenvolvimento pleno e a finalização do Projeto Ortopedia e Plástica com a aplicação de mais de 200 questionários. Essa pesquisa teve como objetivo principal traçar a epidemiologia de acidentes de trânsito em Sobral e cidades vizinhas” (Relatório LACIPS).

“No início do ano de 2015, reformulou-se uma pesquisa em conjunto com a ortopedia sobre traumas, principalmente automobilístico na região de Sobral. Essa pesquisa já está no andamento final e a próxima etapa já será a contagem dos dados, estando disponível 226 questionários já preenchidos. Nosso objetivo é contratar também um estatística para correlacionar mais informações da pesquisa. Nesse ano de 2016 criamos e desenvolvemos 4 projetos, que resultaram na elaboração de mais de 20 trabalhos que serão levados no XXXII Congresso Brasileiro de Cirurgia, que ocorrerá em São Paulo no mês de Março e Abril” (Relatório LACIPS).

A importância da pesquisa ocorre na indagação do cotidiano e se constitui como importante instrumento para subsidiar o ensino e a extensão, buscando alcançar a indissociabilidade entre estes três pilares. Freire (1996) afirma que “Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (p.26).

Os documentos apresentam também alguns direitos e deveres dos ligantes em relação a produção e apresentação de resultados de projetos realizados na liga. Tal evidência é mais uma forma de mostrar o incentivo à produção acadêmica aos estudantes participantes das ligas, sendo ainda obrigatório aos bolsistas a apresentação de trabalhos relacionados a liga a qual estão vinculados.

“O direito de apresentação de trabalhos da LIPSA e de outrem em Encontros Científicos é de todos os integrantes do projeto, desde que os trabalhos apresentados englobem todos da liga, assim formando-se grupos para que todos possam participar. A proposta de trabalho científico deve ser elaborada individualmente” (Projeto LIPSA).

“O direito de apresentação de trabalhos da LENUE em Encontros Científicos segue a seguinte escala de prioridades: Prioridade 01. Participação ativa na comissão de elaboração do projeto; Prioridade 02. Não ter apresentado trabalho anteriormente; Prioridade 03. Menor quantidade de pontos negativos, descritos na seção V; Prioridade 04. Maior tempo de ingresso na LENUE; Prioridade 05. Cursar semestre mais avançado na graduação; Prioridade 06. Ser escolhido mediante sorteio” (Estatuto LENUE).

“O bolsista deve apresentar pelo menos um trabalho no Encontro de Extensão realizado anualmente durante os Encontros Universitários da UFC” (Estatuto LIMFACS).

A partir das falas dos participantes observa-se que a principal forma de concretização é a partir da elaboração de relatos das atividades realizadas durante a vivência na liga, com a finalidade de apresentar em encontros universitários e em congressos.

“as coisas da universidade, né, que também, os encontros de extensão, de iniciação científica, onde os meninos expõem no estande a sua produção. Tem a parte de pesquisa que os alunos iam atrás de congressos que tinham abertos para mandar trabalhos, né, pensavam em alguns assuntos a serem feitas” (Prof Enf I).

“essa parte de produção científica, produção de artigo, produção de trabalho teve agora o congresso de cirurgia, Congresso Brasileiro de Cirurgia em São Paulo a liga ela conseguiu fazer 52 trabalhos né, a gente perde as férias mas a gente faz” (Ligante Med I).

“nós desenvolvemos também a parte da pesquisa, que são através das ações, nós incentivamos os meninos a fazerem relatos de experiência, também estarem participando de congressos levando as ações que eles desenvolveram” (Coord Discente Enf II).

“então os meninos são muito curiosos principalmente em projeto científico,

esse ano a gente conseguiu só pros encontros universitários a gente conseguiu enviar cinco trabalhos ... da liga cada um de cada ligante é... que ele sentiu a necessidade, que ele quis fazer então...” (Coord Discente Med III).

“além dessas campanhas tem também os trabalhos que a gente faz pra levar pra congresso e tudo” (Ligante Med II).

“assim, a questão de participação em eventos científicos, melhora bastante, porque eles tem uma questão de relatar, os relatos de experiências das vivências que eles têm participado, então eles participam muito mais, atualmente, dos eventos científicos” (Prof Enf IV).

O compartilhamento das experiências permite conhecer as estratégias de desenvolvimento das ações, com suas potencialidades e fragilidades, proporcionando a reflexão críticas sobre as experiências assim como para o aperfeiçoamento destas (SANTOS et al, 2015).

Ressalta-se ainda a importância da orientação nestes trabalhos científicos e também o grande quantitativo de trabalhos produzidos pelos estudantes, como por exemplo, na LACIP que em um período curto sistematizou 52 trabalhos.

Essas informações corroboram ainda com os relatórios das atividades entregues na Pró-reitoria de extensão de suas respectivas universidades, produzidos pelas ligas no final do período de suas atividades.

“Na pesquisa realizou-se momentos teóricos e oficinas para elaboração de resumos científicos, produção de trabalhos científicos apresentados em eventos científicos” (Relatório LISCRI).

“apresentam vários trabalhos em Congresso Nacionais de destaque (Nos 4 anos produziu-se mais de 30 trabalhos), e a meta futura é produzir ainda mais trabalhos científicos” (Relatório LACIPS).

“Já foram apresentados 7 trabalhos sobre fissura labiopalatal e otoplastia em um Congresso Brasileiro no ano de 2014, além da apresentação de 9 trabalhos no Congresso Brasileiro de Cirurgia 2015, em Curitiba. Além de levar 7 trabalhos nos últimos 3 anos aos Encontros Universitários” (Relatório LACIPS).

“Além disso, a Liga dará continuidade as pesquisas desenvolvidas nos anos anteriores e iniciará novos projetos de pesquisa com a aplicação de questionários para a coleta dos dados. Nesse ano, a Liga já submeteu 6 trabalhos para o Congresso Internacional de Saúde e Sociedade” (Relatório LIMFACS).

“No âmbito da pesquisa, os alunos da Liga muito se beneficiaram com a

elaboração e apresentação de 1 trabalho científico em Evento Local. Durante todo o processo de elaboração, os ligantes puderam explorar o conhecimento teórico adquirido nas capacitações semanais, além de aprofundar o estudo em determinados assuntos” (Relatório Liga de Trauma).

Foi perceptível também nas reuniões que foram momentos de observação deste estudo, onde várias vezes os membros mencionaram o interesse em iniciar um projeto de pesquisa sobre determinada temática para também servir como um diagnóstico situacional e eles conhecerem as necessidades de saúde da população nos serviços e territórios em que estariam inseridos.

Em uma liga foi identificada a relação com a residência médica e a elaboração em conjunto de projetos de pesquisa. Essa colaboração é realizada a partir da integração entre a universidade e os serviços de saúde, levando acadêmicos a trabalharem em conjunto com a residência para que se tenha tal conhecimento, como mostrada nas falas a seguir:

“fora a aprendizagem e a extensão, a pesquisa né, a pesquisa também, então eles desenvolvem paralelamente atividades juntamente com a residência médica” (Prof Med I).

“porque tem a residência médica ela tem, tem uma produção científica e eles trabalham junto com os residentes no intuito de facilitar o trabalho de conclusão do curso dos residentes e ao mesmo tempo vão construindo um outro conhecimento de pesquisa dentro da liga, então isso pra ortopedia pra cirurgia plástica tem os trabalhos também de pesquisa aí é um pouco mais limitado porque a gente não é, tem cirurgião plástico dentro da UFC, infelizmente não tem” (Prof Med I).

Nesse âmbito observa-se também o desejo dos ligantes em estarem realizando atividades de pesquisa por meio do desenvolvimento de projetos e não somente a divulgação dos resultados de atividades, tal fato é comprovado nas falas a seguir.

“e também a gente está elaborando um projeto guarda-chuva para que possa é... de respaldo as várias ações que eles tem feito né e que a gente possa tá fazendo transformando assim fortalecendo também o componente pesquisa” (Prof Enf II).

“vai trazer conhecimento dos estudantes né, vai trazer as vezes, uma oportunidade de se transformar ou gerar uma produção científica pra ser apresentado em um congresso, ou até mesmo artigo científico” (Prof Med II).

Esse aprofundamento garantido a partir da realização da pesquisa, garante ao ligante maior capacidade, base teórica e evidências para a realização de atividades de

extensão, como apresentado pelo docente na fala a seguir. Além disso, durante a realização das pesquisas, o ligante tem o reconhecimento das necessidades de aprendizagem, para assim realizar suas atividades e intervenções.

“eles fazem muito relato de experiência ne e as vezes tem casos interessante tem apoio do serviço, então a ideia é nesse projeto ta elecando as várias atividades em que eles podem ser protagonistas ne para que eles possam fazer pesquisas com maior respaldo em cima das atividades que eles fazem” (Prof Enf II).

“cada pessoa tinha que montar um projeto e a gente fez o possível para cada ligante montar um projeto e apresentar nos encontros né, a gente tem mais esse contato com essa parte do projeto, e acabou que alguns projetos que a gente fez, ficaram muito interessante, tipo eu fiz um trabalho sobre essa campanha do maio amarelo, aí já teve outra pessoa que fez um trabalho sobre é ... gestantes, tipo acidentes com criança, aí esse trabalho a gente já vai levar para frente pra comunidade porque a... a pessoa que tava fazendo ela tava ajudando nesse projeto também, a pessoa que tava fazendo ele, a gente percebeu que a maioria das gestante elas não sabem como reagir em situações de emergência com criança, tipo uma criança que sofreu uma queimadura, uma criança que sofreu um engasgo, então esse é um projeto que a gente já vai levar pra frente também né, sobre dar palestras para gestantes, para como reagir em situações de emergência, tem também a campanha com os idosos, que é essa que te falei do, que geralmente era em parceria, eu acho que era Groairas, que era em parceria com a prefeitura de Groairas né” (Ligante Med IV).

FORPROEX (2012) em sua diretriz sobre a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão destaca que na relação entre extensão e pesquisa, abrem-se diversas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade, por meio de metodologias participativa que envolvem a pesquisa a partir da participação dialógica entre sociedade e universidade como uma forma de inovar.

Além disso, o ligante pode observar também, durante suas atividades de extensão, alguns fatos que devem ser mais investigados e que divergem dos dados encontrados na literatura. Assim, incentiva-se o pensamento crítico e investigativo diante da realidade social em que estão inseridos.

“na literatura ... a gente sempre percebe ... a gente até conversou com o nosso professor orientador que é o co-orientador da liga ... porque a gente percebe que na literatura... fala que as alterações de tireoide estão muito relacionadas a classe feminina... normalmente a proporção é de um homem a cada dez mulheres... só que por ter sido paciente ... já tive alteração na tireoide ... e a observar também os próprios profissionais a gente percebe que ou é meio a meio e até os homens a mais ... aqui na região acontece muito isso ... a gente vê que tá bem distante do que a gente vê na sala de aula... então a gente levou

isso para ele... olha a gente tem curiosidade de ver se as alterações da tireoide na macrorregião de Sobral ... é ... tão destoando do que diz a literatura ... ele diz ... eu também desconfio disso ... dessa evidência.. é um ótimo trabalho que vocês podem fazer em cima disso ... então a gente tá pensando em fazer um estudo transversal... ir no SAME da Santa Casa ver como é que tá todo esse... essas informações... para fazer já um trabalho de pesquisa relacionado também com isso... e ver se com isso a gente consegue ter alguma política de acompanhamento dessas pessoas ... vê qual é as que estão sendo mais afetadas... pra fazer nossa atividade de extensão também... então tem todas essas ideias que são muito legais...” (Coord Discente Med II).

Observa-se também o estímulo de docentes e a presença de momentos teóricos com a temática de pesquisa a fim de aproximar o ligante com essa área.

“a gente começou a pensar em desenvolver pesquisa, porque na primeira turma, quando a gente não tinha o módulo de pesquisa, já tiveram vários trabalhos apresentados, imagine nessa que a gente já estimula eles né” (Coord Discente Enf IV).

Em estudo realizado por Fiorati, Acêncio e Souza (2016) evidenciam que a necessidade de saúde, é um aspecto imprescindível quando se almeja vencer as iniquidades sociais, para tal é fundamental que se conheça a comunidade. Quanto mais aprofundada é a reflexão das iniquidades, podem ser traçadas soluções mais factíveis e próximas à realidade. Assim, se insere a pesquisa como uma ferramenta que possibilita o conhecimento das necessidades da comunidade.

O papel do docente nesse processo compreende-se também na orientação e na formação do acadêmico, ao apresentar as contribuições da realização de pesquisa para o meio científico e instigar o desenvolvimento das pesquisa, subsidiando sua prática. Além disso, o docente também deve buscar desenvolver o conhecimento acadêmico sobre o processo de realização de um projeto de pesquisa e os pontos necessários para essa realização, como a submissão nas instâncias de ética em pesquisa.

“e claro uma contribuição para a ciência como um todo, porque cada trabalho desse que é mostrado no evento, eu estive agora no começo de Novembro em Curitiba, nós levamos três trabalhos para lá, então você vê o quanto isso contribui né, para a ciência como um todo” (Prof Med III).

“a gente tá pensando em fazer um projeto de pesquisa ... então como é que faz um projeto de pesquisa ... como é que se submete ao conselho de ética e pesquisa da Santa Casa...” (Coord Discente Med II).

a gente tá fazendo também trabalho de pesquisa que a gente quer começar

agora nas férias... só que tem que submeter ao conselho de ética também e todo aquele percalço... (Coord Discente Med II).

Algo que preocupa em relação a falta de supervisão em relação à pesquisa e que foi evidenciado durante os momentos de observação foi a questão do desenvolvimento de pesquisas sem ser apreciados pelo Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

Além disso, o desenvolvimento da competência da pesquisa saindo da condição de objeto e tornando-se sujeito a partir da corresponsabilidade que atuará junto do orientador, sendo motivado e desafiado a pesquisar, possibilita a reconstrução do seu conhecimento, de forma ativa (MENEGON et al, 2013).

Em relação às atividades de extensão pode-se afirmar que a maioria se relaciona a atividades que envolvem educação em saúde por meio da realização de grupos ou campanhas seguidos pela realização de eventos, como pode-se verificar no Quadro 12.

Quadro 12- Principais atividades de extensão desenvolvidas pelos membros das ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018

Atividade	Quantidade de vezes mencionada	Percentual Ponderado (%)
Grupo	22	0,57
Campanhas	18	0,47
Campanha	17	0,44
Diagnóstico	12	0,31
Situacional	12	0,31
Prevenção	11	0,28
Educação	10	0,26
Evento	10	0,26
Momento	10	0,26

Fonte: Própria.

Como mencionado anteriormente as atividades de extensão que se sobressaíram foram as atividades educativas que ocorreram principalmente pela participação dos ligantes em grupos de promoção à saúde ou em campanhas que já são rotina dos próprios serviços de saúde.

“A lacips gosta muito de campanha, como eu falei no começo. A gente gosta de ir até a população, a população aleatória, mesmo. Na praça onde tem gente de todo os tipos pra poder falar de coisas de interesse muito pertinentes à comunidade, por exemplo, Sobral é uma das cidades com maior incidência solar no Brasil, então a incidência de câncer de pele é muito alta, aqui. Então a gente vai até o encontro todo pra falar sobre formas de se prevenir e detectar precocemente o câncer de pele, pra ele poder tratar e ser curado. A gente gosta muito de falar com as pessoas, de ajudar naquilo que a gente pode, distribuir protetor solar, igual a gente já fez. A gente gosta de inserir elas num contexto

delas buscarem ajuda, tipo no mutirão, pra elas conseguirem reconstrução e tal. A gente gosta muito dessa parte” (Coord Discente Med IV).

“Nós desenvolvemos muita ação em saúde, os meninos nos territórios eles vêm com a maior necessidade, se é saúde da mulher, se é sobre o Aedes, aí eles vão vendo e desenvolvendo as ações que cada território tem a maior demanda. Nós temos uma ação agora que tá sendo desenvolvida no centro POP, que são primeiros socorros, que os ligantes estavam lá, teve um caso de epilepsia e aí eles não sabiam como tá atuando, ajudando, e aí eles diagnosticaram isso” (Coord Discente Enf II).

“Além disso, a gente faz campanhas, também nos postos tem as chamadas salas de espera que a gente faz lá. A sala de espera é quando o paciente está aguardando a consulta, fica por exemplo, em frente à porta do médico, tá todo mundo aguardando a consulta aí o ligante da **LIMFACS** vai lá com o assunto, geralmente a gente leva material, assim, bem didático, nada de slide” (Coord Discente Med I).

“A Liga foi lá para as Marrecas distribuiu kits para as mulheres, eram toalhinhas, esmalte, hidratantezinho e levaram ações educativas estimulando elas a fazer a prevenção do colo uterino e é... o exame das mamas... realmente uma comunidade isolada, assim, não tem saúde mesmo lá. Por que considerar que o posto é alguma assistência à saúde, sendo tão longe, não tem como considerar isso. Aí geralmente quando é essas datas Outubro Rosa, o posto vai para Marrecas e a **LIMFACS** acompanha esse ano não deu para o posto ir, mas a gente acabou sem ter como ir” (Coord Discente Med I).

“nós também fazemos campanhas nos postos de saúde né, por exemplo de outubro rosa, novembro azul, esse tipo de campanha de conscientização” (Ligante Med II).

“Aí em cada campo né, uma atividade diferente. Quando a gente tá no posto de saúde, a gente procura participar do grupo de gestantes, grupo de puericultura, acompanhar as consultas de puericultura e o pré-natal” (Coord Discente Enf III).

“os ligantes que tão lá promovem sobre a semana do aleitamento materno, educação em saúde sobre, as atividades que são realizadas na casa acolhedora, um grupo que foi criado na APAE, acho que, a liga é bem importante pra comunidade, e tem essa relação de proporcionar cada vez mais a saúde” (Ligante Enf I).

“pelas ações que eles desenvolvem ne, nos grupos ta, eu acho mas eu acho que poderia ainda ter mais, tem também as (me esqueci de falar ne, mas em algum momentos você encaixa), as ações que são desenvolvidas é dependendo da época, assim aquela campanha, por exemplo é... outubro rosa ne” (Prof Enf II).

Apesar dessas ações concederem contato com a realidade e de proporcionar o relacionamento entre população, serviço e universidade chama-se atenção para que estas não ocorram de forma pontual e apenas como uma transmissão de conhecimentos, conforme era preconizado nos primórdios da extensão universitária.

Houve a superação da concepção de extensão universitária apenas como um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos, de prestações de

serviços ou de difusão de conhecimento e cultura, tornando-se o instrumento que pode oxigenar a Universidade por meio da inter-relação dialógica da Universidade com a sociedade (FORPROEX, 2012).

Todas as ligas estudadas promoveram ou estavam planejando algum evento que são organizados pelos próprios membros das ligas acadêmicas geralmente relacionado a temática que sustenta a liga.

“a gente fez minicurso em alguns eventos, nós fizemos da LESF, é, e participação em algum, sempre que acontece algum evento da UVA, por exemplo semana de enfermagem, ou algum evento, eles chamam pra gente participar de minicurso, teve essa agora que a gente participou, do setembro amarelo, e agora a gente vai fazer a JORESF, que é um evento muito importante da nossa liga, que é uma Jornada de saúde da família, que vai ser maravilhosa, e depois da jornada a gente tem outros projetos, de fazer com todo mundo da liga mesmo” (Ligante Enf II).

“eu to muito envolvida com a JORESF” (Coord Discente Enf II).

“também tem alguns é... cursos né e palestras que a liga oferece pra faculdade inteira, como teve esse ano... mês passado teve, um ciclo de palestras né, que a liga ofereceu, tudo voltado a atenção primária à saúde” (Ligante Med II).

“cursos que a gente promove também a liga” (Ligante Med IV).

“organizamos a jornada de urgência e emergência” (Prof Enf I).

“A gente fez um, ano passado idealizado pelo nosso orientador que foi o SIMBRAMEC. O SIMBRAMEC foi o primeiro simpósio de medicina de família do Brasil, **porque, mas calma, o primeiro simpósio online**, foram gravadas aulas, por médicos de todas as áreas eles gravaram, e ficou disponível numa rede, uma rede online, uma plataforma, e aí a gente... podia acessar, por exemplo, era um congresso, só que você assistia só pelo computador, completamente de graça” (Coord Discente Med I).

“os eventos né, que vai ter um agora esse mês, o simisc” (Ligante Enf I).

“Depois que a gente entrou, no território, nós ainda tivemos, alguns ciclos teóricos, só que como tá muito perto da JORESF né, a gente precisa organizar, porque nós somos poucos, poucos pra um evento grande, e a gente, nós cessamos os ciclos teóricos, e ficamos só mesmo nesse planejamento né” (Ligante Enf II).

“extensão na parte social e educacional, tanto pros ligantes como para as outras pessoas da faculdade através de palestras” (Coord Discente Med IV).

Segundo o FORPROEX (2007) curso é caracterizado como uma ação extensionista de caráter pedagógico, teórico e/ou prático, com carga horária mínima de 8 horas, quando for menos que essa carga horária deve ser reconhecido como um evento, como uma forma de ampliar a democratização do conhecimento (FORPROEX, 2012).

As atividades de extensão são realizadas também a partir de convites que os

responsáveis pelas escolas e pelos serviços de saúde fazem às ligas acadêmicas. Verifica-se assim que já há iniciativas em conjunto, onde há a ponte entre universidade e diferentes setores da sociedade:

“a demanda espontânea (risos), nós eramos, nós fomos convidados muitas vezes por creches e escolas pra palestrar, pra... sobre primeiros socorros, né, ensinar como faz imobilização, o que fazer em queimadura, em convulsão, em desmaio, né. A santa casa nos convidou pra acompanhar a capacitação dos técnicos de enfermagem e dos maqueiros, né, onde a gente falou sobre manobra de resgate, rcp, então a gente ajudou na educação permanente da instituição” (Prof Enf I).

“tem as extensões que a gente faz. Hoje em dia, uma extensão que é praticamente fixa da liga, que a gente já começou nos outros anos, é o apoio na disciplina de urgência e emergência do Liceu. Tem a semana de extensão também, que a gente vai... aí a gente vai muito da necessidade da comunidade, quando a comunidade pede pra gente, alguma ação também” (Coord discente Enf I).

Os ligantes ainda participam de projetos de extensão que podem ser disparados pelas próprias ligas ou podem já existir na universidade, ambos cadastrados na PROEX assim como as ligas.

“Mas aí a gente sempre procura, semanalmente ter esse encontro, as vezes né, como semana passada, ou foi retrasada, que não tô lembrando agora, a gente teve encontro no projeto Criancidade né” (Coord Discente Enf III).

“A gente gosta muito de participar do projeto Beija flor que é onde tem multirão, que só tem em outubro na Santa Casa, de reconstrução de lábio leporino. A gente gosta muito de campanha, a gente gosta de fazer campanha sobre o câncer de pele, sobre queimaduras, a gente gosta muito dessa parte de queimaduras. É... prevenção, detecção precoce do câncer de mama. A gente gosta muito de fazer campanhas relacionadas a isso. A gente fazia muito, antigamente, campanhas relacionada a orelhinha, recomposição de orelhinha de abano, que hoje a gente não ta fazendo mais. E, a gente gosta muito de falar com as pessoas, de informar elas como ter uma vida melhor, como se prevenir de diversas doenças e , é isso a gente gosta muito dessa parte” (Coord Discente Med IV).

a gente sempre procura promover campanhas para comunidade né, para o bem da comunidade, para educação e saúde da comunidade ne, que nem os vários que eu já te falei aqui que a gente promove entendeu!?” (Ligante Med IV).

em parceria com a ortopedia no centro cirúrgico e enfermarias, especialidade com quem também desenvolvemos o Projeto Ortopedia e Plástica, que consiste em avaliar e explorar as necessidades que os pacientes que passam por esses dois serviços possuem (Relatório LACIPS).

A contribuição dos projetos de extensão no processo de formação acadêmica é evidente a partir da integração do aluno com a realidade da atividade profissional escolhida, do contato com o mercado, a sociedade e a comunidade em que os estudantes

estarão inseridos e assim como oportunizam diferentes vivências, experiências e realidades daquelas encontradas na teoria da sala de aula (MENEGON et al, 2013).

Além do que foi exposto, os ligantes docentes e discentes falaram sobre a relação das ligas com a comunidade. E relataram que reconhecem a necessidade e a importância de uma maior aproximação com a comunidade de forma a ultrapassar o caráter pontual e intervencionista das ações desenvolvidas.

“eu acho que por enquanto a comunidade está chegando até nós só com demandas, eu espero que chegue um momento de organização das ligas que a gente, que já tenha, que já tenhamos planos de intervenção e não só de intervenção, mas de... como é que eu digo... eu não queria usar intervenção pra não dizer que é só pontual, vai, faz e vai embora, mas que tenha uma convivência maior com a comunidade, né, eu acho que esse seria um próximo passo. Mas por enquanto a relação com a comunidade é de demanda e intervenção” (Prof Enf I).

“eu acho que a gente precisa tá mais próximo porque muitas vezes a liga acadêmica como eu disse o projeto de extensão é pra comunidade não é pra gente entendeu é, mas acaba que a maioria das ligas volta pra gente eu mesma fiz isso eu queria que meus ligantes tivessem mega capacitados então eu fiz varias capacitações pra gente e tal claro que isso vai ser indiretamente retornado pra sociedade né porque aquelas pessoas tão se capacitado para trabalhar para os outros mas... pra dá um retorno de maior auxílio pra comunidade eu acho que poderia ser bem mais todas as ligas eu acho que poderiam ser bem mais voltadas pra comunidade do que hoje a gente é” (Coord Discente Med III).

“as ligas na comunidade elas são muito importantes, porque a gente exerce atividade diretamente com a comunidade e para a comunidade, então um dos principais beneficiados além do aluno né, adquirir conhecimentos, é a comunidade também, porque, por exemplo, é, as ligas, elas trabalham desde criança né, até o adulto, até o idoso, e aí a gente vai ao encontro deles, falar na linguagem deles e explicar pra eles conhecimentos básicos que muitas vezes eles não tem, passam despercebidos... por exemplo, na área de urgência e emergência, tem muitos assuntos que são considerados, por exemplo, muitos mitos, e aí quando a gente tem o contato com a comunidade, a gente pode explicar na linguagem deles, de forma dinâmica, de forma, é, criativa, é... coisas simples, como primeiros socorros, que são essenciais no dia a dia e que tem muitos mitos. Então a gente leva pra comunidade um conhecimento científico, de forma mais lúdica, de forma mais dinâmica... e isso é muito enriquecedor pra eles e pra gente também” (Coord discente Enf I).

“a relação da liga acadêmica com a comunidade pra mim eu acho que deveria ser bem mais próximo do que é, mas a gente hoje com o estágio é próximo né” (Coord Discente Med III).

“acho que depende muito de cada liga assim tem ligas que fazem é mais, mais atividades voltadas para a comunidade, né, como a liga de medicina de família por exemplo, mas algumas mas voltadas para especialidade, muitas assim não tem muito envolvimento com a comunidade né, mas isso pelo menos na LIMFACS né gente procura ter assim é fazer coisas em prol a comunidade porque enfim, é medicina de família e comunidade então onde a gente sempre procura fazer... é atividades né voltadas em benefício da comunidade não sou assim da faculdade né, dos graduandos” (Ligante Med II).

“eu acredito muito em dar o retorno da universidade pra comunidade, então a gente sempre fala na liga, desde o início que eles tem que fazer alguma coisa em prol, de melhorar para os outros” (Prof Enf IV).

“eu acho que o ponto chave é a minha necessidade de vê a extensão ser realizada com mais intensidade, isso para mim é o, sempre foi o ponto chave” (Prof Med III).

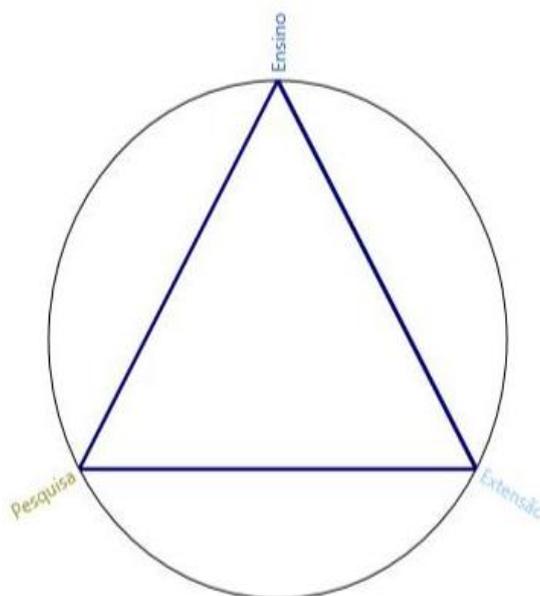
“justamente porque ter que fazer prática de extensão, a liga acadêmica tem que trazer algum benefício pra a comunidade em formas de campanhas, em formas de informação pra sociedade. Por exemplo, quando a gente ia pro posto, a gente procurava fazer um grupo de alunos, um ou dois alunos, no consultório com o médico, e um ou dois alunos ficavam na triagem dando informações gerais, dando auxílio às pessoas que estavam lá, informações de saúde, cuidados e também campanhas que podem ser feitas em praças, hospitais, em que pode ser de alguma forma pode contribuir para a sociedade também, informação, práticas de saúde. Então é essa a função, mais ou menos de uma liga na sociedade” (Ligante Med III).

Além disso, dessa forma estariam efetivando o conceito de liga acadêmica que preconiza a extensão como eixo central de sua atuação. Espera-se que ações de extensão consigam ampliar o processo de ensino-aprendizagem de modo que os estudantes possam ter uma visão da integralidade do cuidado e reconheçam que a universidade é um dos alicerces do desenvolvimento de políticas públicas para a sociedade, sendo assim pode-se afirmar que a extensão universitária pode ser considerada como principal via de (re)construção do conhecimento universitário em parceria com a comunidade (MELO NETO et al, 2015).

O reconhecimento das contribuições da extensão universitária na formação em saúde é evidenciado pela promulgação de documentos que regulamentam e tornam obrigatórias tais atividades dentro da universidade. A Universidade Federal do Ceará, em 2017, instituiu a Resolução nº28, que dispõe sobre a normatização da curricularização da extensão nos cursos de graduação da referida universidade, com o objetivo de intensificar a relação entre universidade e sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

A partir do exposto pode-se afirmar que as ligas acadêmicas buscam garantir a indissociabilidade do tripé da formação, conforme Figura 9, extraída a partir das falas das entrevistas e dos documentos.

Figura 9- Representação da indissociabilidade do tripé da universidade nas ligas acadêmicas. Sobral, Ceará, Brasil. 2018



Fonte: Própria.

Evidencia-se que várias vezes era difícil isolar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, pois uma era subsídio para a outra, sendo assim pode-se afirmar que apesar dos vários desafios que foram relatados nesta pesquisa, as ligas acadêmicas representam importantes iniciativas justamente pela tentativa de tornar este pilar indissociável e ter experiências exitosas que devem ser multiplicadas. Esse reconhecimento é possível verificar a partir das falas a seguir:

“todas as atividades que ela exerce, ela tem sua importância, tanto o ensino, como a pesquisa, como a extensão... E que tipo, se não tivesse um desses, a liga seria falha (Coord discente Enf I).

“ela é muito importante, toda a informação que é tida durante as ligas, é válida, durante todo esse processo formativo de ensino, pesquisa e extensão” (Coord Discente Enf III).

“eu acho assim é porque é como eu falei é algo tão completo ne porque a gente tem é.. a formação em si acho que por isso que a universidade trabalha muito com o tripé porque a gente sabe que só o ensino não é suficiente né... e na enfermagem então parece que isso é super importante ne porque da um destaque...” (Prof Enf II).

“então assim tem a importância é no ensino, uma vez que a liga dependendo da área que ela trabalha vai reforçar as temáticas voltada aquele, aquela especialidade ou é experiência profissional, tem a parte da pesquisa que eu consigo visualizar também algo que anda bem, e a gente enxerga muito isso principalmente quando tem que de certa forma é apresentar o resultado da liga em si nos eventos acadêmicos que são é obrigatórios anuais né, não so isso,

mas também indo em eventos externos que são os congressos, o terceiro ponto que é a extensão, embora eu acredite que sinceramente dos três seja o mais importante, é o que a gente não consegue enxergar sendo executado, por mais que a gente acabe apontando isso como importante, que fique incentivando a realização de ações que tragam retorno a comunidade, é a parte que eu não enxergo ainda efetivamente” (Prof Med III).

“obedecer aquele tripé: pesquisa, ensino e extensão, também. Infelizmente nem todas as ligas seguem isso, mas deveriam. Até porque é pré-requisito, junto a essa parte burocrática, é requisito que siga esse tripé” (Ligante Med III).

Do contrário que foi identificado no estudo de Silva (2013a) na qual os participantes do estudo não compreendiam a forma de articulação ou do estabelecimento da indissociabilidade dos três pilares no processo de formação profissional em saúde, os estudantes e docentes deste estudo apesar de todas as fragilidades existentes, conseguem visualizar a relação entre ensino-pesquisa-extensão.

5.5 Potencialidades e fragilidades das ligas acadêmicas na área da saúde

As ligas acadêmicas são resultados do compromisso dos ligantes, sendo essa a marca diferencial, tendo em vista que estas são desenvolvidas a partir da necessidade de aprendizagem dos estudantes, com base na identificação das lacunas curriculares, elas se fazem como atividades complementares à graduação, como pode-se verificar pelas falas a seguir:

"eu acho que a diferença de uma liga para um projeto de extensão seria essa participação ativa dos alunos. A alma da liga é o acadêmico" (Prof Enf I).

"é muito importante né, porque as ligas são formadas principalmente pelos estudantes" (Ligante Enf IV).

"É os meninos, tanto o meu grupo enquanto ligantes como os ligantes atuais, eles são bem engajados, eles realmente quando nós levamos: Vamos fazer isso, eles realmente se engajam e fazem acontecer" (Coord Discente Enf II).

“mas a atuação do estudante hoje na liga pelo menos na minha no que eu vejo né... é uma participação excelente porque os meus ligantes são extremamente dedicados, eles são extremamente envolvidos pelo projeto... muito curiosos sobre o projeto e isso é essencial a gente sabe que curiosidade leva a pessoa muito longe” (Coord Discente Med III).

“ a gente não pode também deixar de perceber esse protagonismo” (Prof Enf II).

“eles são praticamente autônomos, personagens principais, protagonistas da própria história” (Prof Enf IV).

“mais atuante mesmo era a gente estudante entendeu, a gente que se organiza para fazer projeto” (Ligante Med IV).

Verifica-se que a maior potencialidade da liga está nas iniciativas e protagonismo dos seus discentes, ao contribuir com o serviço, realizar atividades na comunidade, produzir relatos de experiências, realizar pesquisas, lidar com questões burocráticas, buscar aquilo que desejam.

Entende-se, portanto, que este movimento de organização e implementação das Ligas ocorre pelo protagonismo dos estudantes sensibilizados com as demandas oriundas da comunidade e dos serviços de saúde e que a formação de um graduando da área da saúde não pressupõe apenas enriquecimento próprio e sim é irradiada para e pela sociedade, mobilizados em torno do desejo de uma formação mais sólida, contraposta à formação calcada apenas em metodologias tradicionais desenvolvidas em sala de aula (SILVA; FLORES, 2015; COSTA et al, 2012).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a fragmentação dos conteúdos e sua desarticulação com o contexto social pode promover desinteresse nos estudantes e professores, uma vez que a educação deve ser útil para a vida, de modo que os estudantes possam aprender com significado contextualizado, articulando de modo indissociável à teoria a prática e assim problematizar a realidade (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Compreende-se portanto que, na teoria, as atividades complementares são procuradas por estudantes que pretendem traçar uma formação diferenciada, concretizada pelo esforço e dedicação, para além da pressão curricular natural, permitindo que o estudante seja autônomo e faça escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre (COSTA et al, 2012; SANTANA, 2012).

No entanto se reconhece também que nem todos os estudantes participantes das ligas tem esse mesmo perfil de protagonismo, que estão participando só por conta do certificado e não se envolvem efetivamente na liga, conforme já foi apresentado na categoria das motivações e evidenciado a partir das falas a seguir:

“isso é bom claro né é muito bom a participação é muito boa mas claro que varia de pessoa pra pessoa tem gente que é super responsável que cumprem todas suas atividades na liga que... que vai participar também tá ali pra auxiliar que tá ali pra aprender, mas também tem muita gente que tá lá só pra fazer mesmo um projeto de extensão por conta do certificado né” (Coord Discente Med III).

“Às vezes a pessoa vê o primeiro projeto que surge, ela vai participar, muitas vezes ela não gosta do projeto mas acaba continuando, pela questão do certificado, porque ainda não participou de nada. E tem a outra parte das

peçoas, que realmente gosta né, ela quer aquele projeto, quer participar e essa pessoa, a gente vê que ela consegue se desenvolver melhor né, ela acaba fazendo as atividades da liga, ela acaba tendo uma participação maior, nesse caso dos grupos, ela acaba que sendo destaque dentro da comunidade, ela contribui muito tanto pro serviço como pra comunidade, chegando lá ela tem aquela diferença né, a gente sabe que é aquele ligante, cadê ele, saber e ser reconhecido né” (Coord Discente Enf III).

A partir das falas dos docentes a seguir e do reconhecimento de que o papel do orientador é fundamental para o funcionamento da liga, destaca-se a importância do docente coordenador de uma liga acadêmica, a qual permite o protagonismo dos estudantes.

“você vê a diferença de uma liga que tem um professor orientador presente e uma que não tem. E assim, não necessariamente esse professor precisa estar em toda reunião, porque no segundo momento onde, eu ia reunião sim, reunião não. Nas que eu ia eu dizia “sim, o que que ta faltando, o que nos vamos fazer?”, e eles estavam dando continuidade eles sabiam que tinham a minha presença e qualquer coisa eu cobrava, qualquer coisa eu... estava lá pra apoiar. Então assim, um docente presente não necessariamente em todas as reuniões mas disponível para os alunos, você vê um crescimento maior da liga” (Prof Enf I).

“Então o professor nesse momento de embate é muito importante, porque os meninos ainda estão amadurecendo, mesmo eles estando nos últimos semestres, ainda tem muito a amadurecer. Então, até nessas situações internas é muito importante o toque do professor. Muitas vezes eu tive que intervir pra eles entenderem que não é a “Fulana chata” é a organização da liga” (Prof Enf I).

“A atuação fica bem próximo do que eu to colocando, a grande maioria da atuação dos professores é limitada ,ela é limitada, porque se a gente for considerar que os professores tem uma atuação é...vibrante dentro da liga deixa de ser liga e passa a ser disciplina” (Prof Med I).

Além disso, destaca-se que o professor deve firmar esse papel de orientação, mediação e de ser o facilitador, de modo a permitir que o discente exerça sua proatividade e autonomia. Caso contrário, o projeto deixará de ser uma liga acadêmica e se tornará uma disciplina do curso de graduação, conforme descrito na fala anterior.

Freire (2003), Galli e Braga (2017) afirmam que o papel dos educadores é de transformar a realidade do espaço educacional para se conseguir alcançar a educação problematizadora, tornando-a uma forma de libertação da relação entre oprimido e opressor, por meio da conscientização diante da realidade em que vivem, aprendem e futuramente trabalhem de forma crítica.

Busca-se então uma prática pedagógica que esteja ancorada na relação dialógica entre educando e educador de forma a contribuir para o desenvolvimento de cada indivíduo envolvido no processo de ensino-aprendizagem reconhecendo suas singularidades, gerando o processo de ação e reflexão e potencializando as oportunidades de (re)construção dos conhecimentos (CANEVER et al, 2013).

A importância da orientação dos docentes nas ligas também é destacada nas falas dos discentes participantes, que evidenciam a necessidade de incentivo a realização de produção científica, de orientação em relação às atividades a serem desenvolvidas, de motivação durante o processo de desenvolvimento na liga e do papel de experiência em relação à temática da liga, verificados nas falas a seguir:

“na liga que eu tô a professora era fundamental. Ela era nosso espelho de professor, de tudo. Mas assim, o docente ele meio que guia o estudante, dependendo do projeto, ele que vai organizar, que vai guiar o estudante para tudo que ele vai fazer. Vai motivar (Ligante Enf IV).

“os professores também, eles dão muito apoio, principalmente em relação a escrita científica, que são eles que fazem as correções, respeitam os prazos, a professora, ela sempre procura estar presente nas reuniões, principalmente agora sobre a jornada” (Coord Discente Enf II).

“eu acho que é muito importante também porque ele é o orientador da liga né, estudante não tem muita experiência sobre... profissional assim, pra levar a liga assim sozinha, então é o professor que vai orientar a gente. Dar ideias de como melhorar né, a liga tanto na parte burocrática quanto na na parte de ideias pra trabalhos pra levar pra congressos, da ideia de cursos, e os professores participou muito nessa parte de curso né porque a gente chama ele para dar aulas e palestras então papel do professor é essencial, sem o professor não tem como existir né, a liga” (Ligante Med II).

“o docente é uma parte muito importante. Eu acho que pra liga funcionar, acho que não funcionaria sem docente né, porque todos nós estamos no processo formativo, ainda durante a graduação, nós temos que aprender várias coisas e o docente vem justamente nessa parte, de orientar né, de acordo com o que ele tem uma vivência maior”(Coord Discente Enf III).

Verifica-se assim que os estudantes identificam no docente um profissional a ser seguido, no sentido, de refletirem criticamente a partir de sua experiência profissional. Silva (2014) corrobora ao afirmar que o docente, além de seus conhecimentos técnicos e científicos, é tido como referência de conduta para os estudantes.

Nessa perspectiva, acredita-se na relação dialógica, em um processo dialético-complementar, onde as orientações de professores e estudantes se desenvolvam reciprocamente (SOUZA FILHO, 2012). Significa então reconhecer a importância do papel do estudante durante o processo, em uma perspectiva de mediação, diálogo, problematização e investigação (CRUZ; MAGALHÃES, 2017). Ainda mais quando se fala nas ligas acadêmicas, onde a alma é o estudante.

Destaca-se também que nas ligas pode haver a presença de docentes que não estão vinculados com a instituição de ensino a qual a liga está vinculada. Esse fato mostra que as ligas despertam o interesse não só dos docentes vinculados a uma instituição de ensino, como também de profissionais da área de abrangência, como exposto na fala a seguir:

“É muito positivo e assim eu acho muito interessante porque tem professor que participa da liga que ele não tá vinculado a UFC ou seja eles não ganha dinheiro. Participam apenas pelo prazer de ajudar mesmo a liga. Eu acho isso muito interessante ne, isso nas duas ligas que participo mas na área de cirurgia plástica fica mais evidente ainda isso” (Ligante Med I).

Além do mencionado anteriormente é importante ressaltar que o professor orientador da liga possui a função de responsável pela liga, podendo responder legalmente por seus orientados em casos que forem necessários, uma vez que ao enviar os projetos sistematizados das ligas para as respectivas Pró-Reitorias de extensão os mesmos assinam como responsáveis.

“O papel funcional dos docentes se direcionará ao acompanhamento das atividades dos ligantes, ser facilitador em momentos de formações e capacitações internas ou na comunidade. Também responderão pelas ações realizadas dentro dos serviços, sendo os representantes legais do projeto” (Projeto LISCRI).

O docente carrega consigo o dever e a responsabilidade acerca da formação integral do estudante, buscando uma formação que transcenda aos conteúdos curriculares e permita ao estudante um pensamento crítico que o torne cidadão (SILVA, 2014).

Além do docente, pode-se afirmar que há o papel do profissional que está vinculado aos serviços de saúde onde os ligantes estão inseridos que atua como um preceptores, participando inclusive da dinâmica da liga nas atividades extra serviço, como também integrando a diretoria e/ou coordenação da liga. Além disso, há relatos de que esses profissionais acabam suprimindo a necessidade de orientação das atividades quando o

docente vinculado a universidade está afastado, ausente ou até mesmo cumprindo suas atividades insatisfatoriamente.

“nos tínhamos uma pessoa do serviço que nos auxiliava, né, assim, todos os serviços eram, são considerados preceptores, tanto é que eles recebem certificado no final, porque eles no plantão, eu professora não estou la, mas o enfermeiro do plantão ele se responsabiliza, ele é o preceptor, né, então assim, eles contribuía na aula mas tinha um enfermeiro específico que e a coordenadora da emergência que nos auxiliava mais também e eles nos ajudavam a procurar esses profissionais né” (Prof Enf I).

“Tem até alguns enfermeiros que participam da coordenação de ensino da LENUE, que aí colaboram nas aulas da gente... os enfermeiros também dão aula pra gente, são uma das pessoas que dão aula... e agora a gente tá contando também com o apoio da residência né, de urgência e emergência. “Assim que o cronograma de aulas foi feito, a gente passou pra eles, aí cada residente ficou responsável por uma aula e aí, residentes e enfermeiros também, da Santa Casa” (Coord discente Enf I).

“colegas que não são professores da instituição eles contribuem muito mais né, porque são cirurgiões plásticos. Porque tem a residência médica ela tem , tem uma produção científica e eles trabalham junto com os residentes (Prof Med I).

O município de Sobral é constituído pelo Sistema Municipal Saúde Escola, instituído por meio da Lei nº 1685 de 08 de novembro de 2017, onde todos os estabelecimentos de saúde da rede municipal devem ser considerados como espaços de ensino-aprendizagem Cada estabelecimento da rede de saúde municipal se constitui como espaço de ensino-aprendizagem, onde todos os profissionais de nível técnico ou superior lotados no Sistema Municipal de Saúde, são responsáveis pelo acompanhamento dos processos formativos, atuando como preceptores e/ou supervisores (SOBRAL, 2017b).

Os profissionais também reconhecem a importância da inserção dos ligantes nos serviços de saúde, como uma forma de oxigenar o cenário de atuação profissional deles e por reconhecerem que eles fazem a diferença nesses espaços, protagonizando diversas ações.

“gente vê até os profissionais comentando a diferença dos acadêmicos que passaram pela liga e os que não passaram, alguns passaram pela liga e estão no internato. Aí os profissionais “nossa tu já faz tudo isso?”, não eu participei da liga, né?! Então assim, você vê essa diferença e a gente ainda tem o reflexo disso, que se você olhar na residência de urgência e emergência não para de ser da liga, (risos) é quase um preparatório, mas assim, isso é um reflexo. Deixa a gente muito feliz de ver o aluno crescendo” (Prof Enf I).

“Os profissionais tem muita confiança na gente” (Ligante Enf IV).

“você acaba se inserindo dentro da equipe, né, e principalmente quando cê faz uma ação relevante né, a equipe acaba sentindo necessidade de você, aquela pessoa tá fazendo a diferença dentro do processo da comunidade” (Coord Discente Enf III).

Os currículos devem cada vez mais possibilitar a inserção dos estudantes nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, a fim de promover a interação ativa com usuários, profissionais de saúde e gestores da saúde desde o início da sua formação de maneira que haja a vinculação com as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS (BASTOS et al, 2012).

5.4.1 Competências adquiridas ou potencializadas a partir da participação nas ligas

No processo de formação dos discentes, as ligas contribuem também no desenvolvimento de competências, seja em relação ao lado humano, afetivas, desenvolvimento pessoal e de solidariedade, ou no lado profissional, no desenvolvimento de autonomia, proatividade, competências burocráticas, conhecimento, criatividade, ética, interprofissionalismo, liderança, postura profissional, responsabilidade, trabalho em equipe e de tomada de decisões para a soluções de problemas.

As ligas têm papel fundamental na formação dos estudantes, por proporcionarem o amadurecimento profissional, a aquisição de embasamento teórico e habilidades práticas, ampliando a consciência de seu papel social (FERREIRA; SOUZA; BOTELHO, 2016). Em pesquisa realizada por Costa, Baiotto e Garces (2013) os estudantes relataram a aquisição de várias habilidades necessárias à formação profissional pela participação em projetos de extensão.

Ao que compete no desenvolvimento de competências mais humanas, compreende-se que as ligas contribuem nas formação de profissionais mais humanizados, uma vez que promovem o contato direto com os usuários, profissionais e até mesmo com os próprios pares, possibilitando também a criação de vínculos. Esse desenvolvimento é mostrado nas falas abaixo:

“Assim, uma coisa que eu senti na minha época de acadêmica é que tudo que eu participei extra sala de aula, monitoria... projetos... movimento estudantil, todas essas vivências me formaram não só como enfermeira mas como cidadã e eu acho que a liga também auxilia isso, de formar o profissional da saúde, não simplesmente formar um enfermeiro melhor, mas um cidadão melhor” (Prof Enf I).

As ligas também possibilitam um refúgio das atividades curriculares obrigatórias, onde os acadêmicos encontram pessoas movidas por objetivos em comum que vivenciam, na maioria das vezes, os mesmos desafios da graduação e assim constroem laços afetivos fortes.

“acabou que sendo pra mim uma distração muito grande da rotina do semestre, apesar da faculdade né, eu ganhei muitos amigos também de outros semestres, porque a maioria do pessoal que eu conheço se restringe a minha sala, eu não tenho muito contato com as outras turmas, e acabou que eu ganhei outros amigos e a gente se diverte muito na liga também” (Ligante Med IV).

Além disso, identificou-se um relato em que os membros de uma liga acadêmica cederam para o curso alguns instrumentos para serem utilizados no processo de formação dos demais discentes do curso como forma de fortalecer o ensino da instituição, mostrando solidariedade e empatia ao contribuir com a formação dos demais.

“a gente já comprou materiais, ainda não chegou, mas já compramos, o oxímetro chegou hoje, né, é um material também pra ajudar pra instituição, né, eu acho que vai ficar no laboratório” (Prof Enf I).

“compramos material pro CCS, tipo, já foram todos encomendados... três pranchas, tirantes, head-block, pra gente colocar no laboratório... um oxímetro para LENUE, é, o oxímetro vai ficar mais nos plantões... boneco de reanimação... a gente comprou materiais que a gente precisa utilizar e que o campus também precisa” (Coord discente Enf I).

A participação em ações de extensão propicia o desenvolvimento interpessoal, a valorização do ser humano e a autonomia do próprio estudante, conforme também foi verificado neste estudo, fortalecendo ainda as relações interpessoais com base na construção de laços de afeto e de solidariedade (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013).

A autonomia, a proatividade e a responsabilidade também foram competências verificadas nos relatos dos participantes deste estudo, uma vez que como já foi mencionado várias vezes neste estudo os estudantes assumem o papel de atuação ativa no desenvolvimento das diversas atividades das ligas, buscando ultrapassar a hierarquização da figura do professor, para uma aprendizagem centrada no estudante, o que lhe proporcionará tais competências que serão importantes no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Verifica-se ainda o amadurecimento dos estudantes no decorrer de sua participação, desde o ingresso na liga.

“As ligas elas possibilitam que o aluno desenvolva muito a autonomia né. A gente se sente muito inseguro durante a graduação, porque né somente os estágios eles não possibilitam que a gente tenha muita vivência né... é pouco tempo, é só um professor.. Enfim, os plantões da liga né, por ser na prática, no hospital mesmo, ela possibilita que o ligante tenha muita autonomia, muita vivência prática e isso muitos alunos querem ter né, porque a gente sai muito inseguro da graduação” (Ligante Enf IV).

“o aluno se torna muito mais independente e mais preparado pro mercado de trabalho, eles se tornam mais autônomos, coisa que inicialmente a gente viu que quando eles entraram na liga, eles eram totalmente diferentes, hoje resolve isso que em dois tempos eles resolvem, mas no início era bem sofrido, era você ter que dizer passo a passo para que ele possa fazer, hoje em dia não, os meninos que já tão desde o ano passado, tiveram uma evolução que, dentro, acho que até dentro das disciplinas, eles conseguiram se desenvolver bem melhor” (Prof Enf IV).

“E pelo caráter da liga de dar... de deixar o aluno proativo, isso também faz ele crescer. eles são bem proativos, era uma coisa que eu até me preocupava porque no início eu ia a todas as reuniões, todas, todas, todas, e eu fiquei com medo de estar sufocando eles, assim “ah, a professora que decide tudo então”, deles ficarem passivos e eu não queria que eles ficassem passivos, eu queria que eles entendessem que a liga é deles” (Prof Enf I).

“Com certeza... é muito bom a gente aprende a se virar, a gente é a gente por a gente. Se a gente não fizer isso aqui, não tem quem consiga, jeito nenhum ou a gente corre atrás ou ninguém tenta (Coord Discente Med I).

“Você tem uma coisa que você é responsável, e também assim, nessa parte de organização né, da responsabilidade” (Prof Enf I).

“Ele acaba tendo, desde cedo, aquela responsabilidade né, de coordenar o projeto, de levar, coordenar outros alunos” (Coord Discente Enf III).

“eles se responsabilizam, eles tomam pra si, eles planejam, eles combinam com as unidades de saúde as ações, eles levam materiais, então eles marcam as agendas” (Prof Enf II).

Os estudantes que participaram do estudo desenvolvido por Smolka, Gomes e Siqueira (2014) afirmam que precisam desenvolver autonomia para construir seu conhecimento ao longo do curso de graduação, onde seja valorizado o incentivo da utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que ultrapassem àquelas do ensino tradicional. É fundamental que os discentes se tornem autônomos do próprio aprendizado (FREIRE, 2006).

Os estudantes estão cada vez mais sentindo a necessidade de refletirem sobre sua prática, de modo a ressignificar o sentido de aprender. Ele deve ser movido a buscar o conhecimento. Ele deve sentir a necessidade de aprender.

Os estudantes aprendem ainda a lidar com as questões burocráticas e de organização da própria liga assim como dos serviços de saúde em que estão inseridos.

Essas situações que vivenciam são importantes para começarem já na graduação a fazerem relatórios e participarem de reuniões de planejamento que provavelmente irão vivenciar em seu futuro campo de atuação profissional.

“mas a gente também compreende que é muito papel para assinar, a gente nota por exemplo, eu acho né, que consultas que tem um interno, que tem um ligante são melhores, porque o médico deixa a papelada muitas vezes para eles, então ele pode tá conversando melhor com o paciente, isso a gente acaba aprendendo junto né, eu acho que realmente as ligas é que te proporcionam um contato com a comunidade por quê só ficar aqui na faculdade como é que você vai ter contado?!” (Coord Discente Med I).

“participar de liga é muita burocracia. Entregar o relatório anual do projeto que você tem que escrever tudo que aconteceu no projeto a data, com quem, tudo no papel e...todo ano tem que fazer recadastramento da liga, ela tem que ser apresentada de novo pra colegiado todo ano a gente não apresenta mais ,mas tem que ser votada de novo em colegiado então a gente tem que enviar todos os documentos de recadastramento, é gigante então” (Coord Discente Med III).

“há reuniões depois burocráticas ne, para ver o andamento da própria liga, vê questões financeira e tudo, é..” (Prof Med III).

Outra competência evidenciada na fala dos entrevistados e que é perceptível pelos próprios objetivos das ligas acadêmicas que estão mais direcionados aos objetivos de aprendizagem que envolvem o tripé da formação é o conhecimento adquirido. Verifica-se ainda que além do conhecimento teórico, de conhecimento da realidade, contato com a comunidade, as vivências nas ligas possibilitam a compreensão das redes de atenção à saúde.

“Assim, as diferentes formas das pessoas verem a urgência e emergência né, a questão de atendimentos, de primeiros socorros. Às vezes eles tem algumas dúvidas que eles trazem pra gente algum conhecimento mesmo empírico deles que realmente pessoas que são leigas utilizam e que servem. A gente acaba aprendendo muito” (Ligante Enf IV).

“A questão do conhecimento mesmo, né de buscar o conhecimento para fazer o planejamento das ações” (Prof Enf III).

“a rede de urgência e emergência, hoje em dia, a gente vê que ela é muito, que ela tá em processo de construção, ela ainda tá fragmentada... a gente tá tentando sair daquele modelo hospitalocêntrico...”(Coord discente Enf I).

A própria concepção de liga acadêmica enfatiza que os estudantes se reúnem para o estudo teórico e prático de um determinado tema, com o objetivo de fortalecer conhecimentos prévios e adquirir outros, por meio do aprendizado em coletivo entre estudantes, docentes, profissionais e a comunidade (PEREIRA et al, 2016; BASTOS et al, 2012).

A criatividade também foi relatada como uma das competências. A partir das diversas situações que os estudantes vivenciam eles exercitam a criatividade e inovação. Além disso, desde a seleção é instigada essa criatividade por meio das formas de seleção em que muitas vezes os estudantes têm que apresentar algum produto educativo no momento em que estão concorrendo a uma vaga na liga.

“Mas a pessoa tem que explorar realmente a sua criatividade” (Coord Discente Med I).

“A metodologia de seleção foi, a criação de um pré-projeto né, não era bem um projeto em si, mas, era um projeto, desenvolver metodologias que pudessem ser trabalhadas nos campos de extensão” (Ligante Enf I).

“a criatividade né, que ele, o público ele vai exigir essa criatividade pra que a gente consiga manter a atenção deles durante as ações” (Prof Enf III).

A partir de atividades didáticas que estimulem a criatividade, a autoaprendizagem e o espírito crítico, busca-se preparar os estudantes para as transformações contínuas e para a dinâmica do conhecimento que irão encontrar no seu futuro espaço de trabalho, assim como o ajudará a responder às demandas sociais tanto na graduação quanto futuramente como uma forma de garantir a responsabilidade social da universidade. Para tal, exige-se a análise crítica para a decisão sobre a incorporação das inovações tecnológicas e para ultrapassar o modelo tradicional de ensino (BASTOS et al, 2012).

A ética também foi evidenciada uma vez que os estudantes vivenciam diversas situações que envolvem informações confidenciais e outras condutas éticas que são essenciais para o fazer profissional.

“situações éticas que a gente já viveu, de ter pacientes que, por exemplo, estão fechando o diagnóstico de morte encefálica, que não pode ainda falar pra família” (Prof Enf I).

“porque tem os limites éticos e não dá pra ficar aqui, a gente, o estudante demonstrando a anamnese, exame físico num politraumatizado durante uma hora” (Prof Med IV).

Finkler, Caetano e Ramos (2013) afirmam a partir de estudo realizado com estudantes de graduação sobre ética na formação em saúde que a mesma atua em duas vertentes. A ética dos deveres que estabelece o que deve ser feito, ou seja, aquela que preconiza fazer o bem, obedecendo o código de ética profissional estabelecido; e a ética que é embasada na capacidade de reflexão e autocrítica do próprio indivíduo, a partir do desenvolvimento da humanização para além da obrigação individual.

A partir do exposto, insere-se ainda que os estudantes identificaram a postura profissional, segurança e a confiança para realizar as ações necessárias ao cuidado, a tomada de decisão a partir do que foi vivenciado na realidade, com possíveis soluções que ele podem traçar para as diversas problemáticas que observam.

“eu acho que a liga, uma das contribuições também pra formação em saúde é que, eles são acadêmicos mas lá eles estão auxiliando os profissionais, né, então, essa parte de... postura profissional eles aprendem muito também, tanto é que uma das coisas que eles relatam são muito as questões profissionais, profissionais assim, de convivência com os profissionais” (Prof Enf I).

O trabalho em equipe e a interdisciplinaridade também foram destacados. Os ligantes têm a oportunidade de conviver com diversos estudantes e profissionais nos diversos serviços de saúde. Assim, vivenciam não só a questão do compartilhamento de saberes, mas relacionais, onde destaca-se que é fundamental aprender a trabalhar em coletivos, uma vez que para resolver as demandas sociais e as necessidades de saúde da população.

“eles já começam a aprender a conviver em equipe, já veem como isso é difícil. Eu vejo eles relatando essa relação com os profissionais” (Prof Enf I).

“cada um vai assumindo uma parte da tarefa pra ver se a gente consegue caminhar ... então é nessa visão de integração e divisão de tarefas e tudo mais ... no final todos tem um certo nível de responsabilidade em suas tarefas a serem executadas dentro da liga” (Coord Discente Med II).

“até o período que eles são inseridos é o período que a Residência estão colocando os novos residentes, aí eles acabam realizando isso juntos” (Coord Discente Enf II).

“A Liga é uma associação que reúne estudantes de graduação em Enfermagem, Educação Física e de outros cursos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e docentes” (Estatuto LISCRI).

“varias pessoas também de outros cursos galera da... que é... muitos enfermeiros que trabalham essa parte do pré hospitalar né. O enfermeiro sempre se mostra super solícito com a gente” (Coord Discente Med III).

“E a enfermagem e a UVA, também teve o PAFH que é outra liga foram diversas ligas que se reuniram e fizeram essa jornada de urgência e emergência” (Ligante Med IV).

“O objetivo da LIPSA pelo menos era justamente capacitar esses acadêmicos que passaram pelo processo seletivo, pra quando eles se formarem eles terem uma noção de como atuar na equipe multiprofissional” (Coord Discente Enf IV).

“uma das ações de extensão que a gente tem tido parceria com outros projetos de extensão de outros cursos como o curso da matemática né que não tem nada haver mas eles como já tem experiência em gravação de vídeo eles tem dado um apoio muito grande ai cada mês a gente faz um ou dois vídeos sobre a

temática que é discutida naquele mês, já teve o suicídio, teve um pra apresentação da liga mesmo os últimos foi... a gente ta vivenciando a questão da... das problemáticas enfrentadas pela enfermagem então eles tem feito também...” (Prof Enf III).

Em estudo realizado por Costa, Baiotto e Garces (2013) estudantes relataram que a partir de atividades em coletivo aprenderam a trabalhar em equipes de forma a valorizar o trabalho de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e isso os possibilitou saber se expressar, saber ouvir e respeitar a fala do outro e também conviver com os seus pares.

As ligas acadêmicas surgem então como uma forma alternativa e inovadora de fomentar o trabalho em equipe com diversas categorias profissionais, por meio da integração e compartilhamento de experiências com estudantes das diversas graduações, com os diversos profissionais e com professores (BASTOS et al, 2012).

A troca de experiências a partir dessa convivência alcança o objetivo da formação de estudantes que saibam reconhecer a importância e efetivar a interdisciplinaridade, contribuindo para a (re)construção de saberes coletivos, para a tomada de decisões conjuntas, para a melhoria dos relacionamentos interpessoais e para o desenvolvimento de habilidades como a responsabilidade e a cooperação (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013).

A competência liderança foi verificada na fala dos entrevistados quando se referiam ao coordenador geral ou presidente das ligas. Tal fato se deve às próprias atribuições que esse membro deve ter de conduzir e realizar diversas tarefas nas ligas que demandar domínios de facilitar e orientar, e além do mais de fazer junto, em coletivo, precisando ainda muitas vezes lidar com conflitos.

“o presidente da liga dentro da liga ele aprende muito porque tem muitas situações pra resolver. Assim, e... a dificuldade da vida, da vida adulta são as coisas que você tem que decidir, e quem tá a frente da liga, o coordenador e o presidente, nós temos muitas coisas a decidir, isso se torna mais difícil né, mas é uma dificuldade que faz você crescer. Eu... eu... acaba que a gente se aproxima mais com os presidentes, né? E eu conversando com eles, vendo as angústias deles, mas depois que passa eles “professora, como eu aprendi”, porque o resto da sua vida você tem que aprender a lidar com conflitos, aí vem o gerenciamento de conflitos né. Eles aprendem por estar na liga e dependendo do papel deles na liga eles aprendem mais ainda” (Prof Enf I).

“até entender também qual a sua principal função, o que eu devo fazer, como eu devo atuar, o que eu devo ir atrás, que são basicamente as minhas dificuldades esse ano, depois que eu fui pra presidência, aí eu me encontro um pouco perdida, aí eu recorro ao antigo presidente”(Coord Discente Enf II).

“assim eu só como presidente, porque assim todas as atividades são coordenadas por mim né, todas elas inclusive escala, tudo sou eu que coordeno ,então eu participo de todas as atividades” (Coord Discente Med III).

“A questão da presidência a gente realiza muita questão de viabilizar esses contatos ... saber também delegar algumas atividades porque se não sobrecarrega realmente ... então a gente pede ... ó tô precisando da tua ajuda ... você pode fazer isso e acompanhar também essas atividades que tão acontecendo né ... junto com o pessoal sempre fazer questões que possam ...” (Coord Discente Med II).

A liderança precisa ser pautada no diálogo com todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a partir da ação-reflexão-ação (FREIRE, 2003; GALLI; BRAGA, 2017), buscando promover a (trans)formação do cuidado em saúde.

5.4.2 Dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades das ligas acadêmicas

Apesar de todas as contribuições que vêm sendo relatadas durante todo este trabalho, as ligas acadêmicas apresentam algumas fragilidades que podem corromper a sua potência inovadora para a formação em saúde. Entende-se que a partir do reconhecimento e identificação dessas fragilidades se possa apontar caminhos para cada vez mais tornar as ligas uma estratégia que contribua efetivamente com a formação de profissionais eticamente comprometidos com o SUS, a partir da responsabilidade social da universidade e do exercício de sua própria cidadania.

O estudo de Silva (2013a) também apontou fragilidades no funcionamento e no desenvolvimento das atividades das ligas, como dificuldades na orientação, com os próprios estudantes, falta de recursos financeiros, falta de certificação pela universidade, burocracia na aprovação dos projetos e rotatividade de seus membros. Observar-se-á a partir das falas a seguir que várias dessas dificuldade corroboram com as encontradas nos cenário deste estudo.

A principal fragilidade apontada pelos entrevistados deste estudo foi a financeira relacionada à compra de materiais e outros insumos necessários para o desenvolvimento das atividades, à auxílio para a participação em eventos científicos assim como a falta de um espaço físico próprio das ligas.

“porque assim, não precisava de várias salas, poderia ser uma sala, já que a reunião da LISCRI é na segunda, e a da LIPSA é na quinta, cada um reservava o seu horário, eu também vejo muito isso, que a gente tem que ficar, porque por exemplo, quando a gente tá de férias, a liga não para, ai a gente fica

dependendo da coordenação, que as vezes não vem um bolsista, ai acaba que atrapalha no funcionamento da liga, então eu também vejo isso como outro ponto” (Coord Discente Enf IV).

“eu acho que agora tem a questão da dificuldade financeira, né, que as vezes os meninos ficam limitados” (Prof Enf I).

“foi porque não deu certo porque a liga perdeu a bolsa, infelizmente, porque senão a gente tava indo para um Congresso agora” (Coord Discente Med I).

“a gente tem muita dificuldade financeiramente falando de implementar projetos que a gente acha super legal mas não tem o financeiro...” (Coord Discente Med III).

“Uma delas é isso ... não ter recursos financeiros... (risos) ... sem dinheiro não dá pra fazer muita coisa ...” (Coord Discente Med II).

A própria Política Nacional de Extensão Universitária reconhece que o fortalecimento das iniciativas relacionadas à extensão requer mudanças em seu processo de financiamento, de forma a conseguir além do aumento quantitativo dos recursos, a estabilidade como uma forma da busca pela garantia de recursos públicos e focalização em áreas prioritárias (FORPROEX, 2012).

Essa dificuldade é histórica, uma vez que dos três pilares a extensão foi sempre a menos privilegiada, sendo que nos últimos anos vem sendo reconhecida no interior da organização acadêmica, com o financiamento órgão de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a concessão de bolsas de extensão (SILVA, 2013b).

Essa alocação de recursos deve ser realizada de forma integrada, buscando-se ultrapassar o caráter pontual de repasse de recursos, por meio da priorização de financiamento de projetos e programas, sendo lançados por exemplo editais (FORPROEX, 2012) que permitissem a ampla concorrência das universidades públicas.

Há ainda universidades que garantem a manutenção de suas atividades de extensão por meio de orçamento interno, ou auto custeadas pelos estudantes e professores que não possuem financiamento suficiente (SILVA, 2013b).

Os estudantes relataram ainda a falta de apoio da universidade, no que concerne também em relação aos recursos financeiros direcionados à participação em eventos para os ligantes ou a recursos destinados especificamente às ligas.

“Acho que a falta.. o que eu vejo muito a falta de.. tipo assim eu vejo que é atribuída pouca importância pra nossa liga, na questão de.. a gente solicita o ônibus, era uma viagem perto e tipo foi negada, tipo eu acho isso como um pouco de falta de investimento no nosso interesse de ter a liga sabe” (Ligante Enf IV).

“A gente tentou ir pro congresso, não deu, a UFC não ofereceu ajuda de custo, foi barrado, a gente tava levando a oficina com o nome da ufc, ia tá lá e eles disseram que não dava ajuda de custo, foi tipo caramba, um baque enorme” (Coord Discente Med I).

“eu acho assim uma dificuldade, é no sentido de um apoio maior, da própria universidade, no sentido de, um exemplo, não tem um recurso financeiro direcionado pra liga” (Ligante Enf II).

Lima (2015) afirma que a realização de ações extensionistas ainda sofrem muitas barreiras institucionais, como por exemplo, a falta de bolsas de estudos, de recursos financeiros, dentre outros que fragilizam a realização dessas ações, estando susceptíveis a interrupção devido a essas barreiras. Sendo assim, segundo o autor é urgente que a universidade busque um diálogo efetivo com outros setores da sociedade, compreendendo que a extensão, associada ao ensino e à pesquisa, deva se legitimar como uma prática social que valorizem a diversidade.

No entanto, afirma-se ainda que as universidades do estudo apesar de todas as dificuldades apoiam as ligas, por exemplo, com a concessão de bolsas. Porém, precisa-se reconhecer que as universidades públicas estão sofrendo com os cortes de verbas e estão tendo que se adequar a realidade.

A questão da pontualidade das ações e do caráter de prestação de serviços e do assistencialismo também foi identificado por meio das falas dos participantes. Os ligantes desenvolvem suas atividades de extensão de caráter pontual e as reconhecem nas práticas assistenciais que realizam.

“essas atividades no posto de saúde é...não é periódico né, é uma...é uma vez ao semestre que a gente tem que fazer uma campanha pelo menos né, que é o a gente, que tava falando pra gente retornar e a gente normalmente escolhe o que a gente acha que é mais prevalente mais necessário no momento né” (Coord Discente Med III).

“uma ação pontual não vai trazer uma modificação muito grande, com relação a comportamento e hábitos de vida, mas é um início, né” (Prof Enf III).

“Porque eu acho que é uma coisa que a gente tem que se educar também como Enfermeiro, esse contato com a comunidade é de assistência né, então a gente fica só ali, com curativo, com acesso, a gente não vê o todo né” (Prof Enf I).

“fica a porque a gente todo dia a gente tá prestando um serviço a comunidade ,e a gente não tá lá ganhando dinheiro ,a gente não tá lá ,a gente não tem dinheiro nenhum tá ganhando nisso, a gente tá lá ,é ganhando experiência pra gente e ajudando as pessoas da forma que a gente pode né” (Coord Discente Med III).

A partir do exposto, afirma-se que o desafio não é apenas o financiamento mas

parte também da compreensão do que seja extensão universitária e das concepções que a orientam em termos práticos. Essa visão assistencialista ainda promove a hierarquização dos saberes entre universidade e sociedade, fazendo com que a relação dialógica não ocorra, por oferecer práticas fragmentadas que não pouco tem implicação com as causas populares, o que não permite a interação que deve ser preconizada pela extensão (SILVA, 2013b).

O papel assistencialista não cabe mais a função social que se destina à extensão universitária. É urgente que as posturas acadêmicas sejam repensadas (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013), buscando-se uma relação dialógica alicerçada no princípio da responsabilidade social, a fim de oxigenar a (re) construção de saberes, por meio do compartilhamento entre os diferentes atores sociais (SILVA, 2013b; LIMA, 2015).

Desse modo, a contribuição das ligas para a formação vislumbra o que Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014) afirmam que a formação de profissionais de saúde visa além capacitação com o saber técnico-científico, a formação de sujeitos comprometidos socialmente com os princípios e diretrizes do SUS (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Em relação a atuação dos docentes, há nas ligas muitos casos em que os orientadores não são presentes na atuação, sendo eles utilizados somente para que se tenha o cadastro da liga na instituição de ensino e não participam dos momentos de organização e reuniões da liga, esses fatos foram identificados também durante a observação não participante e mencionados nas falas a seguir:

“no caso o coordenador não é tão efetivo assim na liga” (Ligante Med I).

“ao mesmo tempo que deixa a desejar, é muito compreensivo, porque quase todos os nossos professores eles são médicos, e a gente vê, assim, durante a faculdade, a gente nota como eles são... é... tem muito trabalho, muito, muito, muito, muito trabalho, ao mesmo tempo que pelo menos em relação a nosso orientador, ele não está podendo vir para as nossas reuniões. Houve um tempo que ele vinha, mas agora ficou comprometido esse horário dele, mas todo problema que a gente teve, a gente pediu para ele e ele resolveu nossos problemas” (Coord Discente Med I).

“o professor orientador, nem sempre ele tá tão presente no projeto, por exemplo, mas vai muito de orientador pra orientador, é...no meu caso o meu orientador é presente... mas nem tanto, mas as vezes acho que é porque a gente não demanda tanto dele né, mas por exemplo, eu participo de outro projeto que o nosso orientador tá toda semana nas reuniões né, toda semana nas reuniões e... são perfis de pessoas...” (Coord Discente Med III).

“Mas ao mesmo tempo a gente sente as vezes aquela necessidade de uma orientação, muitas vezes a gente tá num projeto, não tem a indicação do que a gente fazer, como a gente fazer e fora isso pra um aluno é complicado né, a gente não tem orientação do professor” (Coord Discente Enf III).

Além das contribuições para a formação do estudante que a orientação do professor nas atividades das ligas proporciona, se reconhece também as contribuições com um aprimoramento de suas práticas docentes, pois os docentes têm a possibilidade de se aproximar de realidades diferentes daquelas que são encontradas dentro dos muros da universidade que irão potencializar seus conhecimento (LIMA, 2015).

A partir das falas pode-se deduzir fatores que influenciam a participação não efetiva dos professores e que são desafiadoras para a condução das ligas. Os professores afirmam que não vivenciaram em sua graduação esse formato de atividade e que muitas vezes aprendem sobre o funcionamento e condução junto com os estudantes. Um docente afirma ainda que não são preparados para a participação em projetos de extensão e que a universidade não reconhece as diversas atividades da liga para sua ascensão profissional dentro da instituição.

“A não ser que a gente tivesse um treinamento especial para estar na liga no projeto específico de extensão. Ai assim a gente ter um direcionamento nesse tipo de formação. Mas não por não querer é porque realmente não tem, pelo menos eu não vejo isso, uma visão de como atuar nesse sentido, teria que ter um preparo pra isso daí. Como é que eu vou fazer uma orientação de liga para extensão né, e usando o suporte da universidade? porque daqui a pouco você tem que fazer as coisas por si só. Vou só dá um exemplo, vamos supor que eu seja cardiologista e eu vou querer saber como é que tá, como é que eu vou levar os conhecimentos da cardiologia, da pressão alta para população de Sobral, então eu teria que criar mecanismos de conscientização quanto a pressão alta né, levar pra praça isso daí, panfletos, folders né, aferir a pressão de quem ta passando e tudo mais. Essa carga horária que o professor vai estar lá na praça ela é contabilizada na sua carga horária como professor dentro da instituição. Isso lhe proporciona, por exemplo, uma carga horária a mais pra você ter uma melhoria no seu nível dentro da instituição ,a instituição gradua os diversos tipos de professores ,isso lhe proporciona, não tem isso, isso não é contado ,então a gente tem que vê que a universidade tem que dá uma chance pra poder isso acontecer. A universidade já considera o projeto de extensão por si só. A orientação, os pontos e não aquela atividade dentro do projeto de extensão” (Prof Med I).

“foi um desafio pra mim, porque na minha época de acadêmica não existia liga, só projeto de extensão” (Prof Enf I).

“eu nunca tinha feito parte de liga, não conhecia o funcionamento, vim conhecer, tô aprendendo junto com eles, né, eu nunca tinha feito parte de uma liga” (Prof Enf III).

A própria desvalorização da extensão, com a pouca pontuação para o currículo dos professores. E assim a organização do tempo do professor, que prefere investir sua carga horária no ensino e a pesquisa que podem lhe dar um retorno maior de investimento, além da pressão do programa de pós-graduação e agências de pesquisa. Neste sentido, resta pouco tempo para realizar práticas extensionistas frente ao produtivismo acadêmico (LIMA, 2015).

A maioria desses professores não teve em sua formação a realização de atividade extensionistas efetivas. Então se compreende o fato de que muitos não entendem sobre os conceitos e práticas extensionistas. Assim, sugere-se que as universidades realizem e efetive um plano de desenvolvimento docente que também seja capaz de atender as necessidades de aprendizagem dos professores e que os estimulem a estarem em constante aprendizado. Se reconhece também a importância do aprender junto com os estudantes.

Além disso, um dos professores questiona inclusive o desejo exercer atividades docentes, separando os professores dos médicos, como se fosse algo dissociável, em que ele buscasse um reconhecimento, um status social diferenciado e principalmente financeiro para realizar sua atividade docente.

“vida acadêmica ela precisa ter um sacerdócio, quem gosta de ensinar, eu sou professor a oito anos eu acho. A gente tem que ensinar só que às vezes ela vai caindo no desgaste e dentro da área médica, pros professores que são médicos eu acredito que seja mais complicado assim. A atividade médica ela dá mais reconhecimento do que a atividade acadêmica. Eu tenho colegas que são médicos mas são professores por excelência, então assim, são pessoas que gostam de ensinar mas quando você coloca um médico, eu me coloco perfeitamente nisso, um médico como professor, então eu vou preferir ser médico, entre a docência e a medicina eu prefiro a medicina porque a gente precisa viver e infelizmente a remuneração é baixa e aí isso vai desgastando, desgastando e o pobre do ligante que não tem nada a ver com isso que sofre as consequências. Então eu acho que falta um pouco mais de engajamento por conta da faculdade, da UFC, não é nem da UFC, da faculdade pra poder atrair o professor, o que ele tem como atrativo para os médicos que atuam é pouco interessante” (Prof Med IV).

Esta fala revela o quanto ainda o modelo medicalocêntrico está arraigado nos pensamentos das pessoas e de indivíduos de uma categoria profissional. Salienta-se que os profissionais da saúde dentro dos estabelecimentos de saúde do município também exercem atividades docentes de supervisão e preceptoria, conforme já foi mencionado anteriormente. Precisa-se ressignificar o papel do docente, onde todos os professores reconheçam a importância.

A rotatividade dos membros, tanto dos docentes quanto dos discentes, também é algo que prejudica o desenvolvimento das atividades das ligas. O desligamento dos professores das ligas ocorre principalmente por seu vínculo temporário com as instituições de ensino e o dos estudantes é devido ao seu ingresso em outras ligas ou outras atividades extra-curriculares.

“to com dó de não saber quem é que vai ficar nos próximos anos né, porque realmente eu sou professora substituta, então eu realmente não vejo na universidade quem trabalha com essa temática de saúde da criança, aí to pensando, quem é que vai ficar na coordenação da liga” (Prof Enf IV).

“os meninos acabaram que saiu muita gente da liga, por conta de outras ligas. ao mesmo tempo prejudica um pouco, a questão que a gente não pode fazer uma nova seleção, no meio do período, porque já se passaram aulas né, iniciais, preparação deles pros campos de estágio, que não dá mais pra voltar, então acabou se perdendo um pouquinho, essa atenção secundária e terciária de extensão, por conta da falta de ligantes” (Prof Enf IV).

“no meu caso como eu estou de saída, eu já não estou tão engajado na liga” (Ligante Med III).

“outra dificuldade da liga, é a continuidade dos professores, né, porque eu fiquei dois anos, eu peguei um ritmo bom, eu vi o que é que dá certo, o que é que não dá, e agora a outra professora que assumirá vai começar do zero” (Prof Enf I).

“Esse semestre foi um pouco mais puxado né, porque uma das professoras acabou saindo, por que o contrato venceu e a outra, que por conta da gestação né, ela tinha outras tarefas também e aí acabou, assim, diminuindo a sua presença na liga” (Coord Discente Enf III).

Há também dificuldades no desenvolvimento de atividades relacionadas a pesquisa. Os membros das ligas sistematizam principalmente relatos de experiência, mas quase não possuem projetos de pesquisa.

“a nossa dificuldade mesmo da pesquisa uma das limitações a pesquisa” (Prof Enf III).

“Eu acredito que a mais deficiente seja pesquisa, a área de pesquisa. Eu acho que é a mais deficiente” (Ligante Med III).

“Agora pesquisa eu acredito que é a que menos, são exceções as que fazem” (Ligante Med III).

Em relação às atividades extensionistas, os entrevistados relatam que precisa haver uma maior interação com a comunidade. Além disso, foram identificados pontos já discutidos anteriormente, como a falta de orientação e preparo do professor, a falta de recursos financeiros e a pontualidade das ações.

“Mas assim hoje infelizmente a gente não tem, não consegue pegar assim a liga, pelo menos a liga de trauma e pré-hospitalar elas não conseguem ser integradas a sociedade, a comunidade não, infelizmente” (Prof Med IV).

“é preciso primeiro né, dentro de um projeto de extensão ter uma orientação destinada pra extensão coisa que o orientador da liga não tem né, mesmo que você pegue todos os orientadores aqui né, qual o orientador tem uma formação pra fazer um projeto de extensão que consiga levar a comunidade uma resposta ou uma luz para um problema que tenha. Isso ai não é uma coisa que a gente seja treinado, formado para fazer isso. Uma das coisas que esbarra muito é que os projeto de extensão que você tem que ir pra comunidade, você deve ter assiduidade, isso tem que ser uma coisa constante, tem que ser uma coisa constante e tem que ter algum tipo de recurso e a liga não tem” (Prof Med I).

“È não vejo ações sendo executadas com tanta frequência é... e entusiasmo quanto nas outras duas características da liga né, que é a do ensino e a pesquisa” (Prof Med III).

Georgen (2017) afirma que as ligas ainda tem muito a melhorar na Extensão, tornando-se fundamental que a universidade com instituição produtora de conhecimentos, estimule reflexões e novas (re)formulações de abordagens teóricas que valorizem a extensão e a inserção da comunidade (LIMA, 2015).

Há também o desinteresse pelas ligas por parte de alguns estudantes que participam devido a fatores como a questão da certificação dos estágios, uma vez que muitos são motivados por isso, por assumir outras atividades extracurriculares e até mesmo por acreditarem que outro pilar como a pesquisa seja mais valorizada dentro da universidade e conceda mais resultados para o seu currículo.

“Agora, as ligas acadêmicas perderam certificados, pelo menos as da Medicina, você não vê quase nenhuma liga com certificado” (Coord Discente Med I).

“empurrando com a barriga, toda liga tem trabalho, toda liga tem algum projeto, então é trabalhoso, e você não ter, assim, um reconhecimento, assim, do seu trabalho, um certificado alguma coisa... é chato, eu concordo, mas... é necessário, você aprende com elas né?!” (Coord Discente Med I).

“só que com o desenvolvimento da liga né, algumas pessoas foram assumindo outras coisas, acessando outros projetos... e acabaram saindo da LISCRI” (Coord Discente Enf III).

“Muita gente ta querendo focar mais em publicação, apresentação de trabalho, monitoria. Elas acham que compensa mais do que a liga. Porque antigamente a liga tinha certificado de estágio. Então todo mundo gostava da liga porque você saia da liga com certificado de estágio. Hoje em dia não tem mais. O que diminuiu muito o interesse das pessoas pelas ligas” (Coord Discente Med IV).

Além disso, os ligantes encontram dificuldades na inserção dos campos de prática, quando deparam-se com profissionais que não tem a compreensão do que é um ligante e

nem de sua forma de atuação ou quando estes são resistentes quanto a exercerem o papel de preceptores ou supervisores dos estudantes.

“acho que outra dificuldade, acho que a gente poderia ter acesso a mais hospitais aqui em Sobral” (Ligante Med I).

“é a própria inserção no território, porque não tem como a diretoria principalmente a gente que era dois, tá acompanhando todos os membros, em cada território, são sete territórios, então fica um pouco complicado” (Coord Discente Enf II).

“as vezes tem problemas que dá, assim, em relação a posto de saúde, as vezes, teve uma vez que o gerente não tava querendo deixar o pessoal da liga entrar, esse tipo de coisa que demanda mais mais tempo” (Coord Discente Med I).

“E também, assim, a questão da adesão de alguns serviços, porque as vezes chega um estudante e o serviço, ele não tá preparado pra receber aqueles estudantes né” (Coord Discente Enf III).

“dependendo do serviço, o serviço não percebe o que é a atuação do ligante, ele não permite né que ele consiga desenvolver enfim também é uma dificuldade, eu acho que das que eu vivencio, sou nova né, assim que eu já percebo as maiores são essas” (Prof Enf II).

“Olha, no começo foi difícil, porque, é, eles, querendo ou não eles tem uma certa resistência, e por incrível que pareça foi mais os enfermeiros, é, então, mas aos poucos” (Ligante Enf II).

Há também a questão de uma disputa entre as atividades curriculares e as atividades das ligas, uma vez que há uma incompatibilidade de horários entre os estudantes dos diferentes semestres que participam das ligas ou então que estão nos últimos semestres da graduação, com os internatos, e assim não tem tempo disponível para realizar as atividades extracurriculares. Além disso, há uma preocupação com a subversão da estrutura curricular, onde os estudantes deixem de cumprir as atividades curriculares obrigatória para realizarem as das ligas, sendo perceptível além das falas a seguir também nos momentos de observação, onde alguns ligantes até afirmaram que deixaram de assistir aula para ir acompanhar determinado procedimento cirúrgico.

“são os alunos que estão do sétimo pra lá então já começa o internato, então por exemplo, muitos não conseguem participar de atividades extras” (Prof Enf I).

“uma das coisas que eu percebo que dificulta, é que a maioria, por exemplo, dos ligantes, estão no internato, e aí muitas vezes pra desenvolver alguma atividade de extensão, é no horário que eles estão no internato” (Coord discente Enf I).

“o que eu vejo aqui é que hoje todo mundo quer fazer parte de uma liga, quer fazer parte de um projeto assim que entra na faculdade. Você não pensa nem

no currículo só que o extra né já quer vê o que vai acontecer... não eu quero participar de uma liga, liga tal, liga tal” (Coord Discente Med III).

“só essa semana eu tive prova segunda, terça e quarta e dentro e no meio das provas quarta-feira eu tinha que entregar o relatório anual” (Coord Discente Med III).

“Só que a gente tem sempre aquela dificuldade né, que a disponibilidade de um, não é a mesma do outro, e o nosso curso é integral, as aulas acabam não batendo, aí acaba tendo essa dificuldade da gente fazer uma atividade em conjunto” (Coord Discente Enf III).

“as dificuldades de horário dos meninos, pra se encontrarem, é sempre um horário muito apertadinho, as vezes com a gente professor também, as vezes não da por conta dos horários deles” (Prof Enf IV).

“A minha opinião é a seguinte, eu tô com medo que as ligas, que os alunos interpretem as ligas ne substituam as ligas pelas disciplinas tá” (Prof Med IV).

O processo formativo em saúde é constituído tanto estrutura curricular dos cursos de graduação quanto pelas atividades extras que compõem um campo diverso de experiências que possibilitam ao estudante a aproximação com a prática (SILVA, 2013a). No entanto, precisa-se incentivar que os estudantes reflitam que não deve haver uma troca e sim uma soma.

A formação e a produção de conhecimento dialógica entre professores e alunos de forma dialógica resulta em uma formação compartilhada de forma que haja a corresponsabilidade entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (RODRIGUES et al, 2013). Neste sentido, a universidade precisa também a partir de sua responsabilidade institucional disponibilizar carga horária para que os estudantes tenham tempo para participar das atividades extras que concedem a oportunidade de flexibilizar a formação do estudante, incentivando seu protagonismo e autonomia.

O que acontece também é que há uma sobrecarga para o estudante que precisa aprender a fazer escolhas durante a graduação de forma a não comprometer o seu rendimento, a sua própria saúde e as atividades das ligas, conforme apresentado nas falas a seguir.

“É, outra coisa, muita gente que as vezes trabalha... e aí também é uma dificuldade, as vezes nos plantões... não é uma dificuldade, não tá sendo uma dificuldade, a gente tem pessoas que trabalham, tanto na LENUE como já tive experiências passadas, mas as vezes é, por exemplo, marcar uma reunião, até o pessoal tá trabalhando, a gente consegue remarcar, mas as vezes atrapalha um pouquinho, mas a gente consegue, tá dando pra conseguir” (Coord discente Enf I).

“Varia muito do perfil do estudante também do perfil da liga por exemplo tem gente aqui na faculdade que participa de cinco ligas assim eu por exemplo prefiro participar de menos e fazer assim ne explorar o máximo possível a liga

até me esgotar naquilo ali e ir pra outra, eu participo de duas aqui na faculdade que é a Liga de Cirurgia Plástica e a Liga de Neuro e é muito positivo” (Ligante Med I).

“eu percebo que tem estudantes que eles querem, e é falar deles mesmo, professora a gente quer viver muita coisa ao mesmo tempo, a gente quer ter todas as experiências ao mesmo tempo, então isso também era uma dificuldade porque ele não, pode não se dedicar, então a gente também tem trabalhado com eles essa parte né de o compromisso, da carga horária que vocês se propuseram a cumprir na seleção né, com a responsabilidade que vocês tem para com o serviço, porque ele tá lá, tá esperando você, a gente sabe que você tem as suas ações da graduação que elas não podem ser é comprometidas, mas também quando você inventa de fazer muitas coisas, de participar de muitas coisas, aí acaba comprometendo” (Prof Enf II).

“o aluno que tá em duas ,três ligas, três não mas duas com certeza pode tá, e isso, aí tá na monitoria ,tá em duas ligas ,tá em não sei mais nas quantas,daqui a pouco ele não tem hora pra estudar,ele tá só fazendo projeto extra” (Prof Med I).

As atividades extracurriculares atuam como um complemento da matriz curricular obrigatória, mas requerem a disponibilidade de estudantes e professores para sua realização. Assim, Margarido (2013) recomenda que precisa-se atentar para “não haver sobrecarga nas atividades, pois elas, assim, deixariam de servir a seu propósito para ser algo desagradável e cansativo” (pág.58).

A especialidade precoce também é algo que preocupa em relação às ligas acadêmicas. Pode-se observar pelos relatos dos entrevistados a busca pelo encontro com a especialidade.

Como é o atendimento, nas diversas especialidades assim a gente vai direcionando vendo que a gente gosta e o que a gente não gosta (Ligante Med II).

“a formação em saúde é muito rico, porque a gente acaba se aprofundando em uma área que muitas vezes durante a Universidade” (Coord Discente Enf III).

“Porque tipo assim, uma especialidade, a gente vai lá estudar durante um ano e meio, dois anos, todos aqueles processos né, pra poder ser um especialista naquela área” (Coord Discente Enf III).

“eu procuro contribuir com eles na vivência prática mesmo das especialidade” (Prof Med II).

“porque tem gente que entra na faculdade já sabendo qual especialidade que vai querer e tem outras pessoas que não, tem outras pessoas que entram aí tem contato com outras coisas porque você tem um pouquinho, por exemplo eu escolhi a liga de trauma to tendo um pouquinho do contato com o que é o trauma, com o que é emergência, aí tem a outra liga que eu participo também, eu to tendo um pouquinho do contato do que é a endocrinologia né, então é eu vou saber tendo contato com aquilo ali eu vou saber se eu gosto ou não, que a visão que eu tenho é que tenho que escolher uma coisa pra mim trabalhar que eu realmente vá gostar e vá ter o prazer de trabalhar, aí eu vou vê se eu gosto

daquilo ali, ai vai que eu não gosto já posso escolher outra coisa, eu acho muito importante” (Ligante Med IV).

“reforça a experiência, o contato com a disciplina ou especialidade” (Prof Med III).

Discute-se, se as ligas não seriam uma superespecialização antecipada de graduandos (CECÍLIO et al, 2014). A formação em saúde não pode esquecer da compreensão da integralidade do sujeito e da busca pela formação generalista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto verifica-se o potencial das ligas acadêmicas para a formação em saúde, por viabilizar e operacionalizar a indissociabilidade do tripé da formação, inserir o estudante na realidade dos serviços de saúde e nos territórios da população e evidenciar o protagonismo estudantil no desenvolvimento de suas ações.

Apesar do conceito das ligas ser polissêmico, neste estudo, foi possível identificar características comuns que permite afirmar que são grupos estudantis protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, movidos por um objetivo em comum, sem fins lucrativos, que atuam por tempo indeterminado, originados a partir das lacunas do conhecimento identificadas na graduação pelos próprios estudantes, orientados por pelo menos um docente que atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, buscando a garantia da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão por meio do desenvolvimento de atividades extracurriculares.

Há o reconhecimento de que a principal contribuição das ligas acadêmicas seja o protagonismo e autonomia que elas possibilitam aos estudantes, permitindo que haja a formação de profissionais eticamente comprometidos com a realidade social e conseqüentemente com os princípios e diretrizes do SUS. Além disso, as ligas possibilitam a (re)construção de competências humanas e profissionais aos estudantes e docentes da graduação.

Além disso, verifica-se a importância da relação dialógica entre docentes e discentes para que transcenda os espaços das salas de aulas e esses estudantes reconheçam os diferentes atores do processo de ensino-aprendizagem como importantes, identificando a comunidade também como um espaço de aprendizagem em uma relação de (re)construção dos saberes a partir do compartilhamento.

Neste sentido, evidencia-se que as ligas acadêmicas tem como princípio fundamental a extensão universitária, onde o ensino e a pesquisa atuam como uma forma de potencializar o primeiro. Assim, é preciso que os conceitos e práticas da extensão estejam alinhados a responsabilidade social da universidade e ultrapassem a visão assistencialista e pontual do que vem sendo realizado muitas vezes como extensão. É urgente que a visão utilitarista da comunidade seja ultrapassada.

No entanto, salienta-se que para potencializar suas ações deve-se haver uma regulamentação a fim padronizar o seu desenvolvimento, sem perder a singularidade de cada liga. Além do que os estudantes e docentes precisam encontrar estratégias para viabilizar a participação nas ligas sem prejudicar a matriz curricular obrigatória de modo a permitir que os estudantes também se permitam a buscar conhecimento extra-muros da universidade.

Os diversos cenários de aprendizagem permitem que os estudantes conheçam as redes de atenção à saúde assim como conheça a realidade da população de modo a se deparar com situações que os ajudarão a refletir sobre suas tomadas de decisão quando futuros profissionais além de possibilitar o trabalho em equipe interdisciplinar ainda na graduação.

Apesar de todas as potencialidades identificadas pelas ligas acadêmicas, elencaram-se dificuldades que fragilizam e até mesmo inviabilizam o desenvolvimento de suas atividades. Assim, espera-se que a partir desses apontamentos possa se refletir sobre estratégias de ação para minimizá-las.

Sugere-se ainda que se realizem estudos sobre a regulamentação das ligas acadêmicas, sobre a história e sobre o perfil tanto dos estudantes quanto dos professores, como uma forma de conhecer ainda mais sobre esse fenômeno.

Salienta-se que o estudo não pode ser generalizado, uma vez que compreende um cenário e se reconhece a necessidade de ampliação para que possa se fornecer mais subsídios para estudo das ligas.

REFERÊNCIAS

ABLAC. **Estatuto Social**. São Paulo: Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia, 2014.

ABLAM. **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**. 2010.

ALASF. **Estatuto da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família**. Brasil: Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família, 2017.

ALMEIDA, E.F.P.; CARVALHO, A.B.; PINAFO, E. A educação em saúde e as estratégias utilizadas para sua realização nos momentos formais da atenção básica. In: **2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde**, 2013, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde – Universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível.

ALVES, R.C.M.; OLIVEIRA, V.M.; FRANCISCO, L.S. A educação produtiva e a produtividade da educação: consequências do produtivismo acadêmico. **Revista Foco**, v.10, n. 2, jan./jul. 2017.

ARAÚJO, C.R.C.; LOPES, R.E. **Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2017.

BARBOSA, K. M. A. **Observação, coparticipação e regência de classe: organizando o estágio supervisionado no ensino fundamental**. [S.l], 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed.70, 1979.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, M.L.S.; TRAJMAN, A.; TEIXEIRA, E.G.; SELIG, L.; BELO, M.T.C.T. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **J BrasPneumol.**, v.38, n.6, p 803-805. 2012.

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.20, n.4, p.884-899. 2011.

BECKER, F. **Paulo Freire e Jean Piaget: teoria e prática**. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, v.9, n.esp, p.7-47. 2017.

BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N. História Curricular dos Cursos de Graduação da Área da Saúde. **História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 24, p. 101-120, Jan/Abr. 2008.

BISCARDE, D.G.S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.18, n.4, p.177-86. 2014.

BOLELLA, V.R.; GERMANI, A.C.C.G.; CAMPOS, H.H.; AMARAL, E. **Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: Aprendendo com a experiência brasileira**. BOLLELLA, V.R. (Org.). Ribeirão Preto : FUNPEC-Editora, 2014.

BOTELHO, N.M.; FERREIRA, I.G.; SOUZA, L.E.A. Ligas Acadêmicas de Medicina: Artigo de Revisão. **Revista Paraense de Medicina**, v.7, n.4. 2013.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE nº 1133/01. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília: Ministério da Educação; 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX: COOPMED Editora, 2007a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, jul. 2010.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BROCHINI, M.M; GRINCENKOV, F.R.S. Liga acadêmica de psicologia da saúde: escrevendo novos rumos em psicologia, uma nova forma de aprender. **CES Revista**, Juiz de Fora, v.27, n.1, p.375-391, jan./dez. 2013.

BURJATO JÚNIOR, D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. 1999. 92f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CANEVER, B.P.; PRADO, M.L.; BACKES, V.M.S.; SCHVEITZER, M.C. Tendências pedagógicas na produção do conhecimento em educação em enfermagem do estado de São Paulo. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.66, n.6, nov./dec. 2013.

CARABETTA JUNIOR, V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a construção e interrelação de conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.37, n.3, p. 441-447. 2013.

CARBONARI, M.E.E.; PEREIRA, A.C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CARNEIRO, P.C.O.; COLLADO, D.M.S.; OLIVEIRA, N.F.C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. **Interfaces – Rev. de Extensão**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 4-26, jul./dez. 2014.

CARVALHO, F.G.B.; SÍVERES, L. A Dinâmica Motivacional No Processo De Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, L. (Org.). **A Extensão Universitária com um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p.37-58.

CASTRO, V.R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, n 9, 2017.

CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. **Caderno FNEPAS**, v.1, p.19-27, dez. 2011.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, Oct. 2004.

CECÍLIO, A.P; ZIBETTI, B.L; JUMES, J; YAMADA, R.S. Liga acadêmica de saúde coletiva e medicina da família (lascmf): uma experiência ímpar. **III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 de outubro de 2014.

CHAVES, H.L.; BORGES, L.B.; GUIMARÃES, D.C. CAVALCANTI, L.P.G. Vagas para residência médica no Brasil: onde estão e o que é avaliado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.37,n.4, p.557-565. 2013.

SOUSA, A.R.; COSTA, P.C.O.; VIEIRA, E.M.F.; CINTRA, K.L.A.; OLIVEIRA, M.T. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência para a formação em enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v 05, p.2723-2736, 2014.

COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM. Universidade Federal do Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Consolidado das Ligas Acadêmicas**. Sobral, 2017.

COSTA, B.E.P. et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168. 2012.

CRUZ, G.B.; MAGALHÃES, P.A. O ensino de didática e a atuação do professor formador na visão de licenciandos de educação artística. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 483-498, abr./jun. 2017.

DEBALD, B.S.; GOLFETO, N.V. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Pleidade**, v.10, n.20, p.05-11, Jul./Dez 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p.268-288. 2017.

DIREÇÃO EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA (DENEM). **Ligas Acadêmicas**. 2014.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **CadPesqui**, v.1, n.15, p. 139-154. 2002.

FARIAS, P.A.M; MARTIN, A.L.A; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. bras. educ. med.** v.39, n.1, pp.143-150, 2015.

FERREIRA, I.G.; CARREIRA, L.B.; BOTELHO, N.M.; SOUZA, L.E.A. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education**. v. 1, n. 2, p. 114-124, 2016.

FERREIRA, I.G; SOUZA, L.E; BOTELHO, N.M. Ligas Acadêmicas de Medicina: perfil e contribuições para o ensino médico. **RevSocBrasClinMed**,v. 14, n. 4, p. 239-244, 2016.

FIGUEIREDO, W.P.S.; MOURA, N.P.R.; TANAJURA, D.M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arq. Ciênc. Saúde.**, Rio Preto, v.23, n.1, p.47-51, jan-mar. 2016.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.10, p.3033-3042. 2013.

FIOR, C.A. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário**. 2003. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FIORATI, R.C; ARCÊNCIO, R.A; SOUZA, L.B. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**,v, 24, e2683, 2016.

FONTANELLA, B.J.B.; LUCHESI, B.M.; SAIDEL, M.G.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R.; MELO, D.G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos

para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.389-394, fev. 2011.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.17-27, jan. 2008.

FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**: pressupostos, indicadores e aspectos metodológicos. Plano Nacional de Extensão Universitária: Fórum Nacional e Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001.

FORPROEX. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Encontro De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras: Brasília, 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 1999.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras: Manaus, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003.

FREITAS, D.A.; SANTOS, E.M.S.; LIMA, L.V.S.; MIRANDA, L.N.; VASCONCELOS, E.L.; NAGLIATE, P.C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface (Botucatu)**, v.20, n.57, p. 437-48. 2016.

FREITAS, M.A.O; CUNHA, I.C.K.O.; BATISTA, S.H.S.S.; ROSSIT, R.A.S. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. **Interface**, v.20, n.57, p.427-36, 2016.

FUNGHETTO, S.S.; SILVEIRA, S.M.; SILVINO, A.M.; KARNIKOWSKI, M.G.O. Perfil profissional tendo o SUS como base das Diretrizes Curriculares da área da saúde no processo avaliativo. **Saúde em Redes**, v.1, n.3, p.103 – 120. 2015.

GALLI, E.F.; BRAGA, F.M. O diálogo em Paulo Freire: concepções e avanços para transformação social. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 161-180, abr. 2017.

GEORGEN, D.I. Ligas acadêmicas: Uma revisão de várias experiências. **Arq. Catarin Med.**, Santa Catarina, v.46, v.3, p.183-193, jul-set. 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. GIL, A.C. (Organizador). 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GOHN, M.G. Universidade: Compromisso Social e Participação em Projetos Sociais. **Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, n 9, p. 111-126, ago/dez, 2011.

GUIMARÃES, S.E.R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, p.143-150. 2004.

HANAMOTO FILHO, P.T. Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica? **Diagn Tratamento**, v.16, n.3, p.137-138. 2011.

HANAMOTO FILHO, P.T. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.34, n.1, p. 160 – 167. 2010.

HANAMOTO FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.35, n.4, p.535-543. 2011.

HUNEMEIER, A.P.; BERGMANN, A.B.; MAGEDANZ, A; et al. As contribuições da extensão para a formação pessoal e profissional de acadêmicos bolsistas do projeto redes interdisciplinares. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 8, n. 4, p. 21-37, 2016.

IMAKUMA, E.S. As ligas acadêmicas no Ensino Médico. **RevMed**, v.92, n.4, p.271-2. 2013.

KELLER-FRANCO, E.; KUNTZE, T.D.; COSTA, L.S. Inovação Curricular na Formação dos Profissionais da Saúde. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8 n.2, p.1-14, ago. 2012.

KLAFKE, T.E.; ARAÚJO, B.R.; CARDOSO, C.G. Formação em saúde e protagonismo estudantil: Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v.4, n.1. 2013.

LEIRO, C. Educação, Fenomenologia e Alteridade. SOUZA, S.R.M.; SANTOS, L. (Org.). **Entre-Linhas**: educação, fenomenologia e alteridade. Salvador: EDUFBA, 2016.

LIMA, L.F. de. Contribuições dos projetos de extensão na ação profissional dos professores universitários. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 20, n. 2, p. 47-65. 2015.

MAGALHÃES, E.P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.19, n.1, p.135-141. 2015.

MARGARIDO, M.R. Atividades extracurriculares, uma opinião. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.46, n.1, p. 56-8. 2013.

MASTELARO, C.; OTERO, G.A.P.; BRAGA, R.S.; FIRBIDA, T.P.; SANTOS, T.H. Extensão em relações internacionais: por uma nova práxis. **Revista Direito & Sensibilidade**, São Paulo, 1ª Edição. 2011.

MATA, G.; LIMA, J.C.F. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde. contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

MELO NETO, A.P; MARTINS, A.F; ALVES, P.V.B; CARVALHO, V.R; MELO, P.G.A; PINHEIRO, V.F.Liga acadêmica do pulmão: extensão universitária como parte da formação médica. **Sanare**, Sobral, v.14, n.02, p.135-140, jul./dez. 2015.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MENEGON, R.R; GOUVEIA JÚNIOR, S.A; LIMA, M.R.C; LIMA, J.M. Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação. **Colloquium Humanarum**, v 10, n. especial, p. 1268-127, jul-dez, 2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. MINAYO, M.C.S (Org.). 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2004.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p. 300-305. 2015.

MOREIRA, S.V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NEVES, A.L. **Motivação para o Trabalho**. 2.ª Edição, Lisboa: Editora RH, 2002.

NEVES, C.E.B. Desafios da educação superior. **Sociologias**, Porto Alegre, v.9, n. 17, p. 14-21, jan./jun. 2007.

NÓBREGA-TERRIEN, S.M.; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I.M.S.; NUNES, J.B.C.; NÓBREGA-TERRIEN, S.M. (Org.). **Pesquisa Científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

NOGUEIRA, M.D.P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/UFMG, 2000.

NOGUEIRA, M.D.P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013.

OLIVEIRA, C.B. Ensino, pesquisa, extensão: indissociáveis ou não. **Revista Digital EFD Eportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 140, 2010.

OLIVEIRA, F.L.B.; ALMEIDA JÚNIOR, J.J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.17, n.1, p.19-24, jan-mar. 2015.

OLIVEIRA, M.A.; FERNANDES, M.C.S.G. A atividade discente na universidade: caracterização dos estudantes e impactos da produtividade acadêmica. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p.1423-1440, 2016.

PATRUS, R.P.; DANTAS, D.C.; SHIGAKI, H.B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, nº 1, Rio de Janeiro, Jan./Mar 2015. Paulo: UNESP, 2000.

PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. **Diagn Tratamento**, v.16, n.2, p.50-1. 2011.

PEREIRA, M.G.; FERREIRA, M.G.; ROCHA, R.S.; GOMES, I.C.O.; LOLLI, A.P.G. CHAGAS, D.N.P.; LEONE, D.R.R.; CASTRO, E.A.B. Liga acadêmica de sistematização da assistência de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v.5, n.1, p.85-96. 2016.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 233 p.

PINTO, M. M. **Responsabilidade social universitária: o caso da Universidade de Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

PIVA, C.D.; OLISKOVICZ, K. Competências pedagógicas da docência e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem para alunos universitários. **Revista de Educação**, v.13, n.16. 2010.

PIVETTA, H.M.F.; BACKES, D.S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A.L.H.; MARCHIORI, M. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010.

QUEIROZ, S.J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P.; LEMES, M.M.D.D.; ANDRADE, M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.

RIBEIRO, E.A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, M.A.; CAVALCANTE, A.S.P.; ALBUQUERQUE, I.M.N.; VASCONCELOS, M.I.O. A Extensão Universitária na Perspectiva de Estudantes de Cursos de Graduação da Área da Saúde. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 55-69, jan./jun. 2016.

RIBEIRO, R.C.; MAGALHÃES, A.M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 42, 133-156. 2014.

RIOS, G.M.; GHELLI, K.G.M.; SILVEIRA, L.M. Qualidades de um professor universitário: perfil e concepções de prática educativa. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v.23, n.1, p.135-154, jan./jun. 2016.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; PASSOS NETO, I.F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148. 2013.

RUDNICKI, T.; CARLOTTO, M.S. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.97-110, jun. 2007.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Ponto de Vista**, Medicina. Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 96-8. 2012.

SANTIAGO, P.E.S. Ensino Superior e Mercado de Trabalho: a dificuldade dos profissionais do ensino superior para entrar no mercado de trabalho. **Revista PLUS FRJ**, n.1, p. 43-8, ago. 2016.

SANTOS JÚNIOR, A.L. A extensão universitária e os entre-laços dos saberes. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia. 2013.

SANTOS, L.F; SALGADO, R.J.S.F; SILVA, E.A. Elementos para discussão sobre a participação social na teoria e na prática. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 36, p. 66-87, 2016.

SANTOS, L.P.S; MIRANDA, S.S; GRAÇA, C.C; SOBRINHO, C.L.N. Estágio docência na formação do mestre em saúde coletiva: relato de experiência. **Rev.Saúde.Com**,v. 11, n. 4, p. 418-424, 2015.

SILVA, A.S. **Liderança Transformacional e Motivação**: um estudo de caso em Instituições Particulares de Solidariedade Social. Dissertação do Mestrado. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. 2015.

SILVA, D.A.J.; TAVARES, M.F. Ação intersetorial: potencialidades e dificuldades do trabalho em equipes da Estratégia Saúde da Família na cidade do Rio de Janeiro. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 193-205, out-dez 2016.

SILVA, E.W. da. **Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes** - um dos papéis da extensão na universidade. In: SÍVERES, L. (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013b. 272 p.

SILVA, G.B. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**. Universidade Estadual da Paraíba. Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. 2014.

SILVA, M.S. Um Pensar Sobre a Ética nas Relações Docente e Aluno no Ensino Superior. **Estação Científica**, Juiz de Fora, nº 11, janeiro – junho. 2014.

SILVA, S.A. **As perspectivas das ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes de saúde na Universidade de Brasília**. 2013. 114f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília (UNB) Instituto de Psicologia, Brasília, 2013a.

SILVA, S.A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no processo de formação de estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.3, p.410-425. 2015.

SILVEIRA, C.S.; NÓBREGA-THERRIEN, S.M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.41, n.27, p.219-243, jul./dez. 2011.

SMOLKA, M.L.R.; GOMES, A.P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Autonomia no Contexto Pedagógico**: percepção de estudantes de medicina acerca da aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.38, n.1, p. 5-14. 2014.

SOBRAL. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Educação na Saúde. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia. **Plano Municipal de Saúde de Sobral 2018 a 2021**. Sobral – CE, 2017a. 84p.

SOBRAL. **Lei nº 1685 de 08 de novembro de 2017**. Institui, no Âmbito do Município de Sobral, o Sistema Municipal Saúde Escola e dá Outras Providências. Sobral, Ce, Ano I, nº 184, sexta-feira, nov. 2017b.

SOUSA, A.R.; COSTA, P.C.O.; VIEIRA, E.M.F.; CINTRA, K.L.A.; OLIVEIRA, M.T.O. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência para a formação em enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.05, edição especial. p.2723-36. 2014.

SOUZA FILHO, E.A. Influência social entre professores e estudantes de ensino médio. **Psicol. educ.**, São Paulo, n.35, dez. 2012.

SOUZA, L.P.S.; SILVA, W.S.S.; MOTA, E.C.; et al. Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho. **Revista Cubana de Enfermeria**, v.30, n.1. 2014.

SOUZA, N.A.; BORUCHOVITCH, E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.195-218, dez. 2010.

STELET, B.P. **Sobre as repercussões de atividades extensionistas na construção de valores e virtudes durante a formação em medicina**. 2013. 165f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TANGARÉ DA SERRA. **Regulamentação das Ligas Acadêmicas da UNEMAT**. Prétese (Local) apresentada à Comunidade Acadêmica para apreciação, discussão, validação e posterior encaminhamento às demais etapas do 3º. Congresso. Tangaré da Serra: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2017.

THIRYCHERQUES, H.R. Saturação em Pesquisa Qualitativa: Estimativa Empírica de Dimensionamento. **AF-REVISTAPMKT**, v.3, n.4. 2009.

TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YANAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P. **Interface**, v.12, n.27, p.713-720. 2008.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Sobral: UVA, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Resolução nº31/2017**. Dispõe sobre o credenciamento e funcionamento das ligas acadêmicas constituídas no âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Universidade Estadual Vale do Acaraú** [Internet]. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú; s/d [18 jan. 2017]. Disponível em:<http://www.uvanet.br/>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Guia das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da USFCar**. UFSCAR, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Estatuto da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva da Universidade Federal de São João Del-Rei**. Universidade Federal de São João Del-Rei: Divinópolis, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Estatuto da liga acadêmica de medicina intensiva da Universidade Federal de São João Del-Rei**. Divinópolis: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Fortaleza:UFC, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº28/CEPE**, de 1 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. Sobral: Universidade Federal do Ceará, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Universidade Federal do Ceará** [Internet]. Sobral: Universidade Federal do Ceará [18 jan. 2017]. Disponível em: <http://200.129.42.3/famed/>.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE (UNINCOR). **Estatuto das ligas acadêmicas**. Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde, 2016.

VARJABEDIAN, D.; RAYMUNDO, C.S.; GUAZZELLI, M.E.; AKERMAN, M. Limites e possibilidades para a efetivação da integralidade na atenção à saúde: o Cenário de Ensino em questão. **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p. 208-213. 2015.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2003.

VIEIRA, G.D; et al. Contribuição para o ensino de Ortopedia da primeira liga da especialidade em Rondônia. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v 47, n 2, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANDONÁ, C.; CABRAL, F.B.; SULBACH, C.C. Produtivismo acadêmico, prazer e sofrimento: um estudo bibliográfico. **PERSPECTIVA**, v. 38, n.144, p. 121-130, dezembro 2014.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

- Ano de criação da liga:

- Membros Participantes:

- Justificativa para sua criação:

- Objetivos:

- Cenário de Atuação:

- Modo de seleção:

- Metodologias utilizadas:

- Atividades propostas:

- Recursos financeiros:

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE PONTOS A SEREM OBSERVADOS NAS
REUNIÕES DAS LIGAS**

- Organização da liga

- Objetivo da reunião

- Estrutura física disponível (materiais permanentes, local, etc)

- Quantidade de participantes da reunião

- Duração da reunião

- Envolvimentos dos participantes

- Quem liderava a reunião?

- Tinha algum docente presente? Ele se envolvia?

- Ocorreu alguma deliberação?

- Quais as ações desenvolvidas?

- Houve planejamento de alguma atividade? Qual?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sexo: _____

Idade: _____

Curso: _____

Semestre/Titulação Acadêmica: _____

Cargo na liga: _____

Nome da Liga:

1. O que é uma liga acadêmica, para você?
2. Quantas horas semanais você se dedica as atividades desenvolvidas pela liga?
3. Como você conheceu a liga?
4. Há quanto tempo você participa da liga? O que lhe motivou a participar?
5. Quais as atividades desenvolvidas pela liga acadêmica que você participa? Destas, quais você realiza?
6. Para você qual o papel das ligas acadêmicas na formação em saúde?
7. As atividades das ligas envolvem quais serviços e/ou setores?
8. Qual a relação das ligas acadêmicas com a comunidade?
9. Como você vê a atuação dos estudantes nas ligas acadêmicas?
10. Como você vê a atuação dos professores nas ligas acadêmicas?
11. Como são organizados os recursos financeiros das ligas?
12. Quais as dificuldades enfrentadas pelas ligas?
13. Qual o ano de fundação da liga?

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Prezado (a)

Eu, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, responsável pela pesquisa intitulada “LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: Potencialidades e Desafios”, sob orientação da Prof^ª Maristela Inês Osawa Vasconcelos, convidamos os senhores (as) para participarem voluntariamente deste estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel das ligas acadêmicas de cursos de graduação da área da saúde de universidades públicas do interior do Ceará. Para sua realização serão realizadas entrevistas com os membros, discentes e docentes, das ligas acadêmicas e serão consultados os regimentos e estatutos das referidas ligas. As entrevistas serão gravadas a partir de sua permissão.

Ressalta-se ainda que você poderá obter todas as informações desejadas sobre este estudo. As informações concedidas durante este estudo serão sigilosas e respeitarão o que rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. É importante enfatizar ainda que seu nome não será em nenhum momento divulgado, e que o(a) senhor(a) tem o direito de pedir para retirar seu consentimento, sem causar nenhum transtorno ou malefício.

Declaramos ainda que toda pesquisa envolve riscos, pertinentes ao processo de coleta de dados, neste caso em específico poderá causar desconforto ou constrangimento aos participantes por meio de entrevista, no entanto, salientamos que faremos o possível para que os riscos sejam minimizados, utilizando estratégias de sigilo da identidade do participante e um local preservado para a realização das entrevistas. Avalia-se que os benefícios da pesquisa poderão contribuir para reflexões acerca do papel das ligas acadêmicas na formação em saúde e conseqüentemente para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 99765-1268 ou o(a) Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante

Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará.
Telefone: 3677-4255.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

Atenciosamente,

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, portador do RG: _____ li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a qual serei submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu sou livre para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, sem justificar minha decisão tomada e que isso não causará transtornos. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação no estudo.

Sobral, ____ de _____ de 2017

Assinatura do participante

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO

Prezado (a)

Eu, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, responsável pela pesquisa intitulada “LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: Potencialidades e Desafios”, sob orientação da Prof^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos, convidamos os senhores (as) para participarem voluntariamente deste estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel das ligas acadêmicas de cursos de graduação da área da saúde de universidades públicas do interior do Ceará. Para sua realização serão realizadas entrevistas com os membros, discentes e docentes, das ligas acadêmicas e serão consultados os regimentos e estatutos das referidas ligas. As entrevistas serão gravadas a partir de sua permissão.

Seus pais permitiram que você participe desta pesquisa. No entanto, queremos saber se você deseja participar. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Se aceitar participar, a pesquisa será feita por meio de uma entrevista como citado anteriormente e será realizada antes ou depois de suas reuniões das ligas, sendo comunicados previamente.

Ressalta-se ainda que você poderá obter todas as informações desejadas sobre este estudo. As informações concedidas durante este estudo serão sigilosas e respeitarão o que rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. É importante enfatizar ainda que seu nome não será em nenhum momento divulgado, e que o(a) senhor(a) tem o direito de pedir para retirar seu consentimento, sem causar nenhum transtorno ou malefício.

Declaramos ainda que toda pesquisa envolve riscos, pertinentes ao processo de coleta de dados, neste caso em específico poderá causar desconforto ou constrangimento aos participantes por meio de entrevista, no entanto, salientamos que faremos o possível para que os riscos sejam minimizados, utilizando estratégias de sigilo da identidade do participante e um local preservado para a realização das entrevistas. Avalia-se que os benefícios da pesquisa poderão contribuir para reflexões acerca do papel da ligas acadêmicas na formação em saúde e conseqüentemente para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 99765-1268 ou o(a) Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 3677-4255.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

Atenciosamente,

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, portador do RG: _____ li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a o (a) adolescente sob minha responsabilidade será submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu sou livre para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, sem justificar minha decisão tomada e que isso não causará transtornos. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Sobral, _____ de _____ de 2017

Assinatura do participante

**APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE) PARA OS RESPONSÁVEIS**

Prezado (a)

Eu, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, responsável pela pesquisa intitulada “LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: Potencialidades e Desafios”, sob orientação da Prof^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos, estamos convidando o (a) adolescente sob sua responsabilidade para participar como voluntário deste estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel das ligas acadêmicas de cursos de graduação da área da saúde de universidades públicas do interior do Ceará. Para sua realização serão realizadas entrevistas com os membros, discentes e docentes, das ligas acadêmicas e serão consultados os regimentos e estatutos das referidas ligas. As entrevistas serão gravadas a partir de sua permissão.

Ressalta-se ainda que você e o adolescente sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações desejadas sobre este estudo. As informações concedidas durante este estudo serão sigilosas e respeitarão o que rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. É importante enfatizar ainda que o nome do adolescente sob sua responsabilidade não será em nenhum momento divulgado, e que o(a) senhor(a) ou o(a) adolescente tem o direito de pedir para retirar seu consentimento, sem causar nenhum transtorno ou malefício.

Declaramos ainda que toda pesquisa envolve riscos, pertinentes ao processo de coleta de dados, neste caso em específico poderá causar desconforto ou constrangimento aos participantes por meio de entrevista, no entanto, salientamos que faremos o possível para que os riscos sejam minimizados, utilizando estratégias de sigilo da identidade do participante e um local preservado para a realização das entrevistas. Avalia-se que os benefícios da pesquisa poderão contribuir para reflexões acerca do papel das ligas acadêmicas na formação em saúde e conseqüentemente para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-

Ceará. Telefone: 99765-1268 ou o(a) Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 3677-4255.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

Atenciosamente,

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

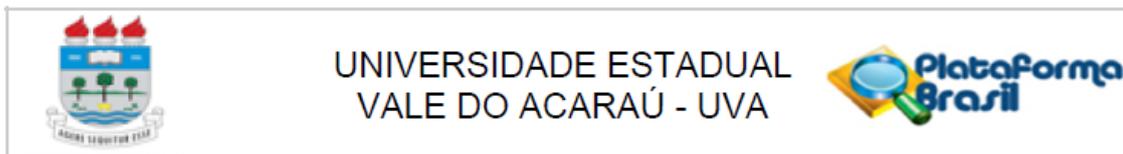
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, portador do RG: _____ li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a o (a) adolescente sob minha responsabilidade será submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu sou livre para interromper a participação dele(a) na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não causará transtornos. Sei que meu nome dele(a) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação do adolescente no estudo, desde que ele também concorde. Por isso ela (ou ele) assina (caso seja possível) junto comigo este Termo de Consentimento.

Sobral, _____ de _____ de 2017

Assinatura do participante

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LIGAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INTERIOR DO CEARÁ

Pesquisador: Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69015117.1.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.102.883

Apresentação do Projeto:

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Saúde da Família. Linha de Pesquisa: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Saúde da Família. Orientadora: Profa. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar as ligas acadêmicas de cursos de graduação da área da saúde de universidades públicas do interior do Ceará. E objetivos Específicos: Caracterizar a organização e atuação das ligas acadêmicas dos Cursos de Graduação da área da Saúde; Identificar as atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão nas ligas acadêmicas dos Cursos de Graduação da área da Saúde; Conhecer a percepção de discentes e docentes acerca da contribuição das ligas acadêmicas na formação em saúde; Verificar o processo de articulação das ligas acadêmicas com o SUS

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Toda pesquisa envolve riscos em menor ou maior grau e que o pesquisador deverá envidar esforços para minimizá-los ao máximo e ponderar entre estes e os benefícios. Neste caso específico, a pesquisa envolve riscos mínimos e os benefícios embora indiretos, sobrepoem aos

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - UVA



Continuação do Parecer: 2.102.883

riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, documental, do tipo estudo de caso, sob abordagem qualitativa. O cenário do estudo se constituirá em duas universidades públicas do interior do Ceará: Universidade Estadual Vale do Acaraú e Universidade Federal do Ceará, mais precisamente nas 5 ligas acadêmicas dos cursos de graduação de Enfermagem e nas 17 ligas acadêmicas do curso de graduação de Medicina, sendo os participantes do estudo os membros, docente e discente, dessas ligas acadêmicas. O estudo vem sendo desenvolvido desde o ingresso no mestrado, em março de 2016 e tem sua coleta de dados prevista para maio a julho de 2017. Será desenvolvido em três etapas, a fim de atender aos objetivos propostos, a primeira se refere a análise documental onde irá se analisar o estatuto, os regimentos, projetos, editais e outros documentos que se julgar relevante, produzidos pelas ligas acadêmicas. A segunda etapa corresponde ao momento de observação a fim de ter uma aproximação direta com o fenômeno estudado e assim conhecer a dinâmica de organização das ligas acadêmicas, buscando informações detalhadas e reais sobre as mesmas. A terceira etapa do estudo, será realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com os discentes e docentes participantes das ligas acadêmicas acerca da percepção deles sobre as ligas acadêmicas objetivando apreender a contribuição destas para a formação em saúde e para o SUS. Os dados obtidos por meio da coleta de dados serão posteriormente analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A proposta apresenta adequadamente os seguintes termos: Projeto detalhado, Carta de anuência, Instrumento de Coleta de Dados, Folha de Rosto e TCLE.

Recomendações:

Recomenda-se atualizar o cronograma. Como também, a devolutiva dos resultados da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UVA) por meio do envio do Relatório Final de Pesquisa na aba Notificações da Plataforma Brasil.

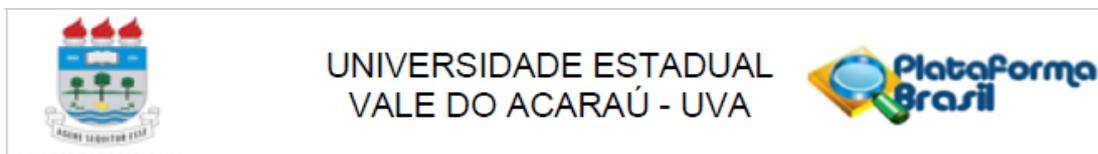
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atentar para as recomendações e considerações registradas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP considerou o projeto de pesquisa APROVADO.

Endereço: Av Comandante Maurocêlio Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 2.102.883

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_929952.pdf	29/05/2017 19:43:32		Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	29/05/2017 19:42:31	Ana Suelen Pedroza Cavalcante	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/05/2017 19:41:30	Ana Suelen Pedroza Cavalcante	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Dissertacao_ok.docx	29/05/2017 19:39:09	Ana Suelen Pedroza Cavalcante	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	29/05/2017 19:35:28	Ana Suelen Pedroza Cavalcante	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 06 de Junho de 2017

Assinado por:
CIBELLY ALINY SIQUEIRA LIMA FREITAS
 (Coordenador)